

MARIANA PEREIRA WESTRUP

**POLÍTICAS PÚBLICAS E O FUNDO DE APOIO À
MANUTENÇÃO E AO DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO SUPERIOR (FUMDES):** tensionamentos na pós-
graduação *stricto sensu*

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Desenvolvimento Socioeconômico pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kelly Gianezi

Coorientador: Prof. Dr. Miguelangelo Gianezi

Criciúma, 2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

W538p Westrup, Mariana Pereira.

Políticas públicas e o Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) : tensionamentos na pós-graduação *stricto sensu* / Mariana Pereira Westrup. - 2018.

176 p. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Criciúma, 2018.

Orientação: Kelly Gianezini.

Coorientação: Miguelangelo Gianezini.

1. Ensino superior. 2. Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior. 3. Bolsas de estudo – Política governamental. 4. Política pública. 5. Universidades e faculdades – Pós-graduação. I. Título.

CDD 23. ed. 378.34

Mariana Pereira Westrup

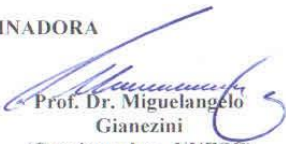
**POLÍTICAS PÚBLICAS E O FUNDO DE APOIO À MANUTENÇÃO E AO
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (FUMDES):
TENSIONAMENTOS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para obtenção do Grau de Mestre em Desenvolvimento Socioeconômico no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

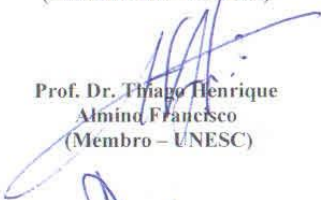
Criciúma, 14 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dr.ª Kelly Gianezini
(Orientadora - UNESC)


Prof. Dr. Miguelangelo
Gianezini
(Coorientador - UNESC)

Prof. Dr. Francisco Nilton Gomes de
Oliveira
(Membro – UFSM)


Prof. Dr. Thiago Henrique
Almino Francisco
(Membro – UNESC)


Prof. Dr. Giani Rabelo
(Membro – UNESC)


Mariana Pereira Westrup
Mestrando

Prof. Dr. João Henrique Zanelatto
(Membro Suplente – UNESC)


Prof.ª Dr.ª Melissa Watanabe
Coordenadora do PPGDS – UNESC

Ao meu inesquecível e único avô Mário (*in memoriam*) e à minha mãe Sandra, por todo amor e dedicação a mim concedidos, e ao meu filho Bernardo e meu esposo Tiago, pela paciência e compreensão nos momentos de ausência durante esta trajetória e apoio de tudo que empreendo em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Por entender que nada grandioso a gente faz sozinho nesse mundo, gostaria de agradecer àqueles que me auxiliaram nessa trajetória. Agradecer primeiramente à Deus, que me fortaleceu e me concedeu sabedoria e resiliência ao longo dessa caminhada.

Sou grata ao meu avô (*in memoriam*) e à minha mãe, por todo o esforço empreendido em minha educação, e pelo apoio em todos os momentos da minha vida. Agradeço ao meu filho Bernardo, que com apenas quatro anos de idade teve empatia suficiente para compreender os meus momentos de ausência. Sua existência é a minha maior motivação! Minha gratidão ao meu esposo e companheiro de vida Tiago, pela paciência e força nos momentos de desânimo, e por sempre apoiar as minhas decisões e me motivar a seguir em frente. À minha “rede de apoio”: minha mãe e meus sogros Anildes e Aloisio, por serem presença constante na vida do nosso Bernardo, enquanto muitas vezes eu precisava me ausentar para me dedicar ao mestrado. Eu não tenho dúvidas, sem o apoio de vocês a caminhada seria mais difícil. Muito obrigada!

Agradeço à minha orientadora, Profa. Dr^a. Kelly Gianezini, pelas suas instruções, incentivos e por acreditar no meu potencial, até quando eu mesma duvidava. Vou levar os seus ensinamentos por toda a vida. Muito obrigada pela confiança e por me conduzir até este momento com tamanha maestria! Estendo os

agradecimentos ao meu coorientador Prof. Dr. Miguelangelo Gianezi, pelas suas contribuições ao longo do percurso, sempre com uma postura atenciosa e solícita.

Agradeço aos Professores Dr^a. Giani Rabelo e Dr. Francisco Nilton Gomes de Oliveira, que compuseram a minha banca com dedicação e disponibilidade para assumir esse papel tão importante e, assim, contribuíram efetivamente para a conclusão desta dissertação. Muito obrigada!

Ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU) do qual faço parte, agradeço pelos aprendizados, por todas as oportunidades vivenciadas e aos seus integrantes: ao Prof. Dr. Thiago Henrique Almino Francisco que além de pesquisador do GEU também compôs a banca final de dissertação, à Laura Ferreira Girelli, que realizou a tradução do resumo para a língua inglesa e aos leitores críticos Camila Bueno Alfredo e Márcio José Silva.

Sou grata à Profa. Dr^a. Melissa Watanabe, ser humano que representou um feixe de luz no meu caminho, pois me possibilitou conhecer e adentrar à pesquisa científica, e também, por todos os seus ensinamentos e incentivos ao longo do percurso. Agradeço igualmente ao GIEES, grupo de pesquisa que me acolheu e oportunizou experiências acadêmicas que foram imprescindíveis para a minha trajetória.

Agradeço a todos os professores do PPGDS, que tive o prazer de conhecer e que durante as disciplinas, contribuíram para a minha formação acadêmica e humana. Sou grata, em especial, à

Profa. Dr^a. Giovana Ilka Jacinto Salvaro, por todo o suporte no decorrer da submissão do meu projeto para o Comitê de Ética e Pesquisa. Agradeço também à Coordenação e Secretaria do PPGDS, pela disposição e apoio em momentos imprescindíveis.

Agradeço à Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, primeiramente, por oferecer um programa interdisciplinar com um corpo docente tão qualificado, bem como, por viabilizar as entrevistas com os professores dos PPG's. Sou grata aos bolsistas do FUMDES e, igualmente, aos professores dos PPG's que participaram das entrevistas desta pesquisa, pois somente por meio deles este estudo pôde ser realizado. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC, por viabilizar financeiramente a concretização deste estudo.

Agradeço aos companheiros do PPGDS meus colegas de turma, e em especial, algumas pessoas que se tornaram amigos. Meline, Camila e Drudi, muito obrigada pelas trocas de ideias e, muitas vezes, por dividirem comigo as mesmas angústias.

Enfim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente colaboraram e se envolveram com a presente pesquisa. Muito obrigada!

*A educação é um processo social, é desenvolvimento.
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.*
John Dewey

RESUMO

O ensino superior contribui para o desenvolvimento social e econômico, bem como para a formação de indivíduos com capacidade de reflexão, análise e transformação da realidade a qual fazem parte. No entanto, as universidades estão situadas em um cenário de tensões advindas do Estado, o qual vem demonstrando dificuldades ou desinteresse para fornecer recursos que fomentem o ensino superior no Brasil. Sabe-se que o ingresso e a permanência dos estudantes neste nível de ensino depende da criação e implementação de políticas públicas (PP's), portanto é pertinente analisar qual a ressonância de tais políticas públicas no campo acadêmico. O Fundo de apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) é uma política pública (PP) para a educação superior do estado de Santa Catarina, a qual contempla estudantes com bolsas de estudos, e garante condições para o desenvolvimento das potencialidades regionais e permanência de acadêmicos neste nível de ensino. Essa política faz parte do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU), que agrega todos os programas de atendimentos aos estudantes de nível superior e é executado pela Secretaria do Estado da Educação (SED), na qual os recursos financeiros são providos conforme previsão da Constituição Estadual. A delimitação da pesquisa foi na pós-graduação *stricto sensu*, a fim de compreender os reflexos do FUMDES na percepção dos bolsistas e dos professores pertencentes a esse nível de ensino, bem como analisar os efeitos (alianças, tensões e competitividade) que esta PP produz nos seus contemplados. O *locus* no qual foi realizada a pesquisa qualitativa trata-se da cidade de Criciúma. A pesquisa de campo ocorreu nos programas de pós-graduação *stricto sensu* selecionados, com os estudantes residentes na cidade de Criciúma. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado o entendimento da teoria dos campos de Pierre Bourdieu e de seus principais conceitos: a teoria dos capitais e a concepção de *habitus*. Este estudo identificou disputas no âmbito acadêmico,

bem como alianças entre os agentes com objetivos em comum. Ainda que a pós-graduação *stricto sensu* contribua efetivamente na obtenção de capitais: financeiros, culturais e intelectuais, os resultados apontaram que a rotina de um pós-graduando pode acarretar danos à saúde. Todavia, o FUMDES representa mais do que o acesso a uma qualificação profissional para os bolsistas, mas também, uma forma de transformação pessoal por meio de todo o conhecimento adquirido. Sugere-se para estudos futuros, que sejam analisadas outras PP's para a educação superior, tanto em outros estados, como em nível federal.

Palavras-chave: Pesquisa, Bolsas, Ensino Superior, Mestrado, Doutorado, Apoio Governamental, Desenvolvimento Socioeconômico.

ABSTRACT

The higher education contributes to social and economic development, as well as to the individual formation with the capacity of reflexion, and transformation of the tensions that come from the State, which has been showing difficulties to offer resources to foster the higher education in Brazil. It is known that the entry and stay of students of the students in this level of education depend on the creation and implementation of public policies in the academic field. FUMDES (Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – fund to support the maintenance and development of higher education) is a public policy for higher education in the state of Santa Catarina, which contemplates students with scholarships and guarantees the conditions for the development of the regional potentialities and academic stay in this level of education. This policy is part of UNIEDU (Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – Santa Catarina Universities Scholarship program), which gathers all of the higher education student services and it is executed by Secretaria do Estado da Educação (SED), in which the financial resources are provided accordingly to the State Constitution. The delimitation of the research was *stricto sensu* post-graduation, in order to understand the reflexes of FUMDES in the scholarship holders and professors perception to this level of education, as well as analyze the effect (alliances, tensions, and competitiveness) that this public policy bears in its contemplated. The locus in which the qualitative research was made is the city of Criciúma. The field research was in the selected *stricto sensu* post graduation programs with the students who live in Criciúma. In order to develop the research, it was utilized Pierre Bourdieu's theory of the fields and its main concepts: capital theory and the conception of habitus. This study has identified disputes in an academic matter, such as alliances amongst the agents with common goals. Even though the *stricto sensu* post graduation contributes effectively to the capital attainment: financial, cultural and intellectual, the results have pointed out the routine of a post graduated could cause harm to one's health.

However, FUMDES represents more access to a professional qualification to the scholarship holders, but also a way of personal transformation throughout the knowledge acquired. It is suggested for future studies that other higher education public policies are analyzed wither in state level or federal.

Keywords: Research, Scholarship; Higher Education, Masters, Ph.D., Government Support,Socioeconomic Development.

LISTA DE APREVIATURAS E SIGLAS

AACSB	Association to Advance Collegiate Schools of Business
ACAFE	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
AMREC	Associação dos Municípios da Região Carbonífera
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNEC	Campanha Nacional de Escolas da Comunidade
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DCE	Diretório Central dos Estudantes
EBAPE	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas
FUCRI	Fundação Educacional de Criciúma
FUMDES	Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior
GEU	Grupo de Estudos sobre Universidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases Nacional
MEC	Ministério da Educação
OBEDUC	Observatório da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PP	Política Pública

PP's	Políticas Públicas
PPGDS	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico
PPGCS	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
PPGSCol	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
RIESup	Revista Internacional de Educação Superior
SC	Santa Catarina
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SED	Secretaria do Estado da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNE	União Nacional dos Estudantes
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNIEDU	Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da porcentagem destinada a cada modalidade do FUMDES.....	45
Figura 2 - Número de bolsistas beneficiados/Ano de ingresso.....	46
Figura 3 - Investimentos.....	48
Figura 4 - Gráfico representando os cursos beneficiados pelo FUMDES.....	51
Figura 5 - Gráfico representando as Áreas do Conhecimento contempladas pela PP em percentuais.....	52
Figura 6 - Distribuição dos trabalhos publicados no site UNIEDU por Área de Conhecimento até 2017.....	53
Figura 7 - Distribuição dos trabalhos publicados no site UNIEDU por Área de Conhecimento em 2018.....	54
Figura 8 - Demonstração da Produtividade no campo científico.....	109
Figura 9 - Deputada Luciane Carminatti apresentando os dados sobre o art. 170.....	175
Figura 10 - Autoridades e representantes acadêmicos.....	176

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Os sujeitos da pesquisa.....	49
Quadro 2 – Perfil dos sujeitos.....	57
Quadro 3 - Representação dos artigos encontrados na base de dados <i>Scielo</i> ®.....	81
Quadro 4 - Representação dos artigos encontrados no portal de periódicos CAPES.....	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de bolsistas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* beneficiados em Santa Catarina por ano/modalidade.....47

Tabela 2 - Quantidade de trabalhos publicados por área do conhecimento e modalidade mestrado / doutorado.....55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	25
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO.....	29
1.2 OBJETIVOS.....	29
1.2.1 Objetivo geral	34
1.2.2 Objetivos específicos	34
1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	34
1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
1.4.1 Enquadramento metodológico	38
1.4.2 Caracterização do objeto de estudo, do cenário e do lócus	42
1.4.2.1 Lócus: O estado de Santa Catarina e a cidade de Criciúma.....	42
1.4.2.2 O objeto: O FUMDES e o artigo 171	46
1.4.2.3 O perfil social e econômico dos estudantes beneficiados pelo FUMDES.....	61
1.4.3 Procedimentos de coleta e análise	61
2. TEORIA E CONCEITUAÇÃO	67
2.1 TEORIA DOS CAMPOS, CAPITAIS E <i>HABITUS</i>	67
2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS	73
2.3 REFLEXÕES OU APONTAMENTOS SOBRE CIÊNCIA E UNIVERSIDADE	77
2.3.1 Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i>	83
2.4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: <i>scielo</i> ® e CAPES	84
2.4.1 Investigação preliminar no banco de dados <i>Scielo</i>®	85
2.4.2 Investigação preliminar no Portal de Periódicos CAPES	92
3. TENSIONAMENTOS NO CAMPO ACADÊMICO	96
3.1 DAS DISPUTAS.....	96
3.2 DA QUESTÃO DE GÊNERO.....	100
3.3 DO CONTEXTO DO FUMDES.....	107
3.4 DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA.....	111

3.5 À GUISA DE UMA CONCLUSÃO.....	119
4. MOTIVAÇÕES, NOVOS CAPITAIS E HABITUS.....	119
4.1 OS PROPULSORES.....	119
4.2 CAPITAL INTELECTUAL, ECONÔMICO E CULTURAL.....	128
4.3 A ROTINA DISCENTE.....	132
4.4 À GUISA DE UMA CONCLUSÃO.....	138
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS.....	146
ANEXOS.....	154
ANEXO A: LEI COMPLEMENTAR Nº 407, de 25 de janeiro de 2008.....	155
ANEXO B: DECRETO Nº 2.672, de 5 de outubro de 2009.....	162
APÊNDICES.....	167
APÊNDICE A: ROTEIRO-GUIA PARA AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS	167
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO DE PERFIL DOS BOLSISTAS.....	172
APÊNDICE C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	172
APÊNDICE D: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	177
APÊNDICE E: OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE.....	179
APÊNDICE F: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	182

1. INTRODUÇÃO

As transformações do mundo podem emergir a partir do conhecimento construído pelo homem no campo científico. Diante dessa premissa, torna-se relevante pensar a respeito da influência que a educação superior¹ possui perante a coletividade. Para assegurar o acesso e a permanência ao ensino, é imprescindível a criação e implementação de políticas públicas (PP's) que garantam o ingresso e a permanência daqueles que não possuem condições financeiras para alcançar esse nível de ensino (GIANEZINI, 2014).

A universidade é responsável pelo desenvolvimento científico e tecnológico dos países que se destacam por sua reputação em produções e inovações. Cabe à educação superior desenvolver o pensamento crítico dos indivíduos pertencentes a esse espaço e estimular o raciocínio analítico, a fim de que se tornem sujeitos de transformação no espaço em que atuam. Perante isso, a pesquisa científica representa o acesso ao conhecimento, descobertas, ensino e prestação de serviços, fatores presentes na missão da universidade. Observa-se, no entanto, que as universidades sofrem tensões advindas do seu interior e da sociedade, ao mesmo tempo em que o Estado² parece diminuir suas políticas de incentivo e de fomento relativos à educação superior (CORBUCCI, 2007; SANTOS, 1989).

A temática da presente dissertação é PP's para a educação superior, cujo objeto é a política pública (PP) Fundo de Apoio à Manutenção e ao

¹Neste trabalho serão utilizados como sinônimos os termos educação superior e ensino superior.

²O termo “Estado” mencionado neste trabalho se refere ao ente soberano nacional que objetiva o bem comum de um povo situado em um determinado território (JUS, 2018).

Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES)³ para a educação superior do estado de Santa Catarina (SC). Essa política é fundamentada no artigo 171 da Constituição Estadual, que contempla estudantes⁴ com bolsas de estudos e garante condições para o desenvolvimento das potencialidades regionais por meio da permanência de acadêmicos nesse nível de ensino e faz parte do programa de bolsas universitárias de Santa Catarina denominado UNIEDU, o qual é executado pela Secretaria do Estado da Educação (SED), e que, por sua vez, agrega todos os programas de atendimento aos estudantes de ensino superior. Os recursos para fomentar a PP em questão, são providos conforme previsão da Constituição Estadual. O FUMDES foi instituído pela Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008 que regulamenta o art. 171 da referida Constituição.

A delimitação do objeto deste estudo situa-se na pós-graduação *stricto sensu*⁵ e em seus reflexos na formação dos estudantes contemplados pelo FUMDES. O foco da pesquisa, por sua vez, está no olhar para os efeitos tensionamentos que essa PP produz nos seus contemplados, especialmente, naqueles que recebem subsídio para cursar mestrado e doutorado.

O objetivo dessa PP é beneficiar estudantes com dificuldades de alcançar o nível superior, os quais precisam atender aos pré-requisitos de contemplação da bolsa de estudos. A concessão de tais bolsas de pesquisa

³Para saber mais sobre o FUMDES ver a dissertação de Bueno (2018) vinculada ao Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/UNESC).

⁴Foram utilizados os termos estudantes, beneficiados, contemplados, universitários, pós-graduandos, mestrandos, doutorandos, discentes, acadêmicos e alunos, como sinônimos.

⁵ Embora esta categoria de Pós-Graduação seja contemplada pelo FUMDES, neste estudo, a pós-graduação *lato sensu* não foi aqui abordada.

tem o desígnio de garantir o acesso e a permanência de estudantes nas Instituições de Educação Superior (IES) cadastradas na SED, assim como despertar o interesse dos estudantes pelas atividades acadêmicas de pesquisa, além de contribuir para o fomento do desenvolvimento socioeconômico.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada a concepção da teoria dos campos de Pierre Bourdieu (1983) e seus principais conceitos: a teoria dos capitais, em que Bourdieu entende capital como símbolo de poder simbólico ou real, podendo incluir capital cultural, econômico e social; e a concepção de *habitus*⁶. Essas teorias, relacionadas ao autor supracitado, foram escolhidas a fim de analisar e compreender o âmbito em que os indivíduos estão inseridos e a relevância que o FUMDES exerce sobre os estudantes contemplados na esfera em que se fazem presentes. *A posteriori*, outros conceitos foram empregados, tais como: políticas públicas, ciência e universidade.

O lócus no qual foi realizada a pesquisa qualitativa se trata da cidade de Criciúma, situada no estado de Santa Catarina. O objeto de estudo, como citado anteriormente, diz respeito aos efeitos que essa PP — o FUMDES — produz em seus beneficiados. A pesquisa de campo se deu com os professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* de forma aleatória e com os estudantes residentes na cidade de Criciúma previamente selecionados.

Segundo o Guia de Orientações do Bolsista os estudantes que almejam beneficiar-se do FUMDES, devem se cadastrar no endereço

⁶ Esses conceitos serão melhores desenvolvidos no capítulo 2, o Referencial Teórico. Destaca-se que uma versão preliminar deste trabalho foi apresentado no VI Seminário Internacional de Políticas Públicas da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, em junho de 2018.

eletrônico do UNIEDU, participar do processo de seleção e classificação para o recebimento do benefício e inteirar-se dos direitos e deveres dos bolsistas (UNIEDU, 2017). Cabe salientar que é de suma importância que os estudantes observem toda a documentação solicitada e que cumpram os prazos estabelecidos pela Chamada Pública.

A interdisciplinaridade desta dissertação está na presença de três áreas do conhecimento, a saber: a educação, a economia e a sociologia. Há que se reconhecer que o estudo interdisciplinar proporciona um melhor entendimento de um problema social, uma vez que tal prática possibilita a construção e desconstrução dos saberes, considerando o ser humano como um todo, direcionando o olhar, inclusive, para a sua história e para as transformações sociais e culturais pelas quais ela passa. Concerne à universidade aprimorar as suas práticas pedagógicas e romper com os parâmetros disciplinares que consideram somente as especialidades de cada área, promovendo ações que produzam conhecimento, a fim de possibilitar a conexão das diferentes disciplinas e, concomitante a isso, compreender o ser humano em sua totalidade (OLIVEIRA, 2015).

O mundo da ciência movimenta-se para a dúvida, fundamentado em um tipo de pensamento específico que é amparado na observação da realidade em que o indivíduo está contextualizado. Sabe-se dos inúmeros problemas que emergem na sociedade, tanto no campo da coletividade quanto no campo individual, e tal fato não permite que os estudos acerca de tais fenômenos se limitem a um único campo do conhecimento. A relevância da interdisciplinaridade está na compreensão da ruptura de paradigmas, por meio do diálogo com as demais disciplinas com as quais colabora. Trata-se, nesse sentido, da contribuição das ciências sociais,

com o intuito de contestar e afirmar concepções visando analisar e captar os acontecimentos no domínio explorado pela realidade (RAYNAUT, 2011).

Com o intuito de compreender o papel da educação superior para a universidade e para a sociedade, bem como entender sua história no Brasil, foram utilizados os autores Corbucci (2007), Santos (1989; 2002) e Zabalza (2004). Buscou-se, por meio dos autores referenciados, perceber como o processo de consolidação da universidade foi retratado ao longo dos anos e quais os seus reflexos para o âmbito em que se faz presente.

No que diz respeito às PP's, as autoras Bucci (1997) e Souza (2006) contribuíram para o entendimento do surgimento da área, destacando a relevância da criação de políticas advindas do Estado, como trata o objeto de estudo aqui exposto. Prá e Cheron (2014), por sua vez, enfatizam a importância da implantação e implementação de PP pontuais e evidenciam a desigualdade presente no Brasil nos âmbitos social, educacional e de condições de vida da população. As autoras apontam que, mesmo com um sistema de Estados ditos democráticos e igualitários, ainda ocorrem imprecisões em tais domínios. Os autores Furtado (1980) e Sen (2010) fundamentam a noção de desenvolvimento e de globalização, descrevendo suas bases e características, relacionando-as, ainda, às necessidades da população.

1.1 PROBLEMATIZAÇÃO

A relevância da educação superior para o desenvolvimento da sociedade evidencia-se à medida que se analisa a qualificação da mão de

obra oriunda das IES, bem como a transformação da sociedade que passa a ser composta por indivíduos com capacidades para inovar, refletir e argumentar. Michelotto, Coelho e Zainko (2006), questionam o porquê de somente alguns estudantes alcançarem o nível superior, enquanto outros tantos sequer têm a chance de participar de um processo seletivo, por não possuírem condições de ingressar em uma IES.

Notícias acerca de cortes de verbas federais para fomentar a educação superior se fizeram presentes no Brasil em agosto de 2018. Com isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) se pronunciou por meio de um ofício ao governo federal, solicitando que a verba concedida fosse preservada para o ano seguinte. Tal fato ocorreu em virtude do governo em vigor, Michel Temer, ter se posicionado a fim de diminuir o valor do teto para 2019, pondo em risco o pagamento de bolsas para docentes e discentes da Educação Superior. Conforme notícia veiculada pelo jornal O Estado de São Paulo, “o teto de gastos impediria pagamentos para 93 mil pós-graduandos” (PALHARES, 2018)⁷.

Segundo o documento do Conselho Superior da agência, assinado por Abilio Batea Neves, presidente da CAPES, o teto limitando o orçamento de 2019 fixa um patamar muito inferior ao necessário para manter todas as linhas de atuação da CAPES. Desde 2015, a agência vem sofrendo forte redução orçamentária. Naquele ano, o montante era de R\$ 7,7 bilhões e chegou a 3,94 bilhões neste ano, dos quais R\$ 1,95 bilhão já foram gastos (PALHARES, 2018)⁸.

⁷Documento eletrônico. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,capes-preve-interruptao-de-bolsas-de-estudos-em-2019,70002427925>>. Acesso em 16 out. 2018.

⁸Documento eletrônico. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,capes-preve-interruptao-de-bolsas-de-estudos-em-2019,70002427925>>. Acesso em 16 out. 2018.

Essa ação acomete efeitos negativos em diferentes âmbitos da Educação Superior e, não apenas no Brasil, mas também nos programas em que o país tem parcerias no exterior, prejudicando assim, a sua imagem. Ainda de acordo com Palhares (2018) ⁹, “A maior parte da pesquisa brasileira é feita dentro das universidades, com o financiamento da CAPES. Sem as bolsas, diversas linhas de pesquisa podem ser abandonadas”. Portanto, faz-se necessário o investimento contínuo em Educação Superior e em pesquisa para que o desenvolvimento e a garantia de permanência dos estudantes nesse nível de ensino possam ser assegurados.

Para que o acesso ao ensino superior seja assegurado à camada da população que não possui condições e recursos para liquidar as despesas provenientes de tal habilitação, sabe-se que o Estado pode intervir por meio do incentivo aos indivíduos que almejam esse nível educacional, a partir da criação de PP's de fomento. De acordo com Souza (2006), pode-se definir PP como o conjunto de ações que são desenvolvidas por determinado governo, com o objetivo de produzir efeitos positivos na sociedade. Afirma-se, ainda, que “[...] decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz” (SOUZA, 2006, p. 24). Esse discurso a respeito da constituição das PP's compreende a ótica do âmbito social, que objetiva a resolução de problemas com a percepção do impacto que tal prática ocasionará no todo, e não somente na soma das partes ou nos sujeitos individualmente.

⁹Documento eletrônico. Disponível em:

<<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,capes-preve-interruptao-de-bolsas-de-estudos-em-2019,70002427925>>. Acesso em 16 out. 2018.

A esfera que abrange as PP's compreende um sistema que atua dentro da política, relativo às ações do Estado para com o meio social. Essas ações são influenciadas por partidos e grupos de interesse os quais geram resultados favoráveis ou não, na sociedade e nos indivíduos que a ela pertencem. Partindo desse pressuposto, para que tais ações ocorram, é fundamental que o Estado seja um agente fomentador, logo, é imprescindível que, dentro desse cenário, tal propulsor mantenha o interesse público em benefício dessas ações (GIANEZINI, et al., 2017).

Quando se trata da elaboração e implementação de PP no Brasil, observam-se características heterogêneas defronte a outros países. O fato é que a própria política se fundamenta nas vontades dos indivíduos e se relaciona ao ensejo de progresso do corpo social. Tal conjuntura no cenário brasileiro apresenta-se de forma análoga à ideia de PP, uma vez que as intenções dessas ações estão voltadas para o suprimento das necessidades coletivas, visando o bem estar público (GIANEZINI et al., 2017).

Na medida em que se compreende a magnitude das transformações advindas do ensino superior na sociedade e no mundo, faz-se relevante a percepção do ambiente em que os indivíduos atuam. Cabe ao campo acadêmico interceder para que o estudante, além de se apropriar de conhecimento científico, do mesmo modo, saiba transformá-lo e aplicá-lo, preocupando-se com as condições de vida dos demais indivíduos.

Consoante a isso, Bourdieu (2003) construiu a teoria dos campos, esfera a qual implica o meio social no qual os sujeitos estão inseridos, sendo determinante a posição que estes agentes ocupam no seu interior, pois define a sua colocação dentro do campo.

Bourdieu (2003) salienta que é determinante o modo como as relações se organizam entre os indivíduos para indicar o que tais agentes podem ou não fazer, e destaca, além disso, que cada campo possui suas próprias normas, as quais independem de ambientes externos, assim como as leis sociais. O que ocorre dentro dessas relações entre os agentes estabelece as trocas de informações, pensamentos, ideias e perspectivas, fazendo com que o posicionamento influencie de modo favorável ou desfavorável na resolução de conflitos.

Partindo do pressuposto de que o campo se refere ao espaço em que ocorre o convívio social dos agentes, Bourdieu (2007) apresenta o conceito de *habitus*, o qual se refere aos comportamentos dos integrantes no interior do campo e vem a ser o que reconhece seus membros. A concepção de *habitus* atribui condutas/práticas cotidianas que caracterizam os agentes pertencentes a determinado campo e que legitimam esses grupos.

Perante isso, questiona-se: quais os reflexos que o FUMDES produz na pós-graduação *stricto sensu*? Qual é o perfil dos acadêmicos que residem na cidade de Criciúma e foram selecionados por essa PP? Qual é a significância do FUMDES na vida dos estudantes? Quais são as motivações desses bolsistas? No campo acadêmico em que estão inseridos, há tensionamentos para a aquisição ou manutenção das bolsas? Se sim, em que medida isso (des)favorece a consolidação ou aquisição de novos capitais e *habitus*? Em suma, a presente dissertação propôs responder o seguinte questionamento: **quais são os desdobramentos que o FUMDES propicia na vida dos bolsistas, residentes na cidade de Criciúma, no campo acadêmico-profissional?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Compreender os tensionamentos existentes na Pós-Graduação *Stricto Sensu* e os desdobramentos do FUMDES na vida dos contemplados.

1.2.2 Objetivos específicos

- Mapear o perfil social e econômico dos bolsistas previamente selecionados a partir dos nomes disponíveis no portal do UNIEDU;
- Investigar as motivações dos bolsistas para realizar uma pós-graduação *stricto sensu*;
- Analisar os tensionamentos do campo acadêmico resultantes da competitividade acadêmica e produtividade no campo científico¹⁰; e,
- Identificar a aquisição de novos capitais e *habitus* dos bolsistas.

1.3 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O interesse em pesquisar a temática “políticas públicas na educação superior” provém, primeiramente, da reflexão acerca da relevância que esse nível de ensino tem para a sociedade e para os indivíduos que têm acesso a ele; considerando a possibilidade de avanço

¹⁰ Neste estudo serão utilizados os termos campo científico e campo acadêmico como sinônimos.

em suas carreiras profissionais e as transformações que acarretam na sociedade. Aqueles que atuam na área da educação compreendem que exercer a docência vai além de apresentar conteúdos, é preciso ter uma ótica adiante da sala de aula. Para que isso ocorra, é importante entender em qual âmbito o aluno está inserido, quais são as suas expectativas e, simultaneamente, perceber quais os caminhos que o levam até aquele ambiente, proporcionando-lhes a instrução em tal conjuntura.

Considerando a relevância e os efeitos que as IES geram na sociedade, torna-se fundamental a compreensão e a análise das PP que contemplam os estudantes de cursos de pós-graduação, especificamente nas modalidades de mestrado e doutorado, sendo esse o recorte da presente pesquisa. Sabe-se que o acesso a essa e a outras PP's implicam processos decorrentes do Estado, portanto, a contemplação dos estudantes depende da criação, implantação e implementação de políticas de fomento.

Observa-se que a literatura registra poucos materiais que se referem às PP's para a pós-graduação *stricto sensu*. Em um primeiro instante, foi realizada uma pesquisa preliminar no banco de dados *Google Acadêmico*, por meio dos termos "políticas públicas" e "pós-graduação *stricto sensu*", no período que compreendeu o mês de abril de 2018. Foram encontrados somente cinco trabalhos intitulados com os referidos temas¹¹. Paralelamente, pesquisou-se, de forma similar, no Portal de Periódicos CAPES, verificando-se lacunas em relação à temática devido ao pouco material apresentado, principalmente na ausência de trabalhos intitulados com o referido assunto. Adiante, no período do mês de novembro do ano vigente, buscaram-se novamente, no Portal de

¹¹Adiante será tratado sobre cada um.

Periódicos CAPES, publicações intituladas com o termo “Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior” e “FUMDES”, contudo não foi encontrado nenhum trabalho tratando do tema em questão.

O objetivo da busca sistemática foi identificar quantos trabalhos com os termos “FUMDES” e “Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior” separadamente e respectivamente, constam na base de dados selecionada. Para tal, em primeiro instante buscaram-se artigos científicos no portal de periódicos CAPES, intitulados com a palavra-chave “FUMDES”. O tipo de material escolhido foi “artigos”, idioma “qualquer idioma”, e data de publicação “qualquer ano”. Não foram localizados artigos científicos intitulados com a palavra-chave selecionada. Buscaram-se por meio do termo “Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior”, materiais que continham no assunto da pesquisa o referido tema, com data de publicação “qualquer ano”, idioma “qualquer idioma” e material “todos os itens”. Os resultados apontaram que não há trabalho científico que contém no assunto a palavra-chave designada. Não foi encontrado nenhum trabalho que contemplasse a competitividade, as tensões e alianças entre estudantes da pós-graduação, sendo este um dos objetivos específicos deste estudo.

Em termos quantitativos, é importante salientar alguns dados para melhor contextualizar a educação superior e, especialmente, a pós-graduação no Brasil e em Santa Catarina. Segundo um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2016, o território brasileiro possui 2.407 IES, sendo que 864 estão localizadas nas capitais e as outras 1.543 distribuem-

se por outras cidades. O Brasil possui 197 universidades, 166 centros universitários, 2.004 faculdades e quarenta centros federais de educação tecnológica (INEP, 2018). Em relação à pós-graduação, há 4.177 programas de pós-graduação, sendo 167 situados em Santa Catarina e oito em Criciúma, onde, quatro são de mestrado acadêmico, dois na modalidade de mestrado profissional e dois em nível de doutorado. Considerando que os sujeitos da pesquisa são mestrandos e doutorandos, cabe destacar que o país possui 126.436 estudantes matriculados na modalidade de mestrado acadêmico, 37.568 no mestrado profissional e 107.640 no doutorado. Em SC, encontram-se 5.354 estudantes matriculados no mestrado acadêmico e 1.266 no mestrado profissional, enquanto, no doutorado, totalizam-se 4.313 estudantes. Já em Criciúma, situa-se um total de 233 discentes matriculados no mestrado acadêmico, 56 no mestrado profissional e 63 no doutorado (GEOCAPES, 2016). Quanto ao número de bolsas de pós-graduação da CAPES no Brasil, foi realizado um levantamento pelo Sistema de Informações Georreferenciadas da CAPES e, em 2016, em SC, foram distribuídas 4.196 bolsas de pós-graduação *stricto sensu*, dentre elas 2.028 no que tange o mestrado acadêmico e profissional, 1.848 para o doutorado e 320 para o pós-doutorado (GEOCAPES, 2016). No que diz respeito à distribuição de bolsas do FUMDES, entre os anos de 2009 a 2017 foram beneficiados 989 estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 679 na modalidade de mestrado e 310 no doutorado (UNIEDU, 2017).

Acredita-se que este estudo contribuirá para o crescimento do interesse nas PP's da pós-graduação *stricto sensu*, colaborando para a maior permanência de estudantes nesse nível de ensino. Perante isto, ampliam-se os questionamentos sobre as contribuições do FUMDES para

os acadêmicos contemplados, assim como sobre os reflexos de tal PP no desenvolvimento socioeconômico dos locais em que estão inseridos.

1.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa, ou seja, o modo como ela foi desenvolvida e aplicada. Assim, evidencia-se o objeto de estudo e os procedimentos de coleta e análise de dados que englobam a pesquisa de campo, assim como as categorias que foram estudadas e a análise dos dados. Além disso, com o objetivo de compreender as contribuições do FUMDES no desenvolvimento socioeconômico na cidade de Criciúma, são apresentados o contexto social, histórico e econômico do município e do estado de Santa Catarina.

1.4.1 Enquadramento metodológico

A pesquisa foi de natureza dedutiva e exploratória. O objetivo, por sua vez, foi descritivo, pois foram investigados e analisados os reflexos da PP FUMDES na pós-graduação *stricto sensu* em Santa Catarina e nos PPGs selecionados, a fim de investigar os perfis dos mestrands, doutorandos e egressos participantes da pesquisa.

A abordagem utilizada foi de natureza qualitativa, principalmente por ser um fenômeno novo e pouco explorado, o que requer maior aprofundamento do objeto de estudo. A abordagem de pesquisa conduz o estudo no processo de investigação, propiciando maior aproximação e focalização do objeto de estudo. Nesse sentido, é necessário direcionar maior atenção ao processo no que diz respeito à escolha do método de

pesquisa adequado à resolução da problemática em análise (BERTO; NAKANO, 2000).

A pesquisa qualitativa faz parte de um campo de investigação que remete aos estudos culturais e interpretativos no âmbito em que o pesquisador está contido, compreendendo um conjunto de ações que proporcionam uma série de transformações a partir da análise do material obtido no estudo de campo. Tal ação possibilita o entendimento do contexto por meio de uma abordagem que tem por objetivo assimilar os acontecimentos de acordo com o que os indivíduos pesquisados relatam ao entrevistador (DENZIN; LINCOLN, 2006).

As pesquisas com abordagem qualitativa buscam aproximar os conceitos e os acontecimentos por meio de uma análise e interpretação de fatos isolados ou não; tal abordagem busca priorizar o entendimento do cenário como um todo e as relações entre os indivíduos que as compõe (BERTO; NAKANO, 2000). Em consonância com a discussão, Rey (2010, p. 81) destaca que:

A pesquisa qualitativa também envolve a imersão do pesquisador no campo de pesquisa, considerando este como cenário social em que tem lugar o fenômeno estudado em todo o conjunto de elementos que o constitui, e que, por sua vez, está constituído por ele. O pesquisador vai construindo, de forma progressiva e sem seguir nenhum outro critério que não seja o de sua própria reflexão teórica, os distintos elementos relevantes que irão se configurar no modelo do problema estudado.

A determinação das técnicas desta pesquisa ocorreu no intuito de alcançar o objetivo principal proposto no trabalho. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, previamente agendadas, com o intuito de investigar as motivações dos contemplados para

realizar uma pós-graduação *stricto sensu*, assim como analisar quais são as lutas, disputas ou tensões do campo acadêmico e os reflexos que essa PP acarretou em suas vidas. Foi utilizado um questionário a fim de alcançar o objetivo de mapear o perfil social e econômico dos estudantes.

É uma característica da pesquisa qualitativa o deslocamento do pesquisador até o ambiente em que o objeto de estudo está localizado para desenvolver a pesquisa. Essa ação possibilita que autor observe de modo completo o cenário em que o sujeito está inserido, suas características e os elementos que o compõe, permitindo que o observador fique integrado plenamente ao ambiente e às práticas dos entrevistados (CRESWELL, 2010).

O aspecto qualitativo está relacionado à compreensão de um fenômeno por parte dos indivíduos que farão parte do processo investigativo acerca dos acontecimentos que os envolvem. Faz-se necessário capturar a informação do ponto de vista do pesquisado, para então compreender de que forma tais agentes percebem sua realidade (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Creswell (2010) ressalta que a pesquisa qualitativa é substancialmente interpretativa. Essa característica está relacionada à descrição de um indivíduo ou um cenário, à análise dos dados obtidos em uma entrevista e, por fim, à exploração dos resultados do material pesquisado, por exemplo. O investigador interpreta as informações recolhidas por meio de uma lente pessoal e pelo referencial teórico, considerando o ambiente, junto ao seu enquadramento histórico. Em vista disso, inevitavelmente o observador fará suas próprias interpretações pessoais ao explorar os aspectos qualitativos.

É preciso, pois, que ocorra uma interação social entre o

pesquisador e o indivíduo que está sendo investigado em seu espaço, de modo que as informações possam ser recolhidas sem que o entrevistado se sinta invadido ou prejudicado. Outro aspecto relevante é a necessidade de o investigador mostrar-se flexível durante todo o processo de recolhimento de informações, com a consciência de que, na medida em que o processo avança, a disponibilidade das pessoas vai progredindo (TAYLOR; BOGDAN, 1987).

1.4.2 Caracterização do objeto de estudo, do cenário e do lócus

Partindo do pressuposto de que o FUMDES é uma PP do estado de Santa Catarina, torna-se necessário compreender sua história e a da cidade de Criciúma, localização na qual os mestrandos, doutorandos e egressos residem¹².

1.4.2.1 Lócus: O estado de Santa Catarina e a cidade de Criciúma

Após descobrirem as terras brasileiras, os europeus logo exploraram outras regiões do país e, dentro de uma das rotas pertencentes às primeiras navegações, estava a região de Santa Catarina. A expedição de Juan Dias de Solis foi a responsável por desbravar o local, que era habitado por índios carijós, do grupo tupi-guarani, no ano de 1915. O navegante nomeou o local de “Baía dos Perdidos” referindo-se às águas entre a Ilha de Santa Catarina e o continente, devido aos naufragos que também foram considerados os primeiros habitantes da área (BRASILEIRA, 2017).

¹²Reforça-se que não foram entrevistados os bolsistas residentes nas cidades vizinhas.

Em 1526, o navegador italiano Sebastião Caboto nomeou a Ilha de Santa Catarina de “Porto dos Patos”. O nome do estado apareceu pela primeira vez no mapa-mundi em 1529, mas o local passou a ser habitado a partir de 1637, ocasião em que ocorreu a chegada dos bandeirantes na futura capital Nossa Senhora do Desterro, que mais tarde seria intitulada de Florianópolis (CATARINA, 2017).

Considerada uma estação portuguesa adiantada na década de 1740, a região de Santa Catarina impulsionou a vinda de espanhóis e, posteriormente, de alemães e italianos. A partir daí, foi tomada por tais exploradores. Em 1839, ocorreu a Revolução Farroupilha, que objetivava transformar a região em uma república retirada do restante do país. Esse fato ocorreu durante a invasão dos farrapos na cidade de Laguna, os quais instalaram o Governo da República Farroupilha e intitularam a cidade como Juliana de Laguna. Os farrapos foram derrotados em 1845 (CATARINA, 2017).

No que tange a sua economia, Santa Catarina se destaca pela diversidade e pelos variados polos distribuídos nas diversas regiões. O estado se caracteriza, ainda, pela sua pluralidade de climas, paisagens e relevo, o que proporciona o avanço das diversas atividades que possui, agregando também maiores investidores na região. A capital Florianópolis se sobressai nos setores de tecnologia, turismo, serviços e construção civil. A região Norte, por sua vez, se sobressai nas atividades tecnológicas, moveleiras e metais-mecânicas. Em relação ao Oeste, há uma centralização das atividades de produção alimentar e de móveis. Na extensão do Planalto Serrano, SC conta com a indústria de papel, celulose e madeira. A região Sul direciona-se aos setores de vestuário, plásticos e descartáveis, carbonífero e cerâmico. É importante salientar que o turismo

é um aspecto relevante a ser considerado na economia Catarinense (CATARINA, 2017).

Conforme pesquisa realizada pelo IBGE no último Censo Demográfico (2010), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado é de 0.774, posicionando-o no 3º lugar do *ranking* entre os estados do Brasil, precedido apenas do Distrito Federal, que ocupa a primeira posição com o IDH de 0.824, e do estado de São Paulo, que obtém o segundo lugar com índice de 0.783. Em relação à renda, à pobreza e à desigualdade, o índice de Gini aponta uma taxa de 0.4942.

Situada na planície litorânea do estado, encontra-se a cidade de Criciúma, colonizada na década de 1880 por italianos e localizada a 221 km da capital Florianópolis. O município faz parte da Associação dos Municípios de Região Carbonífera (AMREC), juntamente com as cidades de Cocal do Sul, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Moro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Urussanga e Orleans (CAMARA, 2018).

Com 192.308 habitantes, o município de Criciúma possuiu um IDH de 0.788, posicionando-se em 18º lugar no *ranking* entre os municípios de Santa Catarina, ao passo que a capital encontra-se em segundo lugar com 0.847. O Índice de Desenvolvimento Humano por Município (IDHM) da cidade é 0,788, situando-a na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799), sendo que a dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a longevidade, com índice de 0,846, seguida de renda, com taxa de 0,786, e de educação, com 0,737 (IBGE, 2010; ATLAS, 2018).

O PIB *per capita* do município é de R\$ 33.519,34 e aponta a soma de tudo o que é produzido e movimentado no município em todos os setores da economia: agricultura, indústria, comércio e serviços (IBGE,

2015). A respeito do trabalho e rendimento, ainda conforme estudos do IBGE (2016), o salário mensal é de 2,5 salários mínimos. Em comparação a outras cidades do País, Criciúma ocupa a 502ª posição, de 5.570 municípios e 28ª colocação em relação às demais localidades de Santa Catarina, onde o percentual de pessoas ocupadas em relação ao total da população é de 36.6% (IBGE, 2010).

Em relação à educação superior Criciúma possui 44.477 habitantes cursando o nível superior, e 19.512 habitantes formados (IBGE, 2010). A implantação da primeira IES ocorreu na década de 1960, com a instalação da sede da Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), a qual mais adiante, em 1998, se tornaria a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) (IBGE, 2010).

Em 1966, foi criada a Fundação Educacional de Criciúma à qual foram acometidas as sagradas tarefas de implantar o ensino superior em seu território. Aquela Fundação, em 1998, receberia a aprovação para se transformar em universidade: Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, UNESC, com diversos cursos de graduação e de pós-graduação. Somam-se a UNESC diversas outras escolas isoladas que ministram cursos de nível superior (CAMARA, 2018).

Criciúma posiciona-se entre as cinco maiores cidades de Santa Catarina, em relação à população e à economia e a localidade se destaca, ainda, por ser referência nos setores industriais: plástico, químico, cerâmico e de confecção; e conta com três redes supermercadistas localizadas em todo o estado (CAMARA, 2018).

1.4.2.2 O objeto: O FUMDES e o artigo 171

O FUMDES é uma PP do estado de Santa Catarina que beneficia estudantes de ensino superior na concessão de bolsas de estudos e está contido no UNIEDU (UNIEDU, 2017). Essa PP foi criada com recursos públicos estaduais, objetivando formar os cidadãos em todo o território estadual a fim de auxiliar os alunos carentes das IES sem fins lucrativos criadas pelo Estado e, com isso, podendo contribuir para o desenvolvimento regional de SC. O propósito inicial era dar oportunidades aos jovens, principalmente, os que residiam no interior do estado, para que eles não precisassem se deslocar até a capital, ou outros centros, para cursar o ensino superior (ACAFE, 2018).

Em 1989, sob a liderança de Lauro Zimmer e outros tantos educadores no estado, com redação de Flávio Colaço, foi proposta à Assembléia Constituinte Estadual, a iniciativa de se criar, pela via legislativa, um programa de bolsas com a finalidade de auxiliar os estudantes carentes de Santa Catarina, alunos da UDESC, instituída pelo estado, bem como das fundações públicas criadas pelos Municípios (ACAFE, 2018)¹³.

Em primeiro instante, o governador em exercício naquela época, Pedro Ivo Campos, afirmou a inconstitucionalidade do artigo 171 com a fundamentação de que os recursos públicos não poderiam ser distribuídos para IES privadas. Com isso, o jurista Ives Gandra demonstrou que “as instituições da Associação Catarinense das Fundações Educacionais

¹³Documento eletrônico. Disponível em <<http://www.new.acao.org.br/sobre-as-bolsas-dos-artigos-170-e-171-da-constituicao-do-estado-de-santa-catarina-uniedu>>. Acesso em 11 nov. 2018

(ACAFE)¹⁴ são públicas porque nascem por promulgação de lei. Cobram mensalidades em função do que diz o artigo 242 da Constituição Federal” (ACAFE, 2018)¹⁵. A partir de então, o governador compreendeu a magnitude do projeto em questão, “o qual foi enquadrado como plano de desenvolvimento estadual a partir dos governos seguintes. Todos os governos seguintes tiveram o Sistema ACAFE como parceiro nos programas de desenvolvimento regional” (ACAFE, 2018)¹⁶.

A execução do programa é realizada pela SED. Os recursos são previstos na Constituição do Estado a fim de contemplar os acadêmicos de cursos superiores (UNIEDU, 2017).

As bolsas do UNIEDU favorecem a inclusão de jovens no ensino superior com dificuldades de realizar os seus estudos, e que atendem aos requisitos estabelecidos na regulamentação dos programas, com bolsas de estudo e de pesquisa e extensão, integrais e parciais, para estudantes matriculados em cursos de graduação e pós-graduação presenciais, nas instituições de ensino superior habilitadas pelo MEC ou pelo Conselho Estadual de Educação e cadastradas na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina para participarem do Programa UNIEDU (UNIEDU, 2017)¹⁷.

¹⁴A ACAFE é uma sociedade civil sem fins lucrativos que congrega as fundações educacionais criadas no estado de Santa Catarina por lei dos poderes públicos estaduais e municipais. Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.new.afe.org.br/afe/>>. Acesso em: 5 dez. 2018.

¹⁵ Documento eletrônico. Disponível em <<http://www.new.afe.org.br/sobre-as-bolsas-dos-artigos-170-e-171-da-constitucao-do-estado-de-santa-catarina-uniedu>>. Acesso em 11 nov. 2018

¹⁶Documento eletrônico. Disponível em <<http://www.new.afe.org.br/sobre-as-bolsas-dos-artigos-170-e-171-da-constitucao-do-estado-de-santa-catarina-uniedu>>. Acesso em 11 nov. 2018.

¹⁷Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

A Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, regulamenta o art. 171 da Constituição do Estado e constitui o FUMDES como instituição mantenedora, fazendo com que essa PP beneficie estudantes com dificuldades de alcançarem o nível superior e que atendam aos pré-requisitos necessários para a contemplação da bolsa. Conforme o art. 1º da Lei nº 407:

Fica instituído o Fundo de apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, de natureza contábil, destinado a proporcionar efetivas condições ao cumprimento do disposto no art. 171 da Constituição do Estado, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento e as potencialidades regionais.

De acordo com o processo de seleção UNIEDU/Pós-Graduação/2017 chamada pública nº 650 para a concessão de bolsas de estudos, além de residir em Santa Catarina há dois anos, e estar matriculado e frequentando regularmente o programa de pós-graduação na modalidade presencial é impreterível ter cursado todo o ensino médio em unidade escolar da rede pública, de fundação educacional gratuita ou privada com bolsa de estudo integral ou parcial, ou da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC).

Em relação aos requisitos constantes nos editais de processo de seleção UNIEDU/Pós-Graduação, como consta no edital de chamada pública número 650/SED/2017, há a solicitação de elaboração de um projeto de pesquisa, o qual é avaliado pelos seguintes aspectos:

- Relevância da área do conhecimento do curso para o desenvolvimento científico e tecnológico da região da pesquisa do candidato;
- Prioridade da área de conhecimento para o desenvolvimento regional;

- Responsabilidade e abrangência social do curso para a região do candidato;
- Originalidade e inovação;
- Viabilidade técnica e financeira de execução¹⁸.

No que se refere às responsabilidades dos bolsistas, afirma-se que o aluno não poderá acumular dois ou mais benefícios, ainda que seja de outra instituição de fomento, bem como deverá cumprir o regimento interno da IES na qual está matriculado, apresentando relatórios técnicos no final de cada semestre. No término do curso, o bolsista deverá entregar uma cópia do trabalho desenvolvido durante a vigência da bolsa à SED, conforme o Decreto nº 2.672, de 5 de outubro de 2009:

Art. 12. O bolsista vinculado ao FUMDES deverá assumir as seguintes responsabilidades:

I - não receber, durante a vigência da bolsa vinculada ao FUMDES, outra modalidade de bolsa oriunda de recursos públicos;

II - cumprir o regulamento da instituição em que está matriculado;

III - durante a realização do curso e vigência da bolsa, apresentar à SED, semestralmente, comprovante de matrícula e documento comprobatório de aprovação nas disciplinas curriculares e de satisfatório desempenho acadêmico, e durante a fase de trabalho de conclusão, atestado de desempenho acadêmico, pelo Coordenador do Curso;

IV - ao término do curso e vigência da bolsa, apresentar à SED, em meio magnético (CD-R), cópia do trabalho de conclusão de curso, de acordo com o previsto no projeto do curso¹⁹;

¹⁸Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/processo-seletivo>>. Acesso em: 10 out. 2018.

¹⁹ Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/legislacao/leis-e-decretos-legislacao/104-decreto-n-2-672-de-5-de-outubro-de-2009/file>>. Acesso em 1 ago. 2018.

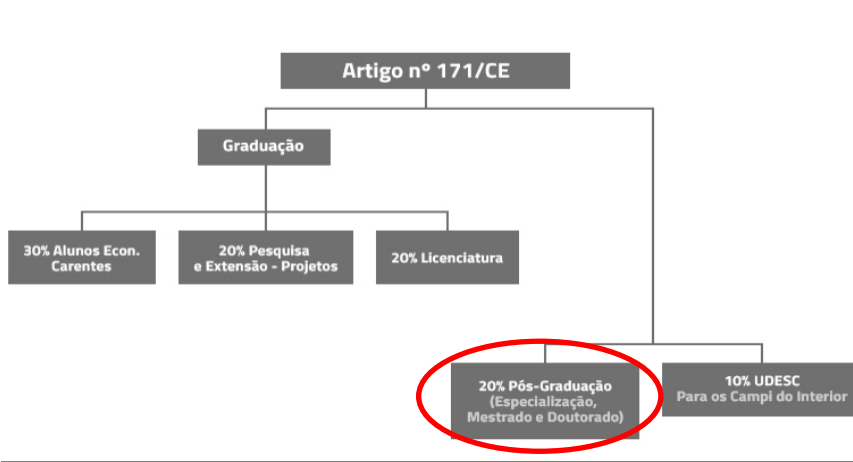
O não cumprimento das atribuições citadas poderá implicar no cancelamento da bolsa, como consta ainda no Decreto nº 2.672, de 5 de outubro de 2009. Portanto, caso o estudante não cumpra os pré-requisitos solicitados durante o recebimento do benefício, ele deverá:

V - restituir à SED, nas mesmas condições em que foi beneficiado, acrescido de juros e atualização monetária, os valores correspondentes a todos os benefícios recebidos relativos à bolsa nos seguintes casos:

- a) não cumprimento do compromisso firmado; e
- b) por desistência do curso sem justificativa aceita pela Comissão *Ad Hoc*.

Em relação à distribuição dos recursos provenientes do FUMDES, é possível perceber na Figura 1, setenta por cento são destinados aos estudantes de graduação, vinte por cento atribuídos aos estudantes de pós-graduação, contemplando os acadêmicos de especialização, mestrado e doutorado, e dez por cento do capital é designado à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Figura 1 – Fluxograma da porcentagem destinada a cada modalidade do FUMDES



Fonte: Adaptado de UNIEDU. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/>>. Acesso em: 15 maio 2018. Observação: a delimitação da pesquisa recairá sobre os estudantes da pós-graduação *stricto sensu* destacada em vermelho.

A figura 1 representa o art. 6º e o foco da pesquisa, conforme consta na regulamentação:

Os recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior serão distribuídos da seguinte forma:

I - 20% (vinte por cento) para concessão de bolsas de pesquisa e extensão;

II - 20% (vinte por cento) para concessão de bolsas de estudo a alunos matriculados em cursos ou programas presenciais de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado, em instituições credenciadas;

III - 20% (vinte por cento) para concessão de bolsas de estudo a alunos matriculados em cursos presenciais de licenciatura;

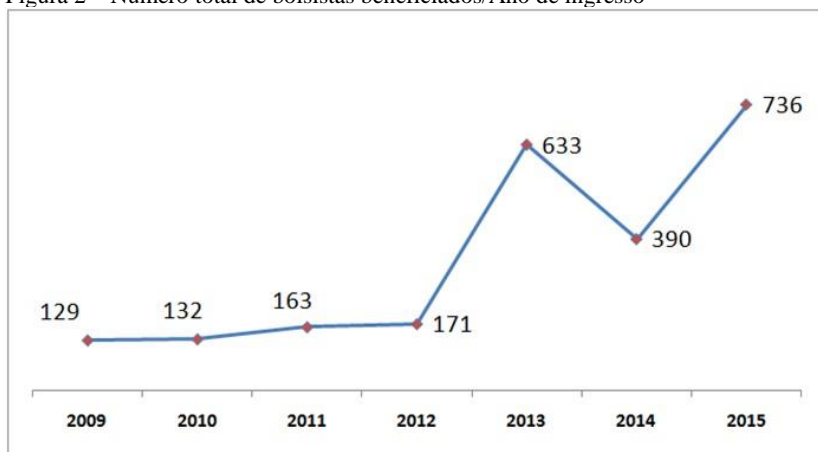
IV - 30% (trinta por cento) para concessão de bolsas de estudo a alunos economicamente carentes, considerando-se para tal o limite da

renda familiar *per capita* anualmente estabelecido por ato do Chefe do Poder Executivo, matriculados em cursos presenciais de nível superior, nas Instituições de Ensino Superior credenciadas e com sede no Estado de Santa Catarina; e

V - 10% (dez por cento) para a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, destinados à implantação ou ampliação de *campi* no interior do estado.

A ilustração 2, por sua vez, representa o número de bolsistas da pós-graduação beneficiados por ano de ingresso e permite observar um aumento significativo de disponibilização de recursos nos anos de 2013 e 2015.

Figura 2 – Número total de bolsistas beneficiados/Ano de ingresso



Fonte: UNIEDU (2017).

A quantidade de alunos contemplados pelo FUMDES no estado de Santa Catarina é retratada na Tabela 1, caracterizando-se por ano, modalidade de curso de pós-graduação *stricto sensu* e totalidade de bolsistas beneficiados no período entre 2009 a 2017:

Tabela 1 – Número de bolsistas de pós-graduação *stricto sensu* beneficiados em Santa Catarina por ano/modalidade:

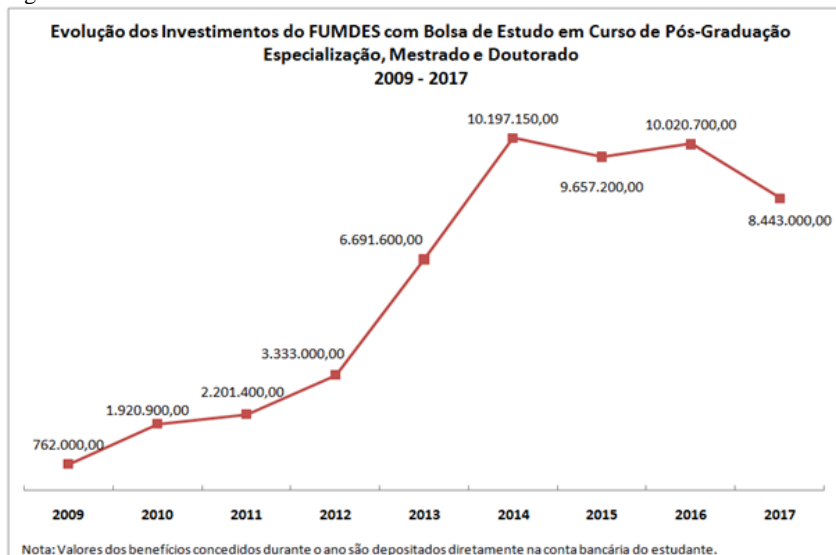
Ano	Mestrado	Doutorado	Total por ano
2009	28	12	40
2010	33	12	45
2011	34	15	49
2012	66	35	101
2013	127	60	187
2014	82	36	118
2015	135	60	195
2016	Não houve recursos para chamada pública	Não houve recursos para chamada pública	0
2017	174	80	254
Total	679	310	989

Fonte: Elaborado pela autora.

Verificara-se 989 estudantes de pós-graduação *stricto sensu* beneficiados pelo FUMDES, no período de 2009 a 2017 e, desta totalidade, 679 correspondem aos discentes da modalidade de mestrado e 310 em nível de doutorado. Observou-se que os anos com os maiores números de estudantes contemplados são 2017 e 2015, com 174 bolsistas de mestrado e 80 de doutorado no primeiro (2017), e 135 estudantes de mestrado e 60 de doutorado no segundo (2015). Porém, no ano de 2016, o FUMDES não obteve recursos para a chamada pública de novos bolsistas, mantendo apenas aqueles que já estavam sendo beneficiados.

A figura 3 representa a evolução dos investimentos em bolsas de estudos de cursos de pós-graduação nas modalidades: especialização, mestrado e doutorado, entre os anos de 2009 a 2017.

Figura 3 – Investimentos



Fonte: UNIEDU (2018).

Quanto ao desenvolvimento dessa PP no estado, verificou-se o crescimento dos investimentos com bolsas de pós-graduação desde a sua implementação em 2009. Todavia, em 2016, os recursos foram insuficientes para a abertura de novo edital de chamada pública de bolsistas, permitindo que a PP apenas conseguisse manter o quadro de estudantes que já possuía.

A seguir, serão apresentados os sujeitos da pesquisa: estudantes de pós-graduação *stricto sensu* contemplados pelo FUMDES e residentes na cidade de Criciúma-SC.

Quadro 1 – Os sujeitos da pesquisa

Ano	Instituição	Curso	Modalidade
2009	UNESC	Educação	Mestrado
		Educação Ambiental	Mestrado
		Fisiologia do Exercício	Doutorado
2011	UNESC	Educação	Mestrado
2012	UNESC	Ciências da Saúde	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Educação	Mestrado
	UFSC	Design e Expressão Gráfica	Mestrado
	UNISUL	Ciências da Linguagem	Doutorado
	UNISUL	Ciências da Linguagem	Doutorado
	UDESC	Ciências do Movimento Humano	Doutorado
2013	UFSC	Engenharia Química	Doutorado
	UNESC	Design e Expressão Gráfica	Mestrado
		Não informado	Mestrado
		Ciências da Saúde	Doutorado
	UNISUL	Ciências da Saúde	Doutorado
	UFSC	Ciências da Linguagem	Doutorado
UNICAMP	Educação	Doutorado	
2014	UNESC	Biologia Celular e Estrutural – Anatomia	Doutorado
		Educação	Mestrado
2015	UNESC	Educação	Mestrado
		Saúde Coletiva	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Saúde Coletiva	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Desenvolvimento Socioeconômico	Mestrado
	Ciências da Saúde	Doutorado	
Ciências Ambientais	Doutorado		
UDESC	História	Doutorado	
2017	UNESC	Ciências da Saúde	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Educação	Mestrado
		Saúde Coletiva	Mestrado
		Educação	Mestrado
	UFSC	Saúde Coletiva	Mestrado
	UNESC	Direito	Mestrado
	UNESC	Saúde Coletiva	Mestrado
	UFSC	Literatura	Doutorado
UNISINOS	Filosofia	Doutorado	

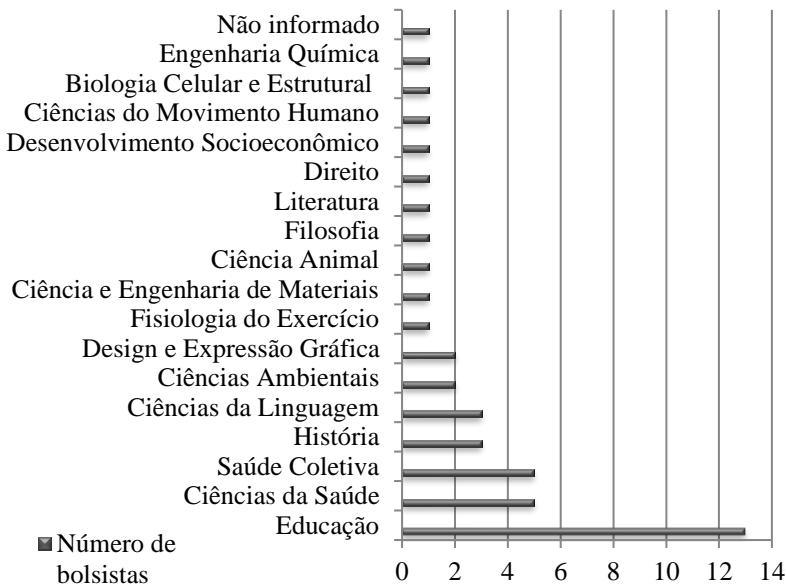
	UNISINOS	História	Doutorado
	UFSC	Ciência e Engenharia de Materiais	Doutorado
	UDESC	Ciência Animal	Doutorado
	UDESC	História	Doutorado

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram localizados 44 estudantes entre os anos de 2009 a 2017, beneficiados pelo FUMDES e que residem na cidade de Criciúma, sendo que 27 bolsistas correspondem à UNESC, seis à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cinco à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), três à Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), dois à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), e um à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Em relação aos cursos dos bolsistas, observou-se que treze são da área da Educação, cinco das Ciências da Saúde e da Saúde Coletiva, três da História e Ciências da Linguagem e dois das Ciências Ambientais e do Design e Expressão Gráfica. Os cursos que apresentaram apenas um estudante foram: Fisiologia do Exercício, Ciência e Engenharia de Materiais, Ciência Animal, Filosofia, Literatura, Direito, Desenvolvimento Socioeconômico, Ciências do Movimento Humano, Biologia Celular e Estrutural – Anatomia, Engenharia Química, e um não informado.

Figura 4 – Gráfico representando os cursos dos beneficiados pelo FUMDES

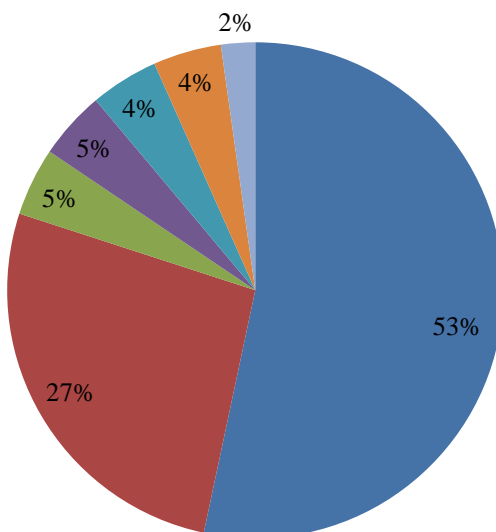


Fonte: Elaborado pela autora.

No que tange às áreas do conhecimento contempladas pelo FUMDES nessa amostragem, encontraram-se 24 cursos da área de Ciências Humanas, doze das Ciências da Saúde, e as que apresentaram dois cursos foram as áreas de Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas e as Engenharias, sendo que a área de Ciências Ambientais apresentou apenas um, e o outro não foi informado.

Figura 5 - Gráfico representando as Áreas do Conhecimento contempladas pela PP em percentuais.

- Ciências Humanas
- Ciências da Saúde
- Ciências Biológicas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Engenharias
- Ciências Ambientais
- Não informado

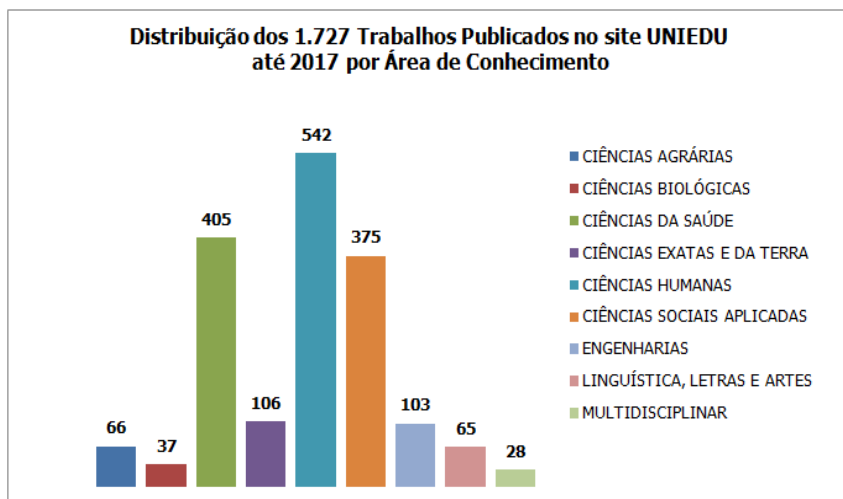


Fonte: Elaborado pela autora.

As áreas mais contempladas pelo FUMDES, no período de 2009 a 2017 no que compreende os estudantes residentes da cidade de Criciúma são as de Ciências Humanas, seguida das Ciências da Saúde. Dando continuidade à análise das áreas de conhecimento contempladas pelo FUMDES, desta vez, englobando toda a pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), encontrou-se na plataforma do UNIEDU (2018) uma totalidade de 1.727 trabalhos publicados entre os anos de 2009 a 2017,

juntamente com a distribuição por área de conhecimento. É possível perceber em maior número, com 542 trabalhos publicados, a área de Ciências Humanas, seguida por 405 trabalhos das Ciências da Saúde e 375 das Ciências Sociais Aplicadas, como está demonstrado na figura 6.

Figura 6 – Distribuição dos trabalhos publicados no site UNIEDU por Área de Conhecimento até 2017.



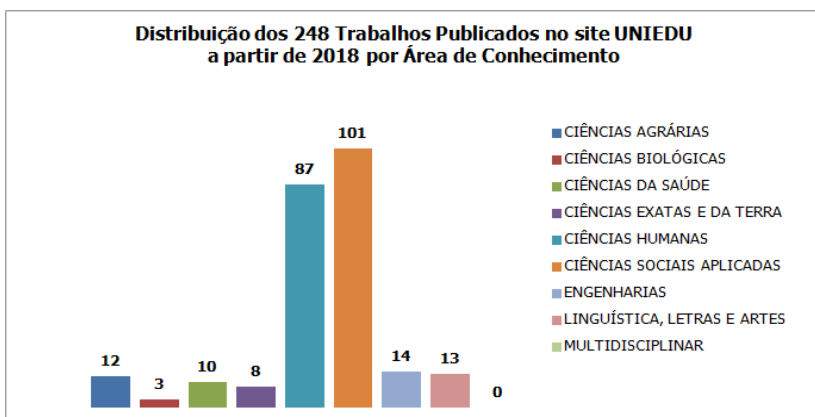
Fonte: UNIEDU (2018).

Constata-se a presença da área de Ciências Humanas, majoritariamente, em toda a pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), seguida das Ciências da Saúde. Essa informação vai ao encontro daquilo que foi observado anteriormente, em relação as áreas correspondentes aos estudantes beneficiados residentes na cidade de Criciúma, sujeitos desta pesquisa.

Já no ano vigente (2018), até o momento da pesquisa (nov. 2018), foram publicados 248 trabalhos e, dessa totalidade, com o maior número

de publicações até o instante, encontram-se as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com 101 e 87 publicações respectivamente, como é possível verificar na figura abaixo (UNIEDU, 2018)²⁰.

Figura 7 – Distribuição dos trabalhos publicados no site UNIEDU por Área de Conhecimento em 2018.



Fonte: UNIEDU (2018).

A ilustração anterior demonstra o total de trabalhos publicados por área de conhecimento na pós-graduação em 2018 e, considerando que a pesquisa em questão trata da pós-graduação *stricto sensu*, é pertinente analisar quantitativamente os trabalhos publicados nesse nível de ensino.

Nesse contexto, a tabela 2 demonstra os trabalhos publicados em 2018 na pós-graduação *stricto sensu* – ou seja, não foram contabilizados os trabalhos publicados na modalidade *lato sensu* – por área de conhecimento:

²⁰Diponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Tabela 2 – Quantidade de trabalhos publicados por área do conhecimento e modalidade mestrado / doutorado.

Área do conhecimento	Total	Mestrado	Doutorado
Ciências Sociais Aplicadas	25	19	6
Ciências Humanas	39	32	7
Engenharias	7	3	4
Linguística	12	11	1
Ciências Agrárias	10	6	4
Ciências da Saúde	10	7	3
Ciências Exatas e da Terra	5	4	1
Ciências Biológicas	3	2	1
Multidisciplinar	0	0	0

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação aos 101 trabalhos publicados pela área de Ciências Sociais Aplicadas, dezenove são da modalidade de mestrado e seis de doutorado; No âmbito das Ciências Humanas, 32 são de mestrado e sete de doutorado; Nas Engenharias, encontraram-se três de mestrado e quatro no âmbito de doutorado; Nas áreas de Linguística, Letras e Artes, onze são de mestrado e um de doutorado; No tocante às Ciências Agrárias, seis são de mestrado e quatro de doutorado; Nas Ciências da Saúde, sete são de mestrado e três de doutorado; Nas Ciências Exatas e da Terra, quatro são de mestrado e um é de doutorado; No âmbito das Ciências Biológicas, dois são de mestrado e um é de doutorado; E, por fim, não foi encontrado nenhum trabalho publicado na área multidisciplinar.

Percebe-se a presença significativa das Ciências Sociais Aplicadas, haja vista que, nos anos anteriores, como expostos acima, a área de Ciências Humanas liderava o *ranking* de publicações e, conforme foi possível verificar na figura 7, passou a ocupar a segunda posição.

1.4.2.3 O perfil social e econômico dos estudantes beneficiados pelo FUMDES

O primeiro objetivo específico deste estudo refere-se ao mapeamento do perfil social e econômico dos estudantes beneficiados pelo FUMDES na pós-graduação *stricto sensu*. Por meio da aplicação de um questionário durante a pesquisa de campo, foi possível identificar dados socioeconômicos, assim como as informações a respeito da existência de outro benefício de alguma PP, na trajetória acadêmica do estudante.

Para o entendimento do perfil dos entrevistados e visando manter o anonimato de cada um, foram utilizados nomes fictícios compostos pela letra “E”, seguida do número correspondente à ordem em que ocorreram as entrevistas. O quadro 2 expõe as principais informações recolhidas no questionário.

Quadro 2- Perfil dos sujeitos

Nome	Modalidade Curso/	Situação	Ensino Médio escola pública	E.M. Escola privada c/ bolsa	Desenvolve atividade remunerada	Bolsista na graduação
E01	Doutorado em Ciências Ambientais	Em andamento		X		X
E02	Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico	Concluído	X		X	
E03	Doutorado em Filosofia	Em andamento		X	X	X
E04	Doutorado em História	Concluído		X	X	X
E05	Doutorado em Ciências da Saúde	Concluído	X		X	
E06	Doutorado em Ciências da Linguagem	Concluído	X		X	X
E07	Doutorado em Ciências da Linguagem	Concluído		X	X	
E08	Mestrado em Educação	Em andamento		X		X

Fonte: elaborado pela autora.

Em relação à modalidade dos cursos, seis dos estudantes são de doutorado, sendo que dois entrevistados são ingressos e quatro egressos, e dois dos estudantes foram contemplados no âmbito de mestrado, um ingresso e um egresso. A respeito da trajetória acadêmica dos indivíduos, dos oito contemplados, cinco cursaram a graduação com o auxílio de PP de fomento. Dessa amostra, quatro frequentaram o ensino médio em escola privada com bolsas de estudos. E, por fim, até o momento da pesquisa em campo, dois dos entrevistados não desenvolviam atividades remuneradas.

Em um segundo momento, dois roteiros semiestruturados de perguntas abertas, que estão disponíveis no apêndice deste estudo, foram aplicados. O primeiro roteiro refere-se aos estudantes beneficiados pelo FUMDES e o segundo aos professores dos PPG's selecionados.

Em relação aos três professores entrevistados, um compõe o quadro docente de um PPG em Desenvolvimento Socioeconômico, outro pertence a um PPG de Ciências da Saúde e o terceiro integra um PPG de Saúde Coletiva.

1.4.3 Procedimentos de coleta e análise

A seguir serão tratados os aspectos referentes às atividades da pesquisa de campo, apontando as categorias teóricas que foram utilizadas, bem como a proposta de análise dos dados.

A pesquisa de campo com os professores dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, foi realizada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), uma vez que é a única IES de Criciúma que possui programas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. A pesquisa abrangeu os docentes dos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde (PPGCS), Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) e Saúde Coletiva (PPGSCol), assim como os estudantes selecionados. Foram realizadas entrevistas em profundidade, utilizando como instrumento um roteiro semiestruturado. As entrevistas foram gravadas mediante a autorização dos indivíduos e tiveram uma duração média de 45 minutos. Após esse processo, foram transcritas. As categorias que foram utilizadas, demonstradas na fundamentação teórica apresentada pelo autor Bourdieu, são denominadas capitais e *habitus*.

Essas denominações foram aplicadas para proporcionar o entendimento sobre os perfis dos estudantes contemplados pelo FUMDES, bem como para identificar os seus efeitos tanto na vida pessoal, financeira e familiar desses indivíduos, como no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e local.

A fim de materializar o *corpus* da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, como mencionado anteriormente. No entanto, para a análise dos dados, determinaram-se os procedimentos e técnicas da análise de conteúdo. “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objectiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2004, p. 16).

No âmbito metodológico e na abordagem qualitativa, a análise de conteúdo se propõe a verificar a presença ou a ausência de determinadas características de conteúdo impostas pelas categorias de análise estabelecidas pelo pesquisador, e é o produto dessa ação que é levado em consideração para a interpretação dos dados (BARDIN, 2004).

Em relação à esfera da análise de conteúdo, os seus funcionamentos e objetivos sintetizam-se, segundo Bardin (2004, p. 37), dessa forma:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo trata da utilização de técnicas que objetivam a análise da comunicação. Bardin (2004, p. 27) ressalta que “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”.

Vale ressaltar que a linguagem utilizada pelo entrevistado é determinada pela sua posição e pela relação que possui com o emissor. Esta, por sua vez, é influenciada diretamente pela estrutura social na qual ambos pertencem (BARDIN, 2004). Portanto, é preciso considerar o indivíduo na sua totalidade, bem como a realidade a qual pertence, tendo em vista que, no momento da entrevista, o locutor reflete acerca das informações que estão presentes em seu cotidiano e que fazem parte da sua vivência. Em conjunto, a experiência de vida do sujeito e a interação proporcionada no momento da troca de informações resultarão diretamente nos resultados da pesquisa (BARDIN, 2004).

Cabe reiterar que a presente pesquisa se iniciou no Guia de Orientação do Bolsista UNIEDU, o qual propiciou o entendimento da PP apresentada, bem como a localização dos estudantes beneficiados, como apresentado no Quadro 1 (p. 35). Conforme com o que consta na Plataforma:

A concessão de bolsa de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado visa à formação de especialistas, mestres e doutores como forma de contribuir para o fortalecimento de grupos de pesquisas que respondam às necessidades regionais e ampliem o comprometimento institucional com o desenvolvimento econômico e social e das potencialidades regionais (UNIEDU, 2018).

Posteriormente, foram realizadas as entrevistas com os estudantes beneficiados pelo FUMDES, residentes em Criciúma e com os professores dos PPG's previamente selecionados de forma aleatória. No total foram entrevistados três discentes, cinco egressos e três professores, resultando em 5 horas e 29 minutos e 7 segundos de gravação de entrevistas realizadas.

A análise das entrevistas transcorreu da seguinte forma: após as transcrições, foram realizadas leituras em profundidade, com e sem o auxílio dos áudios das gravações, e, fundamentando-se na teoria dos campos de Bourdieu, determinaram-se as seguintes categorias a serem analisadas em todo material: conflitos, alianças, competitividade acadêmica, produtividade, motivações, qualidade de vida e *habitus*, e FUMDES. O processo de identificação ocorreu a partir de grifos coloridos nos textos por meio da interpretação proposta pela autora Bardin, como já exposto, com o objetivo de verificar a presença ou ausência dessas categorias na fala dos entrevistados.

2. TEORIA E CONCEITUAÇÃO

Neste capítulo serão tratados a teoria e os principais conceitos — teoria dos campos, capitais e *habitus* — proposta pelo sociólogo Bourdieu. Em seguida, serão apresentados os conceitos de políticas públicas, ciência, universidade e educação superior.

2.1 TEORIA DOS CAMPOS, CAPITAIS E *HABITUS*

Partindo da concepção de que na sociologia utiliza-se a nomenclatura estrutura, para referir-se à “estrutura social”, é fundamental entender de que forma uma estrutura é formada dentro da sociedade, haja vista sua constituição por um corpo social de classes ou grupos de *status*, junto a sua posição e ao papel das relações estabelecidas entre si. A partir da noção de organização social, entende-se que cada classe social ocupa uma posição numa estrutura definida dentro de um contexto histórico, sendo produto das relações mantidas entre outras partes que compõe tal conjuntura (BOURDIEU, 1983).

A classe social é determinada pelo sistema no qual está inserida e a sua definição está relacionada ao contexto social em que se faz presente, esteja ela em uma pequena comunidade ou em uma cidade grande, a título de exemplo. Para compreender uma classe social, desta forma, é preciso se ater à percepção de quais estruturas pertence, e não apenas aos seus elementos. Isso se deve ao fato de que duas classes semelhantes, definidas por condições de existência e práticas profissionais iguais, quando postas em estruturas sociais opostas, conseguem distinguir-se caracterizadamente, apresentando propriedades distintas, pelo fato de

ocuparem posições estruturalmente diferentes. Ademais, por meio da comparação de dois grupos característicos por condições de vivência e práticas profissionais diferentes, ocupantes de posições homólogas em sua estrutura, é possível perceber que o inverso também ocorre, pois apresentarão condutas semelhantes apesar do contraste quanto à estrutura social (BOURDIEU, 1983).

À vista disso, para compreender as produções culturais e o uso social da ciência não basta realizar um recorte e interpretar somente o conteúdo textual de tal produção, seja ela literária ou científica. Não cabe somente, apropriar-se do ambiente em que os indivíduos estão. Entre a obra produzida e o cenário em que o sujeito se encontra, há uma conjuntura intermediária que o autor chama de campo. A “noção de campo” remete-se a uma esfera que se compõe daqueles que produzem e adquirem conhecimento, e é o lugar que os sujeitos ocupam nesse âmbito que determina seus posicionamentos (BOURDIEU 2003) “[...] cada campo é o lugar de constituição de uma forma específica de capital” (BOURDIEU, 2003, p. 26). É significativo, pois, analisar o sentido do trajeto social do indivíduo e não somente a sua condição ou posição de um dado grupo na estrutura social. No mesmo sentido, não cabe realizar um recorte de sua posição relativa, seja ela superior, média ou inferior.

Bourdieu pondera ser impossível dar conta da estrutura do mundo social, sem introduzir o conceito de capital em todas as suas manifestações e não apenas na forma reconhecida pela teoria econômica, uma vez que a teoria econômica foi deixada para impor um conceito de capital de uma prática econômica, que é uma invenção histórica do capitalismo. Esse conceito científico-econômico de capital reduz o universo de relacionamentos de intercâmbio social para a simples troca

de bens, que é objetiva e subjetivamente orientada para a maximização do lucro, bem como direcionado pelo interesse pessoal ou próprio (BOURDIEU, 2001, p. 133 - Tradução Livre).²¹

A concepção de capital pode ser considerada nas suas formas social, econômica e cultural, caracterizando-se como capital social, capital econômico e capital cultural, respectivamente. O capital social corresponde às relações entre os agentes pertencentes a um determinado grupo, e que estão interligados nesse espaço e possuem propriedades comuns por meio da manutenção e obtenção destas relações sociais (BOURDIEU, 1998).

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e íteis (BOURDIEU, 1998, p. 67).

O capital cultural refere-se à educação e é indispensável para o desenvolvimento humano, bem como para determinar a posição dos agentes nas estruturas sociais, tanto quanto o capital econômico, o qual se

²¹ No original, em espanhol “*en efecto, es imposible dar cumplida cuenta de la estructura y el funcionamiento del mundo social a no ser que reintroduzcamos el concepto de capital en todas sus manifestaciones, y no sólo en la forma reconocida por la teoría económica. La teoría económica se ha dejado endilgar un concepto de capital a partir de una praxis económica que es una invención histórica del capitalismo. Este concepto científico-económico de capital reduce el universo de las relaciones sociales de intercambio al simple intercambio de mercancías, el cual está objetiva y subjetivamente orientado hacia la maximización del beneficio, así como dirigido por el interés personal o propio*” (BOURDIEU, 2001, p. 133).

refere à produção e obtenção de bens econômicos. Devido às desigualdades sociais presentes no corpo social e escolar, sobrevêm certas disparidades que ocasionam a exclusão de certos indivíduos do sistema educacional, fazendo com que apenas aqueles que tiveram acesso à educação e são providos de capitais econômico e social, consigam alcançar determinadas camadas (BOURDIEU, 1998). Para Bourdieu (1998, p. 74), “[...] o rendimento escolar da ação escolar depende do capital cultural previamente investido pela família e que o rendimento econômico e social do certificado escolar depende do capital social – também herdado – que pode ser colocado a seu serviço”.

Ademais, o autor afirma:

[...] aquilo que define a estrutura de um campo num dado momento é a estrutura da distribuição do capital científico entre os diferentes agentes engajados nesse campo. [...] o capital científico é uma espécie particular do capital simbólico (o qual, sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico [...] (BOURDIEU, 2003, p. 26).

Considera-se a noção de campo relacionada ao local em que ocorrem as relações dos agentes (indivíduos e grupos) que, por meio de ações estratégicas, mantêm ou melhoram as suas posições dentro da estrutura social. O comportamento que legitima tais indivíduos, denominado *habitus*, é constituído pelo poder simbólico que reconhece os membros integrantes do campo por meio de tais práticas. Deste modo, *habitus* são as práticas das ações cotidianas, socialmente construídas que caracterizam determinado grupo de agentes, e em que tais ações podem

ser modificadas no interior do campo que fazem parte (BOURDIEU, 2007).

Minha hipótese consiste em supor que, entre esses dois pólos [*sic*], muito distanciados, entre os quais se supõe, um pouco imprudentemente, que a ligação possa se fazer, existe um universo intermediário que chamo o *campo literário, artístico, jurídico* ou *científico*, isto é, o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência. Esse universo é um mundo social como os outros, mas que obedece as leis sociais mais ou menos específicas (BOURDIEU, 2003, p. 20).

O conceito de campo indica uma região autônoma provida de suas próprias regras, que, mesmo conformadas às leis sociais, não se assemelham necessariamente. Uma das indagações acerca dos campos é a dimensão de autonomia que possuem em relação ao campo externo e entre os diferentes campos científicos. O mesmo ocorre entre diferentes instituições, em que a métrica de suas autonomias mostra-se relativamente difícil de ser medida. A objeção de mensurar a autossuficiência desses campos é identificar a origem das pressões externas, ou seja, quais são os fatores extrínsecos que impulsionam as ações divergentes que condicionam esse espaço a reconhecer suas próprias características inerentes ao seu âmbito (BOURDIEU, 2003).

A partir do reconhecimento da autonomia de cada campo, Bourdieu (2003, p. 21), destaca:

[...] é preciso escapar à alternativa da “ciência pura”, totalmente livre de qualquer necessidade social, e da “ciência escrava”, sujeita a todas as demandas político-econômicas. O campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc.,

que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve. De fato, as pressões externas, sejam de que natureza forem, só se exercem por intermédio do campo, são mediatizadas pela lógica do campo. Uma das manifestações mais visíveis da autonomia do campo é sua capacidade de *refratar*, retraduzindo sob uma forma específica as pressões ou as demandas externas.

Em relação à legitimidade cultural de um campo, menciona-se que, quanto mais aspectos de agregação de valor a sua produção possuir, ou seja, maior busca por novas técnicas, estilos e aspectos que o diferenciem, mais proporcionará reconhecimento na esfera cultural disponível em um determinado período temporal. O próprio âmbito do campo cultural impulsiona os intelectuais e os artistas na construção de uma dialética de diferenciação artística, fazendo com que, se não a fazem, estarem propícios ao não reconhecimento. A produção de um campo cultural seleciona o seu público à medida que possui dois tipos de produção nos quais suas distribuições são efetivadas por meio de distinção: a produção erudita, destinada às classes dominantes, e a produção de bens simbólicos, os quais são destinados ao grande público (BOURDIEU, 1983).

A autonomia de um determinado campo relaciona-se a sua capacidade de transformação, mesmo sujeita às pressões externas, e o seu interior é constituído por uma esfera de competição entre os agentes que o compõe. Tal ação conserva-se a fim de manter ou aperfeiçoar a natureza de certo campo. Esses agentes, a exemplo das empresas no campo econômico, criam o espaço, cuja existência decorre das relações estabelecidas no interior do ambiente (BOURDIEU, 2003).

Bourdieu (2003, p. 23) sublinha que “é a *estrutura das relações objetivas* entre os agentes que determina o que eles podem e não podem fazer”. Ou seja, tal convívio social possibilita e comanda as intervenções

científicas, os pensamentos e perspectivas, os temas escolhidos e trabalhados, os objetos de estudos, dentre outros fatores determinados pela posição em que os agentes ocupam nessa estrutura. O autor referenciado exprime que a compreensão da ação de um determinado agente envolvido num determinado campo, seja ele cientista ou economista, está sujeita a apropriação da posição em que ocupa nesse campo. Logo, conhecer o lugar a partir do qual o sujeito está se expressando é fundamental.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS

O crescimento do interesse pela área de PP's nas últimas décadas se dá por diversos fatores. Dentre eles, situa-se a incorporação de ações de contenção de gastos, principalmente nos países em desenvolvimento, com a quebra de paradigmas acerca das funções dos governos, os quais substituíram as políticas keynesianas do período pós-guerra, por políticas restritivas de gasto. Tais restrições econômicas impostas pelo Estado, consequentes do ajuste fiscal, implicaram a adoção de medidas estreitas por parte das políticas econômicas e sociais. Outro aspecto primordial diz respeito aos países da América Latina, que se mostram desprovidos de PP's eficientes no âmbito do desenvolvimento econômico e de promoção de inclusão social, considerando que o andamento de tais ações depende de elementos intrínsecos e extrínsecos a esses agentes (SOUZA, 2006).

Ao analisar-se um país como o Brasil, que se posiciona entre os países mais desiguais do mundo, ainda que não pertença ao quadro de países mais pobres, salienta-se a relevância de PP's. Pois, o país referenciado, embora conte com estados formalmente democráticos,

representados a partir de eleições constantes e governos eleitos pela sociedade, apresenta lapsos em relação ao bem-estar da população, incluindo fatores como segurança, condições de moradia, acesso à educação, dentre outros (PRÁ; CHERON, 2014).

O aumento dos investimentos em educação proporciona melhora em níveis econômicos, sociais e de renda, mas para que isso ocorra é preciso que se constituam PP's inclusivas. É fundamental que o Estado garanta formas de acesso ao ensino superior a todas as camadas da população, excedendo a ideia de que o alcance a educação básica é o suficiente. Considera-se que a esfera acadêmica cria possibilidades, permitindo por meio desse nível de ensino que o indivíduo atue de forma qualificada no mercado de trabalho e assim, obtenha uma remuneração satisfatória e contribua para o desenvolvimento social e econômico do país (GOULART FILHO; RABELO, 2017).

A questão é analisar a responsabilidade do Estado no que diz respeito às adversidades e às desigualdades apontadas pela sociedade, levando em consideração que seus benefícios acabam não atingindo todas as camadas da população. Prossegue-se a fim de compreender o campo das PP's e suas perspectivas.

A política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica nasce nos EUA, rompendo ou pulando as etapas seguidas pela tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Assim, na Europa, a área de política pública vai surgir como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado – o governo – , produtor, por excelência, de políticas públicas. Nos EUA, ao contrário, a área surge no mundo acadêmico sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre

o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos (SOUZA, 2006, p. 22).

Quando se pensa em PP, logo se relaciona às ações do Estado em relação ao bem-estar ou benefícios destinados à população. Não há uma definição singular sobre PP, e a autora salienta alguns conceitos fundamentados apresentados por outros autores (SOUZA, 2006).

Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), como um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por quê e que diferença faz (SOUZA, 2006, p. 24).

Bucci (1997), afirma que a temática das PP's se torna complexa à medida que se nota a sua origem, que não se situa no campo jurídico, mas, apesar disso, descende da esfera de teorias políticas. Aponta-se isso em razão da construção do Estado liberal, a qual se deu em razão das limitações do poder, assegurando a liberdade individual em sentido suprimido, e não por meio da ação do Estado fundamentada na construção positiva de gestão da sociedade.

Para perceber se toda a sociedade está sendo atendida e se os sujeitos estão tendo espaços e oportunidades iguais, é preciso reconhecer as adversidades existentes entre os indivíduos a partir de uma nova ótica.

Esse novo olhar permite que as diversidades entre os sujeitos passem a ser acompanhadas pelo Estado, contribuindo para que tais ações governamentais contemplem toda a sociedade diante desse cenário de desigualdade (FARAH, 2004).

Atribui-se, ao Estado, o suprimento das necessidades coletivas e de bem-estar da população, contemplando os direitos dos grupos sociais e garantindo a sua segurança.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e o advento de políticas sociais de saúde, seguridade social e habitação, muito expressivo nos países da Europa e nos Estados Unidos, há um aprofundamento dessa alteração qualitativa das funções do Estado, que do plano da economia se irradia sobre o conteúdo social da noção de cidadania. O dado novo a caracterizar o Estado social, no qual passam a ter expressão os direitos dos grupos sociais e os direitos econômicos, é a existência de um modo de agir dos governos ordenado sob a forma de políticas públicas, um conceito mais amplo que o de serviço público, que abrange também as funções de coordenação e de fiscalização dos agentes públicos e privados (BUCCI, 1997, p. 90).

A área de PP's apresenta a compreensão do *locus* em que se desenrolam os conflitos de interesse dos indivíduos, além da percepção de como as ideias se desenvolvem dentro dos governos que executam as ações em benefício da sociedade. Tal esfera propõe que o todo é mais significativo que o olhar singular. Sob a ótica teórica, a PP em geral e a política social são áreas multidisciplinares, objetivando focar nas explicações acerca do caráter da PP e suas metodologias. Este cenário fundamenta-se em sintetizar teorias instituídas nos campos da sociologia, ciência política e economia, isto porque quaisquer teorias advindas de PP's necessitam esclarecer as relações entre Estado, política, economia e

sociedade (SOUZA, 2006).

Compete ao âmbito das PP's a análise da ação governamental, propondo mudanças no percurso dessas ações, com o objetivo de que os governos transpareçam os seus propósitos em programas e condutas que resultarão em soluções eficientes, ou, até mesmo, mudanças na sociedade em que se fazem presentes (SOUZA, 2006). É preciso que o Estado se posicione em direção aos interesses da sociedade, fazendo com que as políticas criadas atinjam todas as camadas da população. Não basta apenas a criação de tais políticas, faz-se necessário que elas alcancem as classes sociais menos favorecidas.

2.3 REFLEXÕES OU APONTAMENTOS SOBRE CIÊNCIA E UNIVERSIDADE

A educação superior possui um papel importante no desenvolvimento científico e tecnológico dos países bem posicionados na escala mundial. O acesso à educação básica e a erradicação do analfabetismo foram fatores de progresso convergentes a todas essas nações. Por sua vez, a relevância do ensino superior se caracteriza não apenas pela promoção de condições para que essas intenções sejam contempladas, mas, também, pelo impulso ao avanço e desenvolvimento científico e técnico desses países, os quais buscam a ampliação e qualificação dos quadros profissionais requisitados pelos setores da educação, da ciência e tecnologia, de órgãos governamentais e dos setores produtivos (CORBUCCI, 2007).

Ocorre que o âmbito da universidade objetiva em suma, adquirir conhecimentos por meio da investigação e formação integral do

indivíduo, sendo essa “a sua missão eterna”. De acordo com Santos (1989, p. 12):

[...] a missão eterna da universidade: é o lugar onde por concessão do Estado e da sociedade uma determinada época pode cultivar a mais lúcida consciência de si própria. Os seus membros congregam-se nela com o único objectivo de procurar incondicionalmente a verdade, e apenas por amor à verdade. Daqui decorreriam, por ordem decrescente de importância, os três grandes objectivos da universidade: porque a verdade só é acessível a quem procura sistematicamente, a investigação é o principal objectivo da universidade; porque o âmbito da verdade é muito maior que o da ciência, a universidade deve ser um centro de cultura, disponível para a educação do homem no seu todo; finalmente, porque a verdade deve ser transmitida, a universidade ensina, e mesmo o ensino das aptidões profissionais deve ser orientado para a formação integral.

Observa-se que o papel da universidade está correlacionado ao acolhimento permanentemente em seu âmbito, de indivíduos dispostos a adquirir conhecimentos que possam transformar o seu meio e bem como, de sujeitos cientes da significância das instituições de ensino como alicerces de formação para a atuação no mercado de trabalho em uma posição de vantagem. Cabe, como defende Santos (1989), a efetivação da mudança na sociedade por parte da universidade, por meio da transformação desse ambiente, a partir das competências adquiridas em seu espaço e as experiências propiciadas aos indivíduos que têm a destreza de fazê-lo.

Zabalza (2004) corrobora a discussão ao afirmar que o comportamento das universidades está associado com a esfera social e cultural em que estão situadas e que, a partir daí, essas instituições exprimem seus estilos, pensamentos e contradições. Logo, é preciso

destacar que o modo como diferentes países concebem a educação superior, criam e selecionam conteúdos, bem como, as maneiras como convivem, dentre outros aspectos, são diferentes, pois essas características estão relacionadas com todo o ambiente do qual esses países fazem parte. Consequentemente todo este cenário reflete, em certa medida, nas universidades.

Ao se analisarem as principais características da universidade medieval, podemos observar que o âmbito acadêmico era constituído por uma esfera de debates e ideias. Nesta conjuntura, o professor e o aluno dialogavam e, ainda que os seus pensamentos divergissem, a universidade era um espaço de debate na construção do conhecimento. É relevante, nesse sentido, refletir sobre o fortalecimento dessa essência da universidade, para que ela possa se constituir como um centro de aprendizagem por meio da construção e desconstrução de ideias com base nos âmbitos cultural, social e de relações de vida. Propõe-se, pois, o desafio de aplicar tais referências no contexto acadêmico, pois isto implica uma série de condutas de todos aqueles que fazem parte da universidade, para que as trocas de ideias alcancem todos os seus ambientes e não exclusivamente alguns espaços, disciplinas ou cursos específicos (FRANCO, 2016).

Com o passar dos anos, as IES passaram por diversas mudanças em sua autonomia e identidade. Tal fato relaciona-se à globalização, fenômeno que afetou principalmente as organizações consideradas de pequeno porte e, por conseguinte, acarretou o surgimento de associações e fusões, tornando assim, o mercado de ofertas de cursos superiores mais competitivos (ZABALZA, 2004).

Santos (1989) atribui à universidade o papel de desenvolver o

pensamento crítico do indivíduo por meio do Estado e da sociedade, em que os membros concentram esforços com um objetivo em comum, o de buscar a verdade. Perante tal concepção, o autor constata que tais agentes se mostram despreparados para enfrentar esse cenário de transformação e apontam dificuldades em relação à estrutura e modificação de processos.

O Brasil é um país que enfrenta diversos desafios, dentre eles situam-se a diminuição da pobreza e da desigualdade social. Atribui-se ao campo da educação superior não apenas o papel da geração de conhecimentos ou da formação em escala de recursos humanos para o desempenho de cargos distintos, mas também a formação de profissionais com senso crítico e tecnicamente capacitados a serem agentes de mudança no âmbito em que estão inseridos (CORBUCCI, 2007).

Ao comparar o ingresso à educação superior no Brasil ao mesmo processo em outros países, Corbucci (2007) considera-o seletivo, de difícil acesso e relaciona esse fenômeno aos altos índices de reprovação e retenção que resultam da evasão escolar. Ou seja, os transtornos começam no princípio da formação do estudante brasileiro, uma vez que metade dos alunos que ingressam a primeira série do ensino fundamental não consegue concluí-lo. Em contrapartida, a maior parte dos estudantes que conquistam o diploma do ensino médio não tem condições para ingressar no ensino superior. Pode-se cogitar que o difícil acesso às universidades é devido às circunstâncias sociais e econômicas de parte dos estudantes que concluem o ensino médio, considerando a pequena oferta de vagas do sistema público de ensino. “A educação sozinha não transforma um país, mas sim um conjunto de políticas públicas sociais” (GOULART FILHO; RABELO, 2017, p. 134).

Com referência à produção científica e tecnológica mundial, o

Brasil cresceu sua atuação entre os anos de 1985 e 2002, em uma crescente de 0,5% para 1,8% do total de trabalhos publicados em periódicos dispostos nos índices das bases de dados do *Institute for Scientific Information (ISI)*, indicador que posicionou o país em 17º lugar. Todavia, tais domínios não têm se transformado em práticas produtivas. Ainda que o país esteja em uma melhor situação em comparação a outros países da América Latina, não há um setor produtivo específico que invista em pesquisa e desenvolvimento (CORBUCCI, 2007).

Santos (2002) destaca a globalização dos sistemas de produção como um marco significativo nas relações mundiais, considerando seu impacto para a viabilização da propagação de informações por intermédio dos meios de comunicação, do transporte facilitado para o deslocamento de pessoas, dentre outros benefícios provenientes da integração entre os países. Tal conjuntura reflete um fenômeno caracterizado pelo envolvimento de aspectos econômicos, sociais, políticos culturais e religiosos.

A globalização tem colaborado com o desenvolvimento mundial por meio da disseminação de influências culturais e dos diversos meios de obtenção de conhecimento. Os autores ressaltam, ainda, que tais relações se apresentam eficientes na evolução de diversos países. Essa multinacionalização promove a integração entre diferentes nações, proporcionando maior relacionamento, oportunidades de negócio e inter-relações entre diferentes povos. Entretanto, nos últimos anos a globalização tem se mostrado heterogênea e preponderante às diferenças, visto que a conformidade observada em primeiro instante, transformou-se em disparidades sociais (SEN; KLIKSBURG, 2010).

Acresce que a globalização das últimas três décadas, em vez de se encaixar no padrão moderno ocidental de globalização – globalização como homogeneização e uniformização – [...] parece combinar a universalização e a eliminação das fronteiras nacionais, por um lado, o particularismo, a diversidade local, a identidade étnica e o regresso ao comunitarismo, por outro. Além disso, interage de modo muito diversificado com outras transformações no sistema mundial que lhe são concomitantes, tais como o aumento dramático das desigualdades entre países ricos e países pobres e, no interior de cada país, entre ricos e pobres, a sobre população, a catástrofe ambiental, os conflitos étnicos, a migração internacional massiva, a emergência de novos Estados e a falência ou implosão de outros [...]. (SANTOS, 2002, p.1).

Com base nessa nova estrutura dos sistemas produtivos baseados na globalização e implementados nas últimas décadas do século XX, compete aos países em desenvolvimento tornarem-se agentes de consumo dos bens e serviços tecnológicos, ou ainda, fazerem parte da execução e montagem de bens industrializados, visto que esta etapa não possui valor agregado algum ao preço do produto final. Evidencia-se então a importância da criação de PP's, que viabilizem a produção de conhecimento científico e de recursos financeiros, assegurando a transformação de tais pesquisas, em novas tecnologias e elementos de agregação de valor por parte do setor produtivo (CORBUCCI, 2007).

Furtado (1980) descreve o conceito de desenvolvimento em dois fundamentos: o primeiro refere-se ao sistema social de produção que é apresentado como o principal indicador de desenvolvimento, viabilizando a acumulação e o aperfeiçoamento técnico, e o segundo está relacionado ao grau de satisfação das necessidades humanas. Perante a relevância do sistema social de produção, cabe salientar que esse elemento por si só não garante a satisfação das necessidades da população, pois há um alto índice

de vulnerabilidade social em algumas localidades que são implementadas novas técnicas.

A sociedade faz exigências à universidade, em um contexto em que as políticas de financiamento do Estado tornam-se cada vez mais escassas. Para a viabilização das práticas de produção e transmissão de conhecimento, no entanto, faz-se necessário o emprego de recursos financeiros, humanos e institucionais. Cabe à universidade, defrontar os desafios que lhe são impostos e constituir-se como um centro de cultura disponível para a educação orientada na busca pela formação integral do indivíduo (SANTOS, 1989).

2.3.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A educação superior é relevante para o desenvolvimento social, econômico e por vezes, regional. As universidades contribuem para a formação de indivíduos com capacidade de reflexão, análise e transformação da sociedade em que estão inseridos, por meio do fornecimento de mão de obra qualificada para os setores de educação, ciência e tecnologia, que compõe os órgãos governamentais e setores produtivos (CORBUCCI, 2007).

A globalização assume um papel significativo no acesso à informações, tecnologia e conhecimento, proporcionando uma esfera de evolução entre os países do mundo todo. Esse fato propicia a expansão cultural e da comunicação, promovendo integração e maiores oportunidades de negócios entre os países, e fazendo com que se intensifiquem as relações econômicas da esfera mundial.

A permanência na educação superior no Brasil ainda é considerada

difícil e pode-se relacionar esse fato aos problemas que a sociedade enfrenta desde o início da sua vida escolar. Não obstante, a outros fatores, como por exemplo, as más condições que os profissionais de educação se deparam ao desempenharem suas funções e, juntamente, a vulnerabilidade social enfrentada por algumas camadas da população. Cabe salientar que as universidades estão situadas em um cenário de fortes tensões advindas do Estado, o qual se encontra com um alto grau de dificuldade para fomentar as instituições de ensino e para criar PP's que contemplem tais organizações (CORBUCCI, 2007; SANTOS, 1989).

Dentro desse contexto, considera-se oportuno analisar de que forma as publicações brasileiras estão tratando o tema em questão, especialmente na área das ciências sociais aplicadas. Outro aspecto relevante em relação ao estudo é o fato da Pós-Graduação ser um nível de ensino que proporciona melhores perspectivas à vida profissional do estudante, além de auxiliar na implementação de mudanças e melhorias na sociedade.

2.4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: *Scielo*® e CAPES

A seguir serão apresentados os resultados de duas pesquisas bibliográficas preliminares, que foram realizadas com o objetivo de verificar como o tema deste projeto vem sendo abordado no campo científico. As pesquisas foram realizadas em duas bases de dados distintas: *Scielo*® e Portal de Periódicos da CAPES, respectivamente.

2.4.1 Investigação preliminar no banco de dados Scielo®

Previamente determinou-se o tema a ser tratado e em seguida foi realizada uma revisão bibliográfica do assunto para compreender o cenário deste. Posteriormente, buscaram-se artigos científicos brasileiros na base de dados Scielo® com a palavra-chave “pós-graduação *stricto sensu*”, que proporcionaram o entendimento de como esse termo vem sendo abordado simultaneamente nas publicações brasileiras.

O índice escolhido foi “título” e os filtros utilizados nessa base de dados foram das “coleções”, sendo escolhido o “Brasil”, com o “idioma” “português” e a área temática selecionada foi a das “ciências sociais aplicadas”. Essa ação resultou na identificação de seis artigos produzidos entre os anos de 2009 e 2016.

A análise dirigiu-se na busca da concepção da temática, por meio da compreensão dos objetos de estudo de cada artigo encontrado na base de dados utilizada. Os resultados foram obtidos a partir da leitura dos seis trabalhos selecionados, que proporcionaram além do entendimento deste quadro, as discussões praticadas em torno desta temática.

Quadro 3 – Representação dos artigos encontrados na base de dados Scielo®.

Título	Autores	Ano	Revista
A constituição da identidade dos professores de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações	M. V. CORREA; M. L. LOURENÇO.	2016	Revista Cadernos EBAPE. BR
A pesquisa na área econômica sobre meio ambiente no Brasil: um estudo sobre a produção dos Programas de Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> da área de Economia de 2007 a 2012	V. R. DE OLIVEIRA; V. FERNANDES; C. L. DA SILVA.	2015	Revista Interações
O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> : uma ameaça à solidariedade entre pares?	R. PATRUS; D. C. DANTAS; H. B. SHIGAKI.	2015	Revista Cadernos EBAPE. BR
A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em administração para pesquisas quantitativas	G. G. S. FIATES; F. A. R. SERRA; C. MARTINS.	2014	Revista de Administração
A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em administração nos Estados Unidos	E. A. MACCARI; E. L. RICCIO; C. B. MARTINS.	2013	Revista Eletrônica de Administração
Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (<i>stricto sensu</i>) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento	C. MARQUES DE MELLO; J. M. CRUBELLANTE; L. ROSSONI.	2009	Revista de Administração Mackenzie

Fonte: elaborado pela autora.

O primeiro artigo encontrado foi publicado em 2016 com o título “A constituição da identidade dos professores de pós-graduação *stricto sensu* em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações”. O objetivo do trabalho era

investigar a formação da identidade do corpo docente de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, face aos papéis sociais e às relações de poder de duas Instituições, uma pública e outra privada, localizadas na mesma cidade. Os aspectos pesquisados revelam-se convergentes nas duas IES, os quais apontaram como resultado da pesquisa que a identidade docente é constituída por múltiplas funções e o docente assume papéis de professor, pesquisador e algumas vezes de gestor, conseqüentemente cada um deles com seus encargos e exigências. Devido à falta de tempo, em conjunto com as exigências por publicações de artigos científicos, o que assegura a permanência do professor na IES, ocasiona um sentimento de aflição para esses agentes, levando em consideração que o período de tempo necessário para o desempenho de tais atividades vai além do espaço das universidades, afetando a vida social do docente.

O segundo artigo publicado em 2015 com o título “A pesquisa na área econômica sobre meio ambiente no Brasil: um estudo sobre a produção dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da área de Economia de 2007 a 2012”, propõe analisar de que maneira as questões ambientais vêm sendo abordadas nas produções acadêmicas decorrentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Ciências Econômicas. Os resultados do trabalho apontaram as pesquisas a respeito da temática na área estudada, com características incipientes, de modo que há pouca relação entre o âmbito da ciência econômica e as questões ambientais na Pós-Graduação brasileira, pois os temas predominantes são relacionados na maioria das vezes, à economia aplicada.

O terceiro trabalho encontrado, denominado por “O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação *stricto sensu*: uma ameaça à solidariedade entre pares?”, publicado em 2015, discute o produtivismo

acadêmico na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o qual valoriza a quantidade de trabalhos publicados e que muitas vezes desconsidera a qualidade dos mesmos. Tal ocorrido é considerado decorrente dos processos de avaliação, amparados por um modelo de quantificação de produção científica que tendem a desconsiderar sua relevância. O trabalho propõe analisar o quanto a produção acadêmica em escala ameaça a solidariedade acadêmica e os resultados obtidos apontaram que não há produtivismo acadêmico sem cooperação acadêmica. Sugere-se que os docentes sejam avaliados em conjunto ao corpo docente, analisando os objetivos dos Programas de Pós-Graduação os quais fazem parte e não apenas por produção individual. Tal ação permite que os profissionais ajam com princípios de cooperação entre os membros, e assim possam colaborar entre si, sabendo que fazem parte de todo o sistema.

O quarto artigo intitulado como “A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração para pesquisas quantitativas”, publicado em 2014, objetiva analisar as habilidades dos pesquisadores brasileiros integrantes dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração, em trabalhar com pesquisas quantitativas. Os resultados do estudo demonstraram convergências no que diz respeito à área de formação de doutorado do docente e a utilização da pesquisa quantitativa no desenvolvimento de sua tese, do mesmo modo houve associação entre a área de formação de doutorado dos pesquisados e o número de disciplinas cursadas em pesquisa quantitativa dentro do período de formação. O trabalho aponta que os professores brasileiros apresentados, não possuem aptidões significativas em métodos mais complexos e conclui, destacando a necessidade de uma oferta sistemática de disciplinas acerca de métodos

quantitativos não somente para os alunos da área de administração, mas também para os docentes que declaram tal desprovimento.

O quinto trabalho identificado foi o intitulado como “A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração nos Estados Unidos”. O objetivo do texto era apontar a atuação do sistema de avaliação da *Association to Advance Collegiate School of Business* (AACSB) na gestão dos programas de Pós-Graduação em administração nos Estados Unidos. Os resultados indicaram que os programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que utilizam o sistema de avaliação estudado, seguem um modelo enquadrado ao sistema e que contribui para o cumprimento da missão no âmbito em que cada organização atua. Em relação ao corpo docente, o sistema se mostrou pouco exigente no que diz respeito às produções científicas e disponibiliza ao profissional atuar tanto com o perfil acadêmico, quanto o profissional, de modo que contemple os requisitos impostos pelo sistema. Outro aspecto relevante é o fato da valorização da formação do aluno e do seu desenvolvimento profissional por parte dos programas, os quais constroem sua notoriedade por meio do desempenho do acadêmico na sociedade em que atua.

Cessando a busca, localizou-se o trabalho “Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (*stricto sensu*) em administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento” publicado em 2009. O artigo analisou as transformações e as características ocorridas na composição da rede de coautorias formada por professores de programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em administração, no período entre os anos de 2001 a 2006. A pesquisa identificou um aumento significativo nas relações de coautoria entre os

amostrados no período estudado, tal fato pode ser relacionado às mudanças requisitadas pelos órgãos governamentais de fomento e credenciamento, formação de novos grupos de pesquisa, aumento do número de produção científica por parte dos pesquisadores individuais, dentre outros fatores. Os resultados apontam que a área estudada está concedendo às obrigações dos órgãos burocráticos de fomento e credenciamento da pós-graduação *stricto sensu*.

Os trabalhos citados indicam a pós-graduação *stricto sensu* como parte do campo das universidades os quais enfrentam pressões externas da sociedade e que muitas estão despreparadas para atuar em tal cenário de transformação, tal como já afirmava Santos (1989). Tais imposições advindas do corpo social referem-se principalmente em relação à produtividade acadêmica imposta pelas universidades e que impactam na vida pessoal e a na saúde dos profissionais de educação superior.

Os resultados da busca sistemática apontaram lacunas no que se refere aos sistemas de avaliação pertencentes aos programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades brasileiras, criticando o produtivismo acadêmico ao salientar a valorização da quantidade de produção científica demandada dos órgãos burocráticos de fomento e de credenciamento dos programas. Provocando aumento das redes de coautorias e indagações acerca da constituição da identidade docente perante a série de atribuições que a função possui. Comparativamente aos Estados Unidos e em relação ao sistema de avaliação citado em um dos trabalhos encontrados, houve divergências a respeito da produtividade acadêmica por parte do corpo docente pertencente aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração. O referido trabalho mostrou pouca exigência por parte do sistema, ao que se refere à quantidade de

produções científicas e permite que o docente atue tanto no campo acadêmico quanto no exercício profissional e destaca ainda, o compromisso dos programas em relação ao desenvolvimento profissional dos acadêmicos, os quais desenvolvem sua credibilidade por meio do desempenho do acadêmico no âmbito em que está inserido.

Outros aspectos identificados no estudo foram as limitações das pesquisas na área da ciência econômica, delimitando a maioria das produções acadêmicas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* à economia aplicada, e a carência de habilidades dos pesquisadores brasileiros inseridos nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração, ao trabalhar com pesquisas quantitativas. Sugerindo assim, práticas que possibilitem o desenvolvimento das competências de tais profissionais, permitindo a sua atuação em pesquisas que utilizam a abordagem quantitativa.

Em consonância com Corbucci (2007), diante da relevância e participação significativa no desenvolvimento socioeconômico da sociedade, a temática abordada nos trabalhos mencionados destaca a importância da criação de PP's que contemplem a produção de conhecimento e a transformação das produções científicas pelo setor produtivo, propiciando novas tecnologias e melhorias à comunidade em que a universidade está inserida. Compete à universidade a reflexão e análise das tensões decorrentes da sociedade, acerca do volume de produção acadêmica, da disposição das ferramentas necessárias de pesquisa, dentre outros fatores que possam contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo e do campo social e cultural.

O estudo demonstrou que perante a relevância da temática, há poucas publicações intituladas com o termo pós-graduação *stricto sensu*,

considerando o idioma português, a base de dados científica selecionada e a área temática das ciências sociais aplicadas. A partir daí cria-se a necessidade do aumento de estudos nesta temática, afim de compreender como o tema está sendo abordado nas publicações científicas.

Com os seis artigos encontrados na base de dados Scielo®, a produtividade acadêmica requisitada pelos sistemas de avaliação dos órgãos burocráticos de fomento e de credenciamento dos programas é um fator vigente no campo científico e que vai de encontro às questões referentes as atribuições dos docentes integrantes de tais programas. Relativamente aos Estados Unidos, os resultados apontaram discrepância no quesito produtividade acadêmica nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em administração.

Diferentes lacunas em relação à temática foram observadas na leitura dos trabalhos encontrados, porém em todos os artigos puderam ser identificados aspectos relativos ao desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Tanto em relação aos sistemas de avaliação utilizados, quanto em referência aos professores pesquisadores integrantes de tais programas.

2.4.2 Investigação preliminar no Portal de Periódicos CAPES

Para a realização da busca sistemática, primeiramente foi determinado o banco de dados a ser pesquisado e posteriormente o termo a ser utilizado na pesquisa. A diante buscaram-se artigos científicos no portal de periódicos CAPES, intitulados com a palavra-chave “discentes”. O tipo de material selecionado foi “artigos”, com o idioma “português”, tópico “educação” e data de publicação do último ano. Os resultados

apontaram no reconhecimento de três artigos científicos.

Os resultados da investigação se deram a partir da leitura dos trabalhos que proporcionou o entendimento de como esse termo vem sendo abordados nas publicações brasileiras.

Quadro 4 – Representação dos artigos encontrados no portal de periódicos CAPES.

Título	Autores	Ano	Revista
Avaliação dos métodos de estudos dos discentes	OLIVEIRA, R. L. S.; CARDOSO, I.	2017	Revista Univap
Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e de discentes	OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E.	2017	Revista Brasileira de Educação
Figurações de discentes de um programa de formação de professores no ensino superior do Brasil: traçando seus modos de ser	MELO, S. P.; OLIVEIRA, L. C.; SANTANA, J. F.	2017	Revista Internacional de Educação Superior

Fonte: elaborado pela autora.

O primeiro artigo encontrado “Avaliação dos métodos de estudos dos discentes” publicado na revista Univap, contextualiza os métodos de estudos utilizados por discentes de instituições públicas e privadas, com o tempo que se dedicam para a aprendizagem. Os resultados apontaram que a maior parte dos estudantes entrevistados dedica de uma a três horas diárias aos estudos, preferindo fazê-lo individualmente e relataram tal opção em virtude de obterem melhor rendimento escolar. Este estudo é resultado de outras duas pesquisas realizadas no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e na Universidade Federal do Ceará (UFC).

O segundo trabalho “Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e de discentes”,

publicado na Revista Brasileira de Educação, também como objeto empírico o âmbito acadêmico, buscou averiguar as experiências de estudantes e professores universitários que participaram de intercâmbios de pesquisas acadêmicas, a fim de compreender os reflexos que tal experiência proporcionou. O estudo apontou dificuldades em relação às questões práticas e burocráticas vivenciadas por estudantes e professores, tais como: abertura de contas em bancos, documentações, etc. Outro aspecto apresentado pelos estudantes entrevistados foi em relação ao idioma, ocasionando dificuldade na comunicação. Desafios sociais também estiveram presentes no que tange o relacionamento entre estrangeiros e locais, e o distanciamento relatado por estudantes brasileiros relativamente aos professores nativos. É evidente que tal experiência é positiva tanto para os estudantes, quanto para os professores e principalmente para o meio acadêmico o qual enriquece seu capital intelectual por meio de tais práticas.

O último trabalho identificado “Figurações de discentes de um programa de formação de professores no ensino superior do Brasil: traçando seus *modos de ser*”, publicado na Revista Internacional de Educação Superior (RIESup), objetiva analisar as características dos discentes de um curso do Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR) em uma Universidade Federal situada no Nordeste brasileiro. Os resultados enunciaram que a trajetória escolar e os âmbitos familiar, profissional, gênero, prática docente, entre outros, são fundamentais para o ingresso e permanência no Programa.

Esta pesquisa apresentou poucos trabalhos intitulados com a palavra-chave “discentes”, considerando a base de dados, o idioma e o tópico utilizados, com base nisto, sugere-se que mais pesquisas sejam

feitas com a temática utilizada. As três pesquisas selecionadas apontaram aspectos relativos às características dos estudantes universitários brasileiros, sendo que a primeira objetivou analisar de que forma tais indivíduos dispõem-se no processo de aprendizagem. A segunda propôs analisar os reflexos que a experiência de mobilidade acadêmica propicia aos acadêmicos e o último trabalho observa quais são as características provenientes dos estudantes de uma universidade federal brasileira.

Houveram lacunas a respeito à outras questões relativas ao perfil dos discentes brasileiros, sugerindo que tais aspectos sejam abordados em futuras pesquisas. No entanto, em todos os trabalhos identificam-se perspectivas em relação ao ensino superior brasileiro.

3. TENSIONAMENTOS NO CAMPO ACADÊMICO

Neste capítulo se analisou os tensionamentos existentes no campo acadêmico, bem como as alianças e os conflitos resultantes da competitividade e da produtividade entre os sujeitos pertencentes a tal esfera. Para tal, a investigação, fundamentada pela Teoria dos Campos de Pierre Bourdieu, propôs identificar de que forma ocorrem as relações entre os agentes do campo científico e quais são as estratégias que os indivíduos utilizam para manter ou melhorar as suas posições no interior desse campo.

3.1 DAS DISPUTAS

As universidades são locais de discussão de ideias e práticas. Em seu interior encontram-se concepções distintas acerca de múltiplos conceitos, portanto, faz-se necessário o respeito mútuo às opiniões contrárias para que os indivíduos preservem as suas relações. Todavia, nessa perspectiva, é possível identificar disputas nas relações dos agentes situados no âmbito acadêmico em relação às correntes ideológicas que fundamentam as suas premissas e os seus argumentos: “[...] primeiro que existe uma disputa na questão de corrente ideológica né, que as pessoas personificam né, aquilo que eu acredito, que eu defendo. Acabo às vezes não me relacionando com as pessoas que pensam diferente e tem muita gente que faz isso [...]” (E02). Tais disputas, ao ocorrerem entre os docentes, acabam refletindo nos estudantes:

Porque o bolsista vai tá em consonância com o seu professor e por vezes a discordância é de assunto [...] vou pegar exemplo na minha área, eu estudo modelos

de exercícios com obeso e tem um outro pesquisador que estuda um outro modelo de exercício e eu sou contrário a isso, isso passa ao natural aos bolsistas, mesmo sem conhecer talvez o outro ele começa a ter uma aversão porque ele não dialoga com aquilo que eu estudo e isso eu vejo como um processo corrente mas que não é normal. Obvio né porque a gente tomar a decisão em cima do que o meu professor, o que eu enquanto professor passo, isso é muito comum o pré-julgamento (E11).

Nessa mesma perspectiva, a Entrevistada 02 relatou que os sujeitos formam alianças no campo acadêmico em virtude das afinidades teóricas e de pensamentos. Tanto professores quanto alunos se aproximam em consequência disso: “[...] os alunos se identificam através de pensamentos né, não só teóricos, mas de crenças, valores e ideologias, os professores também são assim, a gente percebe o grupo de professores [...]” (E02). Outra condição que se revela significativa é o fato dos professores trabalharem juntos daqueles que são da sua mesma área de atuação, ou seja, observa-se que as alianças ocorrem a partir da dialética constituída por meio do convívio entre esses profissionais “*professores que são mais da área tecnológica ou que são mais sei lá, que trabalham mais com a questão agrícola, tu percebe o nicho dos temas dos professores. Ah, aquelas professoras discutem mais a questão de relação de gênero*” (E02).

As alianças se constituem tanto para a produção científica e questões cotidianas de trabalho quanto com fins de atingir objetivos específicos de interesses pessoais e profissionais, ou, ainda, no intuito de ocupar uma posição estratégica na esfera acadêmica, por exemplo.

[...] eu vejo aliança no sentido de eu e o outro professor vamos produzir um artigo temos uma linha

de cuidado uma linha de pesquisa que trata algumas coisas em consonância, então vamos fazer uma aliança para publicação de artigo, mas eu não posso tapar os olhos e dizer que não tem alianças negativas, mas eu não quero ver. [...] existem do tipo, vou me aliar a você, porque eu quero ser coordenador, porque eu quero tomar isso, porque eu quero ter representatividade nisso, mas isso existe em qualquer espaço né? Prefiro nem ver (E11).

O interesse por cargos de gestão também tem relação com a estabilidade que proporcionam aos profissionais dentro das universidades, além da posição de poder e tomada de decisão que os indivíduos passam a ocupar. A Entrevistada 09 mostrou-se contrária à estabilidade oferecida a esses cargos e demonstrou que essa condição pode prejudicar a instituição de ensino. A título de informação, cabe elucidar que a gestão é uma atividade somatória além daquelas já exercidas pelo professor, que, via de regra, são a docência e a pesquisa.

[...] por poder por tudo, por garantia de estabilidade, o que eu mais torço lá dentro é se dá pra por um fim, porque eu já falei lá pra cima, porque tem que acabar essa estabilidade por gestão, isso aí acaba com a nossa universidade, um coordenador não poder ser mandado embora é um absurdo. O cara tem que tá lá na coordenação porque é competente, porque o grupo acha que é bom, não porque ele quer ficar ali, porque não quer ser mandado embora, então esse poder, essas disputas também têm por conta disso, a estabilidade é um veneno dentro de uma instituição [...] (E09).

As uniões de indivíduos também se constituem com o objetivo quantitativo de publicações científicas. “Os efeitos multiplicadores das redes, em geral, são vistos como uma das benesses do trabalho

colaborativo, pois que as publicações em coautoria tendem a multiplicar a produtividade individual, melhorando a avaliação individual dos pesquisadores” (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018, p. 264). Ocorre, que a pressão por produtividade científica é uma prática constante no cotidiano daqueles que constituem a pós-graduação *stricto sensu*: “[...] *tem formatos também de alianças de você publicar no formato como é que a gente diz? Linha de produção*” (E 09). Tal pressão por publicação resulta, em algumas vezes, em uma postura antiética por parte do profissional devido a esse pré-quesito imposto, o que, no entanto, não justifica essa conduta.

[...] o professor nem vê o material. Minha concepção, eu vejo uma insanidade, mas se o que vale é ponto, a pessoa coloca o nome em qualquer coisa pra pontuar sem muito critério e sem muita ética né? De obrigar o estudante a colocar o nome de professor, isso aí eu já fiquei sabendo, dentro do PPG talvez já teve mais forte, mas hoje não sei se tá tanto assim, mas na graduação já vi isso aí acontecendo também (E09).

A prática científica caracteriza-se por um sistema composto por pesquisadores - grupos de pesquisas, bolsistas - agentes estes, que ao trabalharem em conjunto por meio de uma rede de coautoria, visam a propagação da ciência na sociedade (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018). “Entendemos que as redes de pesquisa e colaboração podem ser mecanismos para acontecimentos disponíveis à inclusão no mundo da ciência, para todos e todas, dado seu caráter multiplicador” (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018, p. 284). Seria ineficiente, portanto, reter o todo o conhecimento resultante de uma prática colaborativa dentro das universidades, haja vista que o seu

principal objetivo é a inclusão, e a disponibilização dos resultados de pesquisa e inovação na sociedade.

3.2 DA QUESTÃO DE GÊNERO

Dentro desse cenário, percebem-se alianças entre indivíduos do sexo masculino, em virtude de que os homens acabam se unindo visando cargos de gestão a fim de se fortalecerem na administração e coordenação dos programas de pós-graduação. Nesse âmbito de interesses, ocorrem conflitos entre docentes do sexo feminino e masculino, pois os primeiros, ainda que atuem no campo acadêmico, depara-se com desafios, dentre eles a presença masculina no campo científico.

[...] os homens querem colocar homens nos cargos de gestão, por exemplo, de coordenação do PPG. A gente a primeira vez, que a gente tem uma mulher coordenando agora, que é a _____, que são duas mulheres a _____ e a _____, mas geralmente são homens que coordenam, e eles, dá pra ver que eles tentam manipular pra colocar homens, isso sim. Os mais produtivos do meu, do nosso PPG, são homens (E10).

Por ora, é pertinente discutir sobre a presença das mulheres no campo acadêmico à medida que se analisa o espaço no qual elas atuam. Em março do ano vigente (2018), na semana do dia internacional da mulher (8 de março), duas pesquisadoras “que atingiram posições de destaque na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e que atualmente são responsáveis pelas diretorias de

Avaliação e de Relações Internacionais” (NOVAIS; MORATO, 2018)²² relataram acerca da presença das mulheres na ciência e os principais desafios encontrados. Uma das entrevistadas destacou que a mulheres são a maioria enquanto presença nas universidades, apesar das múltiplas funções desempenhadas, tais como a “dupla-jornada”, a qual elas exercem em seu cotidiano. No entanto, pontuou, ainda, uma das consequências disso é a ausência feminina em cargos de gestão (NOVAIS; MORATO 2018).

Existem mais mulheres na Pós-Graduação, na ciência, mas elas não ocupam cargos altos. As mulheres, inicialmente, desenvolvem-se de maneira igual aos homens. O desnível começa porque, ao longo da vida, a mulher acaba acumulando “dois turnos”: além de pesquisadora, também assume as tarefas de casa e da maternidade. Este fato acaba afetando o início da carreira, que é fundamental para uma continuidade com o devido reconhecimento. Os setores público e privado têm que observar que, ainda na atualidade, as mulheres têm essas ‘obrigações’ inerentes a elas e precisam de suporte. [...] uma pessoa do sexo masculino e outra do feminino, formadas no mesmo ano e com o mesmo tipo de preparo, terão velocidades de desenvolvimento diferentes em suas carreiras. Isso acontece em função de a mulher, em uma parte de sua vida ativa, diminuir o ritmo de suas atividades em função das tarefas maternas, o que é natural. Creio que, ao longo do tempo, isso deve ir se modificando, devido à entrada cada vez maior de mulheres no mundo científico (NOVAIS; MORATO 2018)²³.

²²Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8790-diretoras-da-capes-falam-sobre-presenca-feminina-na-ciencia-e-seus-desafios>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

²³Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8790-diretoras-da-capes-falam-sobre-presenca-feminina-na-ciencia-e-seus-desafios>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

Diante desse cenário, um grupo de pesquisadoras enviou uma carta ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), reivindicando igualdade na concorrência das mulheres às bolsas e financiamentos em pesquisa científica no Brasil e solicitando a inclusão do período de licença-maternidade no currículo *lattes*. O argumento foi que, após se tornarem mães, as suas produtividades acabam diminuindo por terem de desempenhar inúmeros papéis, e, além disso, muitas delas tomam conta dos filhos singularmente: “Um dos pedidos é a inclusão do período de licença-maternidade no currículo *Lattes*, uma forma de sinalizar um possível “buraco” na produção durante o período pós-parto e evitar qualquer comparação injusta com os homens cientistas em processos seletivos” (SBM, 2018)²⁴.

É pertinente, portanto, analisar a pesquisa realizada pelas autoras Feltrin, Da Costa e Velho (2016), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), acerca do programa de mobilidade estudantil Ciência Sem Fronteiras (CsF) que buscou esclarecer qual tem sido a participação das mulheres no programa, bem como, se elas vinham sendo contempladas igualmente às suas presenças nas universidades e nas áreas privilegiadas pelos editais. Esferas que compõe majoritariamente em seus quadros discentes a presença masculina. Os resultados do estudo apontaram surpreendentemente um maior número de mulheres no programa CsF, do que nos próprios cursos superiores as quais pertenciam, e indicou ainda, o capital cultural proveniente dessas mulheres como fator indicativo para a participação delas nesse programa de mobilidade internacional

²⁴Documento eletrônico. Disponível em: <<https://www.sbm.org.br/noticias/cientistas-mulheres-pedem-inclusao-de-periodo-de-licenca-maternidade-no-curriculo-lattes>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

(FELTRIN; COSTA; VELHO, 2016). As autoras destacam ainda, que “[...] para as mulheres terem as mesmas oportunidades e serem competitivas com os homens na carreira têm que ter acesso a inúmeras oportunidades extras durante a vida” (FELTRIN; COSTA; VELHO, 2016, p.31). O estudo demonstrou que as mulheres só alcançam os mesmos espaços que os homens, em virtude das oportunidades que tiveram ao longo da vida.

As estudantes de mestrado e doutorado que participaram da pesquisa relataram acerca das dificuldades encontradas no dia a dia de discente, por conta dos múltiplos papéis a serem executados por elas. Essas mulheres são alunas, mães, esposas e por vezes, donas de casa, funções estas que lhes exigem o cumprimento de inúmeras tarefas. Tal contexto é reflexo do comportamento da sociedade em relação à mulher no corpo social e repercute, por vezes, na sobrecarga de atividades a serem desempenhadas por elas:

A minha família me cobra porque eu tenho filho, então eu tenho que parar pra fazer comida, eu tenho que limpar roupa, tenho que parar para atender o filho e eu não consigo me desligar da pesquisa. Porque aí eu to fazendo as outras coisas que eu tenho pra fazer, mas eu to com a cabeça lá, então isso prejudicou um pouquinho assim a minha qualidade de vida né? (E08).

Nesse contexto, um estudo realizado pelas autoras Altoé, Casavechia e Espejo (2014), com estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil, com o intuito de identificar o nível de estresse em mestrandos e doutorandos, constatou que:

[...] as mulheres demonstraram-se mais estressadas do que os homens em todas as fases. Possatti e Dias (2002) atribuem o alto nível de estresse das mulheres à multiplicidade de papéis por elas desempenhada como estudo, trabalho, casa, filhos, entre outras responsabilidades. Além disso, os achados do estudo demonstraram que as mulheres praticam menos atividades físicas quando comparadas aos homens, o que pode justificar maiores níveis de estresse (ALTOÉ; CASAVECHIA; ESPEJO, 2014, p.230).

A complexidade em torno da discussão de gênero no contexto acadêmico se faz presente à medida que se analisam as incertezas que tal debate proporciona em relação às suas propriedades, conceitos, fundamentação e caracterização. Há dificuldades na compreensão e distinção entre os estudos de gênero e o feminismo, as quais provocam dúvidas na academia e em todo o corpo social (MATOS, 2008).

Conforme Matos (2008), a história evidencia que as universidades surgiram sem a participação das mulheres, em virtude de imposições que objetivavam a sua exclusão em busca de conhecimento. Entre as décadas de 1930 e 1970, após conquistarem o acesso às universidades, emergiram grupos de acadêmicas que começaram a estudar o feminismo e a partir desses estudos e reflexões, deram origem às pesquisas de gênero em meados dos anos 1970. Essa necessidade surgiu com o objetivo de diferenciar o sexo - o qual se relaciona à condição biológica do indivíduo – do gênero, aspecto que evidencia todo o trajeto e contexto social da pessoa.

[...] não há dúvidas que a mulher é tão produtiva e capaz quanto o homem. Digo isso em todas as áreas da ciência. O que falta, às vezes, é estímulo e oportunidade. E autoconfiança para que elas possam mostrar seu potencial. Muitos trabalhos atribuídos a homens foram desenvolvidos por mulheres, já que

estes eram os chefes de laboratório. As mulheres não tinham destaque, mas atualmente este cenário está mudando (NOVAIS; MORATO 2018)²⁵.

Quanto tratada, a questão gênero é quase sempre relacionada à distinção entre o feminino e o masculino, homens e mulheres, e heterossexualidade e homossexualismo. A discussão moderna em torno da temática abrange concepções que desconstroem a ideia binária de comparação e que ressaltam a importância da ressignificação desse termo, fazendo com que o sentido do discurso passe a ser visto para além das estruturas de opressões sociais, sejam elas racistas ou econômicas, as quais estão presentes na sociedade há anos (MATOS, 2008).

É preciso salientar que as discussões em torno dessa temática estão cada vez mais presentes no campo acadêmico e também fora dele. Contudo, ainda é possível perceber várias definições distintas em relação à questão, sendo que algumas apenas se aproximam do seu significado. A partir da compreensão da teoria dos campos proposta por Bourdieu, presume-se que gênero é um campo legítimo e fundamentado de conhecimento nas ciências humanas e sociais, que é formado por agentes, ou seja, indivíduos com capacidade de argumentação e reflexão, os quais possuem os seus próprios *habitus* que constituem as relações no interior do campo. Os estudos de gênero caracterizam-se como um campo novo dentro do campo científico e surgem a partir de uma perspectiva multicultural que exprime a reconstrução de sua significância, evidenciando a consciência crítica feminista, focando no ser e não apenas no sujeito mulher (MATOS, 2008).

²⁵Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8790-diretoras-da-capes-falam-sobre-presenca-feminina-na-ciencia-e-seus-desafios>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

O preconceito existente reflete os estereótipos de gênero de que as mulheres são mais regidas pela sensibilidade e pela emoção e menos pela racionalidade, o que é um mito na sociedade. Vem daí a dificuldade que algumas mulheres encontram em atuar em profissões e áreas científicas pautadas no domínio lógico, já que são vistas como áreas masculinas. O problema é ainda maior quando se trata de mulheres em cargos de liderança, no qual os homens são subordinados (NOVAIS; MORATO, 2018)²⁶.

Diante dessas reflexões, observa-se que a cultura dominante influencia diretamente nos pensamentos da sociedade no que se refere ao tema em questão e que o conhecimento científico baseia-se nas concepções racionalistas e cartesianas. Daí surge a necessidade de reconsideração e reflexão acerca desse campo como uma esfera que enxerga o indivíduo como um todo, e não apenas na singularidade do sexo biológico que lhe é imposto ao nascimento. Há que se reconhecer que tais agentes podem dar novos significados as suas existências, juntamente ao campo científico e social (MATOS, 2008).

[...] o posicionamento das mulheres tanto na ciência como em outras áreas de atuação dependerão da evolução dos processos sociais. A mudança de pensamento dessa sociedade será o instrumento capaz de mudar a situação feminina e, com isso, a possibilidade de a mulher ocupar de maneira

²⁶Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8790-diretoras-da-capes-falam-sobre-presenca-feminina-na-ciencia-e-seus-desafios>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

semelhante aos homens posições de liderança também no campo científico (NOVAIS; MORATO 2018)²⁷.

A crítica feminista contribui efetivamente para que se reformulem os modelos tradicionais e tendenciosos que dominaram a cultura Ocidental desde o século XVII e a discussão em torno da temática questiona as produções científicas produzidas nas esferas burguesa e ocidental. A nova ótica feminista propõe a discussão epistemológica de que a ciência constitui-se a partir dos processos sociais, ou seja, trata-se de um olhar que leva em consideração o cenário em que ocorrem as relações sociais e de gênero. A crítica dessa perspectiva no que diz respeito à ciência racional, dessa forma, relaciona-se aos produtos de distinção que tais ações geram na sociedade e que passam a fazer parte do cotidiano de seus indivíduos, tais como sujeito-objeto, masculino-feminino, cultura-natureza, dentre outros (MATOS, 2008).

A nova epistemologia feminista busca quebrar paradigmas científicos considerados obsoletos, apresentando-se contra a complexidade estática e considerando que é preciso desconstruir para construir, uma vez que a estabilidade histórica, científica e objetivista já não é mais o bastante para a atualidade. Em oposição à unificação de conhecimento, trabalha-se com a incerteza, com a reflexão crítica e com processos de discussão que considerem o indivíduo na sua totalidade, bem como reconheçam a pluralidade dos significados, a diversidade e a multiplicidade dos estilos ético-estéticos, etc. Esse campo pretende, pois, focar na capacidade integral do sujeito, o qual, independente de ser

²⁷Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8790-diretoras-da-capes-falam-sobre-presenca-feminina-na-ciencia-e-seus-desafios>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

feminino ou masculino, é capaz de ser agente racional e transformador com direitos e deveres na e para com a sociedade a qual pertence (MATOS, 2008).

Conforme Matos (2008), a presença dos movimentos feministas tem influenciado todo o mundo, principalmente no que tange às questões de educação, violência e acesso a PP's. Esse último passou a ter uma ótica de gênero em virtude das discriminações vivenciadas nos âmbitos familiar e profissional, dentre outros problemas que fazem parte do cotidiano brasileiro e de outros países.

É importante ressaltar a relevância do movimento feminista no corpo social, considerando que, por meio de suas ações, tem alcançado objetivos até então nunca conquistados pela história feminina e de gênero no mundo. Observa-se que, reconhecer a importância de se pensar a temática de gênero como um campo é saber que o conhecimento científico torna-se produto da sociedade e dos indivíduos que dela fazem parte, permitindo a homens, mulheres e outras identidades que acharem pertinentes as mesmas oportunidades de acesso. Ao considerar-se que a ciência é feita de pessoas para pessoas, torna-se relevante propiciar às mulheres condições para que possam ser reconhecidas como sujeitos com capacidades equivalentes aos outros gêneros, a fim de oportunizar o protagonismo no desenvolvimento social (MATOS, 2008).

3.3 DO CONTEXTO DO FUMDES

Em relação aos requisitos da PP em questão neste estudo, o FUMDES, observa-se que há permissão para que o estudante desempenhe outras atividades durante a vigência da bolsa. Contudo, segundo o

Entrevistado 03, aqueles que se dedicam exclusivamente à pós-graduação *stricto sensu*, seja realizando a sua pesquisa, participando de eventos e/ou desenvolvendo trabalhos científicos, podem vir a ter uma vantagem competitiva no mercado de trabalho: “[...] hoje quem consegue se manter só com a bolsa e não precisa trabalhar, ele acaba tendo muito mais participação no programa, né? E ele obviamente vai acabar tendo uma qualificação para se colocar melhor no mercado de trabalho principalmente pra concurso [...]” (E03). Essa concepção está relacionada ao fato de que, além da carreira acadêmica demandar produções científicas, aqueles que almejam estabilidade profissional por meio de concursos públicos se mantêm em posição vantajosa.

Vidotto, Bentancourt e Bastos (2015) enfatizam a educação como um dos principais fatores na formação do capital humano, sendo que o investimento em qualificação gera vantagem competitiva no mercado de trabalho:

As pessoas mais qualificadas, como já destacava Schultz (1961), dotadas de inteligência, habilidades e expertise são mais propensas a ter níveis de produtividade superiores e podem se constituir em fonte de vantagem competitiva. Portanto, há grande interesse da organização na manutenção destas pessoas com elevado capital humano em seu ambiente de trabalho (VIDOTTO; BENTANCOURT; BASTOS, 2015).

O contexto do ensino superior no Brasil vem enfrentando cortes de recursos financeiros, acarretando em tensões no campo acadêmico no que tange ao fornecimento de bolsas de estudos por parte dos programas de fomento. E, por essa razão, há uma inquietude, principalmente nos doutorandos, visto que o período de estudos é maior (quatro anos),

comparativamente ao mestrado (dois anos). Esse cenário causa preocupações, sobretudo nos programas de pós-graduação recém implementados, que precisam, em primeiro instante, qualificar-se para, só a partir de então, obterem recursos para a pesquisa e manutenção de estudantes.

[...] a minha turma foi a primeira turma de Doutorado em história da UDESC, então pra gente foi um período bastante complicado também porque a gente foi a turma de experiência né, e a turma de experiência sempre acaba gerando mais tensões entre, principalmente entre os alunos né? Porque é... parte por exemplo dos programas de bolsa, eram pensados para as turmas de mestrado mas não pras turmas de doutorado, então por exemplo a UDESC tem uma bolsa própria que é a Promob, que ela tem duração sempre de 2 anos. Para um bolsista de mestrado a Promob contempla, mas pro doutorado não, e aí teve toda uma tensão de se a bolsa Promob para doutorado duraria 4 anos ou não né? Ou se o bolsista pegaria e assim a gente sabe também que a bolsa é uma forma de permanência né então pegar dois anos e depois ficar 2 anos sem bolsa também é uma situação complicada né? E também a gente teve muitas tensões por conta de poucas bolsas da CAPES né? Porque como o programa era novo no doutorado foram poucas bolsas, não teve bolsa CNPQ e também a própria cota do doutorado-sanduiche como que a gente ia dividir, seriam dois com 6 meses, com 8 meses, então isso foi assim bastante tensionado um campo bastante de disputas assim que envolviam tanto professores né que estavam formulando o programa também quanto a dos alunos mesmo né (E04).

A mesma Entrevistada mostrou-se preocupada com a notícia de cortes de recursos do governo federal ocorrido em agosto de 2018 (ver página 17) “[...] a gente percebe agora também há poucas semanas tu deve ter acompanhado né? A notícia da CAPES de que de repente né a

partir de agosto do ano que vem não tem mais condição de pagar as bolsas [...]” (E04). Ocorre, lamentavelmente, que as universidades brasileiras sofrem tensões advindas do poder público em virtude da escassez de recursos para a manutenção dos estudantes, bem como para o fomento de pesquisas que garantem o desenvolvimento da ciência no país.

3.4 DA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA

No que tange às disputas constantes no campo acadêmico, pode-se identificar conflitos em relação às perspectivas de carreira em um mercado competitivo, haja vista que, após a obtenção do título de Mestre (a) e/ou Doutor (a), o indivíduo poderá disputar os mesmos espaços que os colegas, assim como os espaços já ocupados por aqueles o prepararam para atuar no mercado de trabalho.

[...] eu vi essa disputa dentro do mercado e também posterior a isso né. Porque os teus mestres depois viram teus concorrentes né? Porque tu vai tá buscando às vezes o mesmo espaço o qual ele já ocupa, então eu não vejo nada de... Não é uma guerra, não é uma coisa negativa, uma questão negativa, é uma concorrência de mercado e que quando tu vai e te sacrifica um pouco mais pra buscar o título tu entra depois numa luta né? Pra fazer valer o teu investimento financeiro, de tempo (E02).

Dentro dos programas de pós-graduação, a competitividade está presente entre os docentes no que se refere à produtividade científica. Os programas exigem uma quantidade específica de publicações acadêmicas - provenientes de todo o sistema do campo científico (órgãos regulamentadores, órgãos de fomento e universidades) -, porém alguns profissionais se predispõem a produzir mais do que o estipulado, por

questões competitivas. Cabe salientar que a produtividade acadêmica reflete no capital financeiro fornecido pelos órgãos de fomento.

Isso existe. Ah tentar publicar mais do que outro, essa competição dentro do PPG existe, tentar publicar, querer publicar mais que o colega sabe isso sim. [...] Eu penso que é ego mesmo assim. [...] é exigido, entretanto tem colegas que querem mais que os outros, mas na verdade a gente precisa, quanto mais a gente publica mais equipamento a gente ganha, mais grana a gente ganha, mais bolsa de doutorado, de mestrado a gente ganha, mais alunos a gente tem trabalhando é assim que a roda gira, então quanto mais publicação melhor pra a gente, mas existe assim alguns colegas que... (E10).

Nesse sentido, os PPG's demandam atividades, seminários, elaborações de dissertações e teses com prazos estipulados. Simultaneamente, a produção de artigos científicos, considerada quantitativamente, é uma das atividades rotineiras dos profissionais que compõe tais programas. Acontece que a prática vem se mostrando difícil de ser mantida, pois esse pré-requisito quantitativo vai de encontro à qualidade do produto requisitado pelos programas e também pelos órgãos regulamentadores e de fomento *“[...] eu preferiria produzir uma qualidade melhor e menos quantidade do que essa sangria desatada com certeza, mas também a gente tem outro problema né? É que a gente precisa que os alunos se formem, a agente precisa de publicação pra cada aluno que se forma né” (E10).*

A produtividade acadêmica pode ser um estressor para os pesquisadores nacionais, tendo em vista que o imperativo de dedicação exclusiva, por muitas vezes sem um apoio financeiro, a ênfase em publicação – tanto no âmbito nacional quanto no internacional – e a concorrência desleal devido à falta de estabilidade

profissional pode gerar um estado de esgotamento mental, prejudicando, desta forma, a saúde do indivíduo. Complementando, Duque, Brondani e Luna (2005) salientam que além da carência de recursos e do ambiente competitivo, lidar com a pressão dos prazos, conciliar as inúmeras atividades acadêmicas e as incertezas em relação ao futuro profissional também podem ser considerados fatores estressantes (SOUZA et al. 2010, p.14).

A figura 10 representa como funciona o sistema da produtividade acadêmica. “Ao adentrar no mundo da pesquisa é possível perceber a existência de uma competição e necessidade de produção intrínseca ao meio, que caracteriza uma busca pela quantidade de publicações” (GIANEZINI et al., 2016, p.348). Os PPG’s precisam se adequar a esses requisitos impostos pelos órgãos regulamentadores e de fomento para que os programas possam ser qualificados e, conseqüentemente, receberem capital financeiro para manter e alcançar novos bolsistas.

Figura 8 – Demonstração da produtividade no campo científico.



Fonte: Elaborado pela autora.

O número de publicações acadêmicas requisitado pelo sistema científico ocasiona tensões que decorrem das exigências impostas também pelos programas para adequarem-se a esse requisito. Dentre elas, está a questão da qualidade de publicações científicas em revistas bem conceituadas: *[...] o nível de publicação era muito elevado do mesmo assunto, então por vezes a gente tem por semana três ou quatro papers saindo e com aquela mesma temática que você precisa. Porque é uma enzima, é uma moléculazinha que tu precisa compreender”* (E05).

Apesar de haver concorrência por publicação científica, como afirmado anteriormente, tal ação beneficia os programas. Contudo, observa-se que as disputas ocorrem não apenas por quantidade de

publicação científica, pois também é possível identificar conflitos no que tange a questões políticas:

Disputa sempre vai haver, nós estamos em um mundo que vive em disputas né? Você tem uma disputa de ter maior produção de se ter como referência, mas é salutar, eu vejo como salutar independente de qualquer disputa no meu ponto de vista, qualquer disputa toda e qualquer disputa é extremamente importante né? Porque isso enaltece e qualifica o mestrado, doutorado, enfim, agora a disputa mais politiqueria do ponto de vista que não é por meritocracia, ai essa eu abomino (E11).

Em relação às atividades desempenhadas pelos alunos bolsistas, o FUMDES, especificamente, não exige que o acadêmico realize uma quantidade específica de trabalho semanal, por exemplo; nem mesmo impõe certo número de produções científicas. Porém, são verificadas situações em que o docente, provido de um orientando bolsista, beneficie-se da sua situação por ora, por meio de solicitações que não condizem com as verdadeiras atribuições do aluno naquele instante.

É que eu não fui bolsista né o FUMDES não te dá, tu não tem responsabilidade de bolsista pela bolsa FUMDES, eu não posso dizer nada. Agora tem que perguntar pra quem foi né? Mas eu vejo eles bem envolvidos assim, vou te dizer que sim, são os escravos dos orientadores eu vi, eu tinha um monte de amigo meu que eu achava que era escravo, mas eles estavam ali porque queriam, é uma opção, é exigência não sei, mas [...] sabe abuso de poder? De professor que começa a dar aula e diz assim fulano tu depois tu vai copiando no quadro pra mim? Menos né? Ele é o rei? Ele não pode ter o material assim, não sei qual é atribuição do bolsista, mas não acredito que seria essa, de tá lá de secretário do professor porque tem alguns professores que fazem isso né? Eu acho que isso é meio que ele se acham muito acima dos alunos

[...] talvez se eu fosse um bolsista eu iria dizer assim ó: não é esse o meu papel que eu saiba é produzir né? É produzir e ler e escrever não é? Tá carregando a bolsa para ti e essas coisas e é ridículo né? (E02).

O fato do FUMDES não fazer exigências quantitativas aos bolsistas faz com que os estudantes contemplados percebam diferenças em relação aos bolsistas vinculados a outras instituições de fomento: “*[...] há diferença entre os bolsistas [...] no caso da minha bolsa é FUMDES, é outra.*” (E01); bem como percebem uma maior carga de trabalho nos bolsistas que participam de grupos de pesquisa: “*Agora tem pessoas que estão com bolsa, que estão vinculados a um orientador com grupo pesquisa e certamente tem carga né? Porque essa pessoa tem que produzir relatório, tem que ter, e além de fazer os seus estudos né? Tem que fazer tudo junto, bom eu acho que é sempre bastante exigente [...]*” (E01).

Os estudantes consideram que a PP em questão deveria fazer exigências aos contemplados, em virtude do benefício concedido. Ocorre, pois, que não há obrigações quantitativas nem qualitativas exigidas aos bolsistas no período vigente da bolsa de estudos. “*[...] eu tenho que enviar um relatório semestral de atividades realizadas no programa assinado pelo coordenador e a matrícula já do próximo semestre. Eu não vi quanti nem qualitativamente exigências [...]*” (E03).

Ainda no contexto de que a PP em questão não atribui aos contemplados atividades para desenvolverem, carga horária de trabalho para cumprirem, ou quantidade de produções científicas, o entrevistado acima referenciado enfatizou a importância de o sujeito beneficiado entregar algo em troca daquilo que recebe do Estado.

[...] o FUMDES ele precisa se qualificar nas exigências para os bolsistas [...] eu vejo que não há uma exigência quali e nem quantitativa, não to dizendo que uma é melhor que a outra, só estou dizendo que não vejo. Então você não tem uma exigência de publicação, exigência de participação em evento e aí eu penso, dar uma bolsa para alguém que nem exige que ele precise largar o seu trabalho, sua empresa que seja, e não pedir nada em troca? Me parece que você tira o lugar daquele que tem alguma coisa para oferecer e que talvez vai usar essa bolsa e que talvez só vai usar essa bolsa. Eu tenho uma publicação, participação em evento por conta do meu trabalho, vai ao encontro do meu trabalho, caberia nessa minha nova concepção de FUMDES, mas tem muita gente que teria só o FUMDES como fonte de renda e não seria pedido nada pra ela em contrapartida, e é uma contrapartida que vai ao encontro das mudanças sociais. Eu não tô colocando isso como mercadológico, mas como o que você tem para dar para a sociedade em contrapartida de uma bolsa de R\$ 2.200,00 que é o valor hoje né? Qual a tua contribuição? Ninguém nunca me pediu nada, eu faço por conta do meu trabalho, mas eu fico pensando se aquela montoeira de bolsista pudesse fazer alguma contribuição social já teríamos um investimento público com retorno direto, não indireto, muitas pesquisas que são feitas com o FUMDES elas morrem no privado, você ganha o dinheiro público, faz sua pesquisa na universidade e pode tá até numa universidade pública nesse caso e depois você pega esse título ou até mesmo aquilo que você pesquisou e você leva para uma empresa privada? Então você é sustentado pelo público pra levar um produto pra uma empresa privada? Isso para mim é muito contraditório, muito contraditório, público fica no público e privado no privado (E03).

Questionado acerca da experiência de ser bolsista FUMDES, o Entrevistado 06 relatou que a PP não impôs condições de trabalho e acredita que poderia ter contribuído mais: *“Olha no meu caso não foi bem tranquilo né, todas as exigências que me foram feitas eu acho que foram muito justas, eu até diria mais, até acho que deveriam ter exigido mais*

de mim ou de outros bolsistas, mas eu não vou falar pelos outros [...]” (E06).

O Entrevistado 11 sugeriu que houvesse um vínculo de trabalho dos bolsistas com os programas de pós-graduação, a fim de que os beneficiários cumprissem uma carga horária pré-estabelecida e desempenhassem atividades de pesquisa dentro do âmbito universitário. Na condição atual, o valor monetário da bolsa é encaminhado diretamente ao aluno, que efetua o pagamento da mensalidade do curso sem que o recurso passe pela instituição de ensino primeiramente e sem que ocorra um controle de sua carga horária de trabalho.

[...] aqui as bolsas agora são dos alunos, dos mestrandos e dos doutorandos, não é mais dos programas né? Então eles têm autonomia, eles ganham e talvez não venha pro programa. Acho que esse vínculo tinha que ser estabelecido novamente, de o bolsista ter que fazer X horas dentro do programa, fazendo pesquisa [...] (E11).

É significativo que o conhecimento produzido nas mais diversas áreas do saber esteja disponível para o corpo social, bem como, seja transformado em melhorias para a sociedade (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018), pois os problemas emergem do campo social, e não se delimitam apenas à esfera científica, eles “carregam valores e aspectos sociais, éticos e culturais, o que exige uma educação em ciência e tecnologia, uma verdadeira alfabetização científica” (SOARES; SEVERINO, 2018, p. 373). Daí a importância de compensar ao estado e principalmente à sociedade, o produto do que foi produzido durante a vigência do benefício, haja vista que um dos objetivos da ciência é “transforma-se para traduzir a ciência do laboratório em formas de

tecnologia para atender necessidades técnicas da sociedade” (LEITE; CAREGNATO; MIORANDO, 2018, p. 284).

3.5 À GUIA DE UMA CONCLUSÃO

Observou-se que as disputas presentes na pós-graduação *stricto sensu* provêm principalmente em razão das questões ideológicas por parte dos professores, o que acaba refletindo na postura dos orientandos. Assim, são constituídas alianças por parte desses agentes em virtude de tais afinidades dialéticas. Tal ação também provém em razão das parcerias preestabelecidas que objetivam aumentar a produção científica, no sentido de alcançarem o objetivo de ocupar uma posição estratégica no campo científico do qual fazem parte.

No que tange ao posicionamento dos agentes pertencentes à esfera científica, identificaram-se interesses na ocupação de cargos de gestão e administração, com a intenção de obter estabilidade empregatícia e poder de decisão²⁸. Dentro dessa circunstância, identificaram-se conflitos entre homens e mulheres, em que os primeiros se aproximam de outros do mesmo sexo, projetando ocupar uma posição majoritária, principalmente nos cargos de gestão dos programas de pós-graduação. Sabe-se que a presença das mulheres no campo científico é uma constante. Todavia são desafiadoras as pressões e os enfrentamentos que elas presenciam diariamente para manterem-se nessa esfera, principalmente no que diz respeito à jornada exercida pela mulher que é cientista, pesquisadora, docente e mãe. Entende-se que a mulher é tão produtiva quanto o homem,

²⁸Isto se refere ao contexto em que os entrevistados estão inseridos. Logo, não se trata de generalizar esta informação.

portanto seria incoerente considerar que as mulheres não precisam de um enfoque particular quando tratamos de pesquisa, de desenvolvimento e de progresso, a julgar por tantos feitos na ciência por mãos femininas.

O ensino superior no Brasil vem sofrendo cortes de recursos financeiros por parte do governo federal e, conseqüentemente, isso vem atingindo os órgãos de fomento que, no instante, ficam impossibilitados de replicar os recursos para as universidades. Esse fato preocupa principalmente os estudantes, os quais, por vezes, mostram-se impedidos de ingressar ou dar continuidade em uma pós-graduação.

A produtividade acadêmica requerida pelos órgãos regulamentadores e de fomento, e, em consequência, pelas universidades, ocasiona uma competitividade entre os agentes situados nesse campo. Os entrevistados apontaram que preferiam produzir menos no que diz respeito ao critério quantidade, para conseguir focar na qualidade do trabalho. Porém, se esse aspecto fosse respeitado, eles não atingiriam as pontuações necessárias para obter recursos financeiros para os seus programas, a fim de qualificá-los. Portanto, observa-se que esse contexto faz parte de todo um sistema pertencente ao campo acadêmico, o qual engloba desde os órgãos regulamentadores e de fomento até as universidades, que precisam impor esses requisitos a todos os agentes pertencentes ao seu campo (professores pesquisadores e bolsistas). Ao que tudo indica, seria necessária uma mudança em todo o sistema produtivo da pós-graduação, uma vez que o sistema atual tem se mostrado ineficiente no que tange ao alto número de produções, fazendo com que o indivíduo se empenhe em produzir mais e, por muitas vezes, acarrete danos à sua saúde em virtude de toda a pressão psicológica que esse sistema impõe (é tratada essa temática no próximo capítulo).

Em suma, os bolsistas entrevistados sugeriram que a PP em questão poderia fazer exigências aos bolsistas em relação aos trabalhos desenvolvidos por eles, haja vista que o FUMDES não impõe condições qualitativas e/ou quantitativas de trabalho. Os entrevistados destacaram, ainda, que é significativo que o sujeito devolva o produto do trabalho produzido durante a vigência da bolsa para a sociedade, considerando que o Estado investiu recursos e possibilitou o acesso a esse nível de ensino.

4. MOTIVAÇÕES, NOVOS CAPITAIS E *HABITUS*

Nesse capítulo serão apresentadas as transformações que o acesso à pós-graduação *stricto sensu* proporciona nos âmbitos social, pessoal e profissional na vida dos estudantes beneficiados pelo FUMDES, com base na obtenção de capitais e na manutenção ou aquisição de novos *habitus*. Além disso, as motivações pessoais e profissionais que levaram os estudantes a optarem por ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu*.

4.1 OS PROPULSORES

Por meio da pesquisa em campo, foi possível identificar que um dos estímulos mencionados pelos entrevistados, para ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu*, foi o fato de já exercerem a docência, uma vez que a maioria integra o campo universitário, como citou o Entrevistado 03 “[...] isso vai ao encontro da condição que eu estou, numa universidade, que o título de doutorado vai ajudar a instituição e eu aqui dentro”. A formação do corpo docente das universidades deve

seguir as normas da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde a legislação define o número mínimo de mestres e doutores que deve constar no quadro de professores das instituições: “um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado”.

Corroborando a afirmação, o Entrevistado 01 alegou que dentro das universidades é comum que os professores anseiem por constituírem as suas carreiras cursando mestrado e doutorado, respectivamente:

Bom, depois do mestrado o doutorado seria um caminho natural considerando a necessidade de alguém que tinha feito a opção pela vida acadêmica, então o doutorado viria como o desfecho natural. É dentro dessa perspectiva de que eu me tornei professor universitário há quinze anos e me identifiquei muito com esse trabalho, eu sou muito feliz com isso [...] (E01).

A concorrência profissional no âmbito acadêmico, assim como em quaisquer outros tipos de organizações faz-se presente, e a pós-graduação *stricto sensu*, além de contribuir para a competitividade da própria organização no mercado em que atua, colabora para a estabilidade dos docentes dentro das universidades, pois, “o professor é, ainda, valorizado pela atividade de orientação de dissertações e teses que realiza, bem como pela participação em bancas e processos ligados à pós-graduação. Consultorias e cargos na administração universitária também se constituem em um valor profissional” (CUNHA, 2004, p. 105).

A lógica do desenvolvimento empresarial correlaciona o capital intelectual dos seus colaboradores com a competitividade organizacional, visto que o capital intelectual propicia, às empresas, atuarem em um

mercado competitivo e globalizado (SOTO, 2002). Trata-se do elemento intangível contido nas empresas, ocorre que, “[...] em mercados em que as inovações podem ser copiadas pelos concorrentes, são as pessoas que fazem a competitividade entre as organizações, a vantagem competitiva emana do conhecimento” (VIDOTTO; BENTANCOURT; BASTOS, 2015, p.183). A universidade, inclusive, configura-se como uma organização, na qual os professores percebem a pós-graduação *stricto sensu* como forma de valorizarem o seu capital intelectual e assim, se manterem no ambiente acadêmico e na instituição da qual fazem parte:

[...] uma necessidade mesmo de já estar na universidade há um bom tempo né? Então eu penso que sem a qualificação do doutorado poderia me limitar minha inserção, como hoje estou no programa de Pós-Graduação também [...] (E11).

Esse nível de ensino emerge como diferencial profissional, bem como, contribui para as perspectivas de trabalho, auxiliando nos planos de carreira e remuneração concedidos ao corpo docente da universidade, conforme relatado pelo Entrevistado 06:

[...] foi a questão da qualificação para uma área, para uma atividade a qual eu já vinha desempenhando, já era professor de um ensino superior e precisava fazer mestrado tanto para a manutenção da minha situação de emprego, quanto também a ampliação de remuneração né, plano de carreira.

A carreira universitária requer o aprimoramento contínuo do profissional, fazendo com que o sujeito busque qualificar-se por meio da formação *stricto sensu*. O contexto acadêmico requer que o docente atue

para além da sala de aula, participando de forma ativa na pesquisa científica e extensão universitária, ações estas, que qualificam o currículo do professor, bem como do programa no qual está inserido. “O prestígio do professor universitário no âmbito acadêmico, ainda que essa condição possa variar em intensidade, segundo a origem de área, se alicerça, basicamente, nas atividades de pesquisa, incluindo as publicações e participações em eventos qualificados” (CUNHA, 2004, p. 105).

A qualificação proporcionada por meio da formação *stricto sensu*, possibilita que o indivíduo atue e se posicione estrategicamente em um mercado competitivo “[...] no meio acadêmico as pessoas passam a te olhar de outro jeito” (E01), e também aumente as oportunidades de trabalho, como destacado pelo Entrevistado 02: “[...] pelo fato de aumentar as possibilidades de concorrência no mercado de trabalho né? Não vou ser hipócrita e dizer que foi só questão do conhecimento, mas também para ampliar né? [...]” (E02).

Além disso, o título de mestre e/ou doutor propicia mudanças no posicionamento desses agentes no campo acadêmico, devido ao reconhecimento decorrente do alcance a esse nível educacional, na mesma medida em que influencia nas relações dos indivíduos que compõe tal esfera.

[...] o doutorado foi uma porta que eu abri e que eu senti que as pessoas te olham com diferença no âmbito acadêmico. No caso, eu trabalhava numa universidade, e os funcionários diziam “ohhh”. Quando tu é professor eles te valorizam, quando eles sabem que tu tá fazendo o doutorado eles tem um olhar diferenciado, então isso tem, tem sim uma, digamos uma ascensão, tu nota no tratamento das pessoas (E01).

Os contemplados pelo FUMDES para realizar o doutorado apontaram que tal qualificação possibilita oportunidades distintas a quem a possui dentro das universidades, bem como ascensão simbólica, de prestígio e reconhecimento, e também o acesso e a participação a determinados processos seletivos e editais.

[...] na universidade tem a possibilidade de outros espaços né? Participar de outros editais, concorrer também a outros processos seletivos que às vezes exigem o próprio título né? Então foi por essas motivações, primeiro pela continuidade dos estudos mesmo já que eu estava no ensino superior, então a necessidade foi maior né? E também para poder participar mais ativamente das oportunidades na instituição (E04).

Os acadêmicos que atuam em grupos de pesquisa durante a graduação – como voluntários, ou em iniciação científica – conseguem experienciar o campo da investigação e, assim, enxergar as suas perspectivas profissionais e de carreira por meio da participação ativa nessas atividades grupais.

Desde o período da graduação quando comecei a participar de projetos de pesquisa, que foi por meio do OBEDUC [Observatório da Educação] e no PIBIC [Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica] né, eu comecei a pegar esse gosto por pesquisar, por aprender mais, por ler além da graduação e aí comecei a pensar no meu futuro profissional que eu queria, como eu queria ser e comecei a estudar junto com a graduação pra desenvolver depois um trabalho de Mestrado pra mim ter uma melhor qualificação né? (E08).

Os projetos realizados pelos programas de incentivo à pesquisa nas universidades contribuem para a formação integral dos alunos, e por meio

da extensão acadêmica promove melhorias junto à comunidade a seu redor, disponibilizando aos agentes externos à universidade, o produto do conhecimento adquirido durante as aulas teóricas e práticas. O OBEDUC objetiva “proporcionar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas de educação básica e estimular a produção acadêmica e a formação de recursos pós-graduados, em nível de mestrado e doutorado” (OBEDUC, 2018)²⁹.

O PIBIC visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica. A cota de bolsas de (IC) é concedida diretamente às instituições, estas são responsáveis pela seleção dos projetos dos pesquisadores orientadores interessados em participar do Programa. Os estudantes tornam-se bolsistas a partir da indicação dos orientadores (CNPQ, 2018)³⁰.

Participar de grupos de pesquisa propicia aos indivíduos a prática da investigação e a inquietação na constante busca pelo conhecimento, haja vista que o estudante vai além do conteúdo imposto em sala de aula. É, pois, no decorrer dessa experiência, que o estudante enxerga oportunidades na carreira acadêmica e perspectivas para cursar uma pós-graduação:

[...] depois que me formei eu achei que a graduação era pouco, então eu queria pesquisar mais, aprender mais e achei que dando continuidade com o mestrado

²⁹Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>>. Acesso em: 1 dez. 2018.

³⁰Documento eletrônico. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/pibic>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

eu ia aprender mais e foi por isso que eu decidi continuar estudando né? Pra mim me entender melhor, e as minhas inquietações” (E08).

A vivência nos grupos de pesquisas oportuniza a construção do conhecimento crítico no processo constante na busca pela verdade, permitindo ao aluno transformar a realidade na qual está inserido. Trata-se, logo, de um processo social no qual o indivíduo questiona-se acerca dos fenômenos sociais, e principalmente, torna-se um ser inquieto e investigador, cuja essência se constitui numa ótica para além daquela que já lhe foi apresentada (GIANEZINI et al., 2016).

Ocorre que o comportamento dos acadêmicos oriundos de grupos de pesquisa que ingressam na pós-graduação *stricto sensu*, difere do comportamento daqueles que provém sem essa experiência de investigação e prática científica. Alguns se apropriam do saber que detém para se posicionar de modo distinto no campo acadêmico, ou seja, o comportamento no interior desse espaço é, por vezes, reflexo do processo de construção do saber pelo qual passaram:

[...] é que os bolsistas eles já são bolsistas por mérito, então não tem uma bolsa social. Então é uma bolsa por mérito, se tem mérito ele já tá na pesquisa muito antes de entrar, ele já teve o entendimento de pesquisa, ele já tem publicação, ele já tem mais argumento teórico então eles mesmos se sentem diferentes. Eles já se consideram mais maduros, academicamente eu percebo isso e tem uns que são até arrogantes, metidos que parece ser até doutor já e outros... É não chega a ser uma arrogância, mas é porque ele já tem, ele já domina aquilo, muitas vezes o que a gente tá até ensinando já fizeram, foram a campo, já escreverem um artigo, já escreverem livro, então eles tem um posicionamento diferente, a gente percebe isso sim (E09).

A prática da pesquisa científica permite ao aluno a construção do conhecimento com uma visão crítica da realidade, por meio de uma relação de troca entre orientador e estudante, vínculo este que é construído durante a graduação e pode conservar-se até o momento do mestrado e/ou doutorado. Quer dizer que o discente apresenta-se no *stricto sensu*, com um perfil diferenciado dos indivíduos que não tiveram essa trajetória em virtude de toda a experiência construída anteriormente (GIANEZINI et al., 2016).

4.2 CAPITAL INTELECTUAL, ECONÔMICO E CULTURAL

Em relação ao capital intelectual, esse nível de ensino auxilia na constituição de uma base teórica e propicia ao estudante que já exerce a docência atuar no mercado com respaldo e propriedade. A prática da pesquisa é uma constante na pós-graduação *stricto sensu* e vivenciar isso permite que o profissional replique tal experiência no mercado de trabalho enquanto professor e pesquisador.

[...] me sinto muito mais seguro e consigo dar um retorno pra mim mesmo de várias questões que antes eu não tinha tempo de pesquisar. No âmbito profissional eu consigo hoje é fazer várias orientações com os alunos, até grupos de pesquisa com mais qualidade. Uma pesquisa que ela vai ao encontro da realidade, eu consigo hoje ter mais clareza de coisas que antes eram mais superficiais (E03).

O sujeito percebe a transformação ao longo do processo, por meio do aprendizado que tal conjuntura proporciona, ou seja, mediante a possibilidade que o contexto disponibiliza ao indivíduo para alcançar

níveis de conhecimentos mais densos, por meio das aulas, leituras e reflexões. Em relação às práticas metodológicas de ensino, percebe-se que essa qualificação contribui com o exercício profissional e também no âmbito pessoal, esferas em que esses agentes se mostram mais inquietos na constante busca de conhecimento.

[...] eu dei aula muitos anos de metodologia científica, produzi artigos, aí o interesse pela ciência e também me interessando pela filosofia da ciência, refletindo mais sobre ciência e tudo isso a graduação não deu, o mestrado deu. Meu mestrado me abriu, o mestrado me deu uma asa, o doutorado agora me deu a segunda asa no sentido de que o vôo ainda é mais alto. [...] a questão acadêmica é apaixonante a partir dessa experiência de trabalhar com pesquisa, com pessoas, é fazer discussões epistemológicas. E o Stricto te dá isso, uma especialização, o Lato Sensu não te dá muito, mas o Stricto dá. Então isso me preparou pra eu melhorar como professor, pra eu ter menos certeza e mais dúvidas, isso interfere na minha vida não só acadêmica, como pessoa, porque pra mim as coisas não são separadas, aqui tem um ser humano que trabalha, que canta, que é professor, que é pesquisador e que é aprendiz, é tudo junto então isso, a experiência do Stricto abre muitas coisas (E01).

Os estudantes consideram as práticas metodológicas utilizadas pelos professores do *stricto sensu* irreplicáveis na graduação. Pois no mestrado e no doutorado o formato das aulas é diferente tanto da graduação quanto da especialização *lato sensu*. Nos primeiros, o conhecimento é construído por meio de leituras densas e discussões. No entanto, nas aulas ministradas na graduação e no *lato sensu*, a dinâmica é outra, o perfil dos estudantes varia e, na pós-graduação *stricto sensu*, o número de alunos matriculados é menor.

[...] vou ter que responder o contrário, é possível que a área que prejudique porque quando você está no Stricto Sensu você é um grupo muito restrito, com perfil muito diferente. E aí você tem professores que exercem metodologias que não cabe para uma realidade como a nossa, e eles são ótimos, só que você tá dentro de um espaço que você tem que entender que não é o seu de trabalho é um espaço de pesquisa, não é um espaço de dar aula, de ensino né? Então eu acho que se eu não me cuida eu acabo repetindo algumas práticas e que não funciona em grandes grupos que normalmente é o que nós temos hoje grandes grupos (E03).

Tanto a postura docente quanto a metodologia utilizada no *stricto sensu*, diferem relativamente das práticas as quais os alunos da graduação estão acostumados, e, dentro desse contexto, cada profissional possui as suas características com as quais os estudantes podem ou não se identificar: “*[...] ajudou muito do ponto de vista teórico metodológico, porque eu tive a sorte de ter bons professores. Ah, tive maus professores também, então a gente aprende com o professor ruim, a gente aprende o que não fazer, é só fazer o contrário depois né? (risos)*” (E06). Ocorre, que o perfil do aluno vem mudando ao longo dos anos. O professor que antes era figura ímpar e única detentora de conhecimento em sala de aula, passa a ser um mediador na construção deste. O aluno vem a ser o protagonista, e o docente, este passa a ser um mediador, pois ensina o estudante a pensar, a questionar, a ter uma visão crítica e ampla acerca do mundo.

A universidade precisa preparar-se para acompanhar e reorganizar-se com base na concepção de conhecimento, operando com teorias de aprendizagem e formas de organização do ensino que superem as práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na memorização e na reprodução de

informações ou no treinamento para *saber fazer*, já que a demanda que hoje se coloca é pela formação de cidadãos pensantes e criativos (NASSIF; HANASHIRO; TORRES, 2010, p. 367).

Com referência ao capital financeiro, foi possível perceber que os discentes que já atuavam nas universidades em tempo integral não obtiveram acréscimo nas suas remunerações, todavia, após a obtenção do título, poderão enquadrar-se no plano de carreira da instituição.

No econômico eu não tive alteração, porque eu já sou 40 horas então eu ainda não tenho o reflexo disso, se eu acessar no futuro com doutorado eu posso ter um acréscimo no salário que é cargos de salário, é progressão. Mas assim, o profissional com certeza me dá mais gabarito para participar de encontros aqui dentro, de poder responder alunos com outro teor de resposta isso para mim é indiscutível né, qualifica e muito né, se eu pudesse ser doutorando o resto da vida, eu seria, se não tivesse que entregar uma tese a cada quatro anos eu seria né? (risos) Porque as disciplinas cursadas elas são muito ricas nestes programas, você tem um crescimento muito grande (E03).

Os discentes que ainda não atuam na docência dentro das universidades percebem que são oferecidas poucas oportunidades de atuação dos mestrados nos cursos superiores, uma vez que almejavam que a condição de estudante de mestrado fosse suficiente para que surgissem oportunidades de lecionar nos cursos superiores das universidades.

Eu pensei que quando eu começasse a estudar no mestrado tivesse um atestado de frequência, assim. Ah, eu não faço apenas graduação. Porque na graduação tu tá estudando na licenciatura. Na licenciatura se tu já tá estudando, tu já começa a trabalhar na área assim, por meio de estágio, receber uma remuneração, aprender também né? Só que eu

pensava que quando eu estivesse no mestrado eu ia poder realizar meu sonho que é ser professora universitária e eu pensei que seria fácil por tá fazendo já uma Pós-Graduação mais especializada [...] que eu ia entrar dentro de alguma universidade fazendo estágio prático, pra eu ver se aquilo que eu imagino de que é ser um professor universitário ia tipo me satisfazer né como pessoa (E08).

Partindo do pressuposto de que o curso de mestrado acadêmico objetiva a formação de estudantes que almejam atuar na docência universitária, além da pesquisa, caberia aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, juntamente às universidades, oferecerem oportunidades aos discentes para a prática docente. Esta atividade beneficiaria tanto os estudantes – futuros professores - que precisam da formação da prática pedagógica, a fim de se prepararem para atuar no mercado de trabalho, posteriormente ao título, quanto às universidades, nas quais disporiam de mais mão de obra.

4.3 A ROTINA DISCENTE

Questionados a respeito da rotina de uma pós-graduação *stricto sensu* e sobre os reflexos que ela ocasiona nas suas vidas, os bolsistas apontaram que tal prática implica no dia a dia e na qualidade de vida: *“Claro a gente dorme menos, estudar muito dói, dói o corpo, dói o olho, dói a mão, dói as costas e você fica menos com a tua família. Então tem uma implicação direta na tua rotina, na tua rotina familiar principalmente”* (E 06). Observa-se, ainda, a acumulação de tarefas, pois os estudantes que estudam e trabalham acabam preenchendo os momentos, que deveriam ser de descanso e lazer, com as atividades demandadas pelos estudos: *“A rotina de quem trabalha e estuda faz com*

que a gente tenha que priorizar o estudo em momentos supostamente livres né? Que seria nas férias de final de ano ali de Janeiro e nos finais de semana né? [...]” (E04).

O que ocorre é que a própria dinâmica da sociedade contemporânea elevou os níveis de estresse dos indivíduos, em virtude dos múltiplos estímulos contidos nesse âmbito. Dentro desse contexto, o aumento destes estímulos ocasiona a síndrome de *burnout*. Trata-se de uma patologia que surgiu na década de 1970 e que primeiramente estava associada somente às condições de trabalho das pessoas, mas com o desenvolvimento das pesquisas, observou-se a sua presença em outras áreas da vida, como nos relacionamentos familiares ou na fase estudantil, por exemplo. Bem como na esfera acadêmica, principalmente no que se refere a pós-graduação que é caracterizada por competitividade, cumprimento de prazos e metas, tensões e exigências. A síndrome de *burnout* é uma condição psicológica que apresenta sintomas de esgotamento físico e emocional, e que afeta diretamente na produtividade dos indivíduos (SOUZA et al., 2010). A terminologia “*burnout*” significa “o estado daquele que chegou ao limite e por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico e mental” (SOUZA et al., 2010, p. 13).

Portanto, a condição de estudante desse nível de ensino influi no desenvolvimento de *habitus* e pode acarretar consequências na saúde de tais indivíduos, pois a sobrecarga de tarefas, juntamente com a pressão psicológica por publicações científicas e o desempenho das atividades dentro dos prazos pré-estabelecidos, vão acumulando e chega um momento que a estrutura física do indivíduo não responde mais: “[...] e aí foi o aviso que o corpo deu assim né? Dá uma desligada! Porque não

tô agüentando mais. Eu também nesse meio tempo tive bastante insônia, tava bastante ansiosa, vai chegando perto do prazo da defesa a gente vai ficando mais ansiosa né? (E04).

Conforme SOUZA et al. (2010, p. 14) “a entrada na pós-graduação, especificamente a *stricto sensu*, exige do indivíduo um grande esforço de adaptação, tendo em vista que o estudante terá de desenvolver, dentre outras atividades de alto desempenho, o papel de pesquisador”.

As práticas que fazem parte do dia a dia dos estudantes de uma pós-graduação *stricto sensu* requerem aptidões físicas e mentais e, em virtude disso, ao longo do processo, podem ocasionar danos às suas saúdes:

Implica porque você gasta muito mais tempo pra leitura, é uma leitura focada com produção né? Não dá pra negar que você tem um corpo e ele vai responder a isso. É uma coluna, é um é um sistema nervoso, é uma ansiedade, tem todo um mecanismo de proteção que o corpo ta dizendo “cuidado que tá demais (E03).

Diante disso, é importante que o indivíduo tenha uma rotina equilibrada. Apesar de tudo o que lhe é imposto, o ideal é que pratique exercícios e tenha uma boa alimentação: “[...] eu como sou da área da Educação Física, eu sabia como controlar o stress, como praticante de exercício físico [...]” (E05).

O volume de leituras determinadas durante as aulas é um dos fatores que faz com que os alunos tenham uma sobrecarga de atividades para além da sala de aula, além de toda a prática inerente à pesquisa e à elaboração da dissertação ou tese, bem como às participações em eventos, dentre outros:

[...] não ter finais de semana (risos), a carga de leitura exige muito [...] Conseguir conciliar trabalho e pesquisa e os estudos é bastante pesado sim, tanto que da minha turma a maioria acabou não defendendo no prazo né, e muitos por questões de problema de saúde, que tá cada vez mais comum também (E04).

Sabe-se que o ingresso em um programa de pós-graduação *stricto sensu* reflete em mudanças no cotidiano dos estudantes e também daqueles que os cercam (família e amigos), e toda essa dinâmica de estudos e pesquisa requer uma adaptação por parte dos mestrandos e doutorandos a qual, por muitas vezes, acomete no desencadeamento de doenças em virtude do estresse (ALTOÉ; CASAVECHIA; ESPEJO, 2014). É fundamental que o estudante compreenda que a dinâmica da pós-graduação requer uma rotina organizada, a fim de minimizar os fatores que podem vir à lhe causar estresse, pois, “o processo adaptativo pode desencadear o estresse, uma vez que o organismo reage quando se encontra em situações não habituais. Essa reação pode ser observada pela ocorrência de vários sintomas como insônia, cansaço constante, entre outros [...]” (ALTOÉ; CASAVECHIA; ESPEJO, 2014, p. 230). Uma rotina pré-estabelecida contribui para que o estudante programe as suas atividades, e assim, evite imprevistos que podem vir a causar danos à sua saúde física e mental.

[...] implica no meu sono, porque eu não durmo direito, porque eu fico preocupada enquanto não termino de ler, de conseguir fechar uma ideia pra colocar na minha pesquisa, eu não consigo dormir. Então eu fiquei doente, eu fui várias vezes pro hospital tomar remédio ai eu desenvolvi um problema de alergia e de... é uma enxaqueca crônica o médico falou, porque eu ficava muitas horas acordada lendo e não fazia atividade física. Porque daí eu ficava

sentada lendo, escrevendo e comendo, lendo, escrevendo e comendo! Então eu não organizei meu tempo, não dividi meu tempo. Ah de tanto em tanto vou fazer atividade física, depois eu vou fechar os olhos, depois vou fazer a leitura e depois eu vou fazer digitação. Eu não consigo fazer isso, eu fico só preocupada com o meu texto com a minha dissertação [...] (E08).

Em relação aos reflexos que esse nível de ensino acarreta na vida dos discentes, a entrevistada acima referenciada descreveu sobre um período em que vivenciou as consequências dessa rotina intensa de estudos e outras obrigações. Esse momento a levou a ter um episódio de alteração dos batimentos cardíacos, denominado taquicardia, e também a um aumento da pressão arterial, fazendo com que a estudante permanecesse no leito de hospital por alguns dias e, por isso, tenha que fazer uso de medicamento contínuo: “[...] eu tive um taquicardia, fui pra uns 186 batimentos cardíacos pro hospital, fiquei três dias lá porque não voltava a pressão normal e agora eu tomo remédio pra pressão pra eu ficar calma né? Pra não alterar a pressão e os batimentos cardíacos baterem direitinho” (E08).

A Entrevistada 04, por sua vez, desenvolveu enxaqueca crônica em virtude do esgotamento mental adquirido durante o doutorado e, até o instante da pesquisa em campo, encontrava-se em tratamento com um médico neurologista: “eu desenvolvi enxaqueca crônica, mas eu to fazendo tratamento com neurologista há um ano na realidade, foi assim né? Eu tive umas etapas de foto sensibilidade, quando ficava exposta à luz muito forte eu desmaiava [...]” (E04). O desencadeamento de patologias em virtude das pressões presentes na rotina dos mestrandos e doutorandos origina-se, em maior parte, do estresse adquirido durante

essa experiência e pode levar o estudante a tratamentos de curto, médio ou longo prazo “[...] tive que fazer uma investigação e foi constatado enxaqueca e que ela estava relacionada a estafa mental mesmo” (E04).

Nessa conjuntura, o acesso a uma PP como o FUMDES, que possibilita o ingresso e garante a permanência dos estudantes nesse nível de ensino, possui um valor estimável a esses que a consideram como uma possibilidade de avanço em suas carreiras. No entanto, sua relevância não se encontra somente nesse aspecto, há também transformações mensuradas durante essa experiência que são consideradas significativas.

Eu acho que o resultado dessa experiência e eu tenho certeza que eu sinto que me tornei uma pessoa melhor né e que a bolsa foi fundamental porque se eu não tivesse uma bolsa eu estaria numa situação muito ruim né [...]eu me sinto hoje uma pessoa melhor, [...] a formação Stricto ela é pra quem realmente sente necessidade e dá uma boa razão de fazer né? Dá um bom sentido, bom significado e vale a pena eu acho, que eu imagino a tua experiência e pelo crescimento também, eu particularmente... É que passei dos cinquenta anos e acho que a minha vida tem que ter mais sentido, que tem que ter mais significado, ela tem que fazer valer a pena, eu quero deixar um legado bacana, é isso! É que a gente não deixa nada de material, mas alguém depois vai lembrar do fulano e “poh aquele cara era legal” ou “quando eu lembro dele eu tenho alegria” é isso que eu quero, deixar uma coisa boa. Então a minha formação vem ao encontro desse desejo de ser uma pessoa melhor, uma pessoa que dignifica a existência e que a cada minuto vale a pena né [...] (E01).

Cabe reiterar a importância do auxílio financeiro propiciado pelo objeto em questão, uma vez que possibilita que o estudante concentre-se durante o período de mestrado ou doutorado, sem se preocupar com as questões financeiras pertinentes ao curso: “[...] não teria condições

financeiras pra manter uma universidade mesmo pagando e trabalhando, o salário pra tu te manter na vida pessoal e mais pagar né? Pelo menos no meu padrão de vida não tem como” (E 08). Corroborando a discussão, a Entrevistada 07 afirma que “o sucesso do meu doutorado, além da minha orientadora, além do curso que eu adorei e do meu desejo e da minha alegria em estudar, a ajuda financeira do FUMDES foi essencial, assim fundamental (E07).

A não exigência significativa de trabalho com cargas horárias e produções preestabelecidas aos estudantes por parte do FUMDES também é um fator positivo para alguns. “*Só acho que o FUMDES é maravilhoso, é uma bolsa que realmente te ajuda né? Porque não tem essa cobrança toda primeiro.*” (E07). O processo de seleção utilizado por meio da aprovação de um projeto de pesquisa, por sua vez, motiva os indivíduos, quando aprovados “[...] *tu tens uma seleção de relevância, isso já te motiva a estudar né? Porque tu escreve o teu projeto e ele é aprovado a partir de uma seleção e aquilo já te ajuda. Nossa! Tem potência, vamos lá, vamos investir e é uma ajuda financeira que te ... nossa, pra livros, pra viagem de estudo, maravilhosa assim*” (E07). Os estudantes demonstram entusiasmo ao perceberem a relevância e contribuição da sua temática para a sociedade, bem como percebem o FUMDES como um importante subsídio para as suas permanências na pós-graduação.

4.4 À GUIA DE UMA CONCLUSÃO

Percebe-se que a pós-graduação *stricto sensu* contribui efetivamente na obtenção de capitais financeiros e intelectuais, sendo que

os entrevistados mostraram-se em fase de projeção no que tange o capital financeiro, mas também demonstraram perceber o ganho de capitais intelectuais, os quais contribuem efetivamente com as suas práticas docentes. Além disso, apontaram que o ingresso no *stricto sensu* possibilita oportunidades distintas a quem constitui as universidades.

Os discentes que, até o momento da pesquisa em campo, não atuavam na docência universitária apontaram que o curso de mestrado poderia oportunizar suas atuações em sala de aula, haja vista que não são oferecidas oportunidades de atuação dos alunos como professores.

Com relação à rotina de um pós-graduando e também de um professor pesquisador, os entrevistados salientaram que ela implica significativamente no dia-a-dia, bem como na qualidade de vida. Em virtude de a rotina ser intensa, com cargas de leituras densas, prazos estabelecidos para realizar os trabalhos, participação em eventos e produção científica quantitativa, por vezes, acaba resultando em poucas horas de sono e fadiga, podendo acarretar em consequências à saúde desses indivíduos. Muitos deles desenvolveram patologias depois de ingressar no *stricto sensu*, devido às pressões inerentes a esse nível de ensino.

O cotidiano universitário, especialmente dos discentes da pós-graduação *stricto sensu*, coloca-os em um campo de tensões, disputas e relações entre os agentes pertencentes a tal esfera (BOURDIEU, 2007), a fim de desenvolverem habilidades de pesquisa e competências para o mercado de trabalho. Todavia, a prática vem se mostrando diferente, pois as circunstâncias apontam que toda essa dinâmica do *stricto sensu* reflete diretamente no desempenho e na saúde do aluno. Esse agente depara-se

com dificuldades ao longo do seu processo formativo e acaba tendo que lidar, por vezes, com o adoecimento ou comprometimento de sua saúde.

Nesse âmbito, o FUMDES possui um valor significativo para os entrevistados, os quais se mostraram gratos por essa PP que não só oportunizou a eles o acesso ao *stricto sensu* e à qualificação profissional, mas também foi uma porta de entrada para uma esfera de conhecimentos mais aprofundados e que, essencialmente, agregou capital intelectual e transformações em suas vidas.

Constatou-se, que os estudantes que são professores no campo universitário percebem a pós-graduação *stricto sensu* como um trajeto inerente às suas carreiras, que contribui para a sua permanência nas universidades e para competitividade³¹ dessas instituições no mercado em que atuam.

Percebe-se que a titulação melhora a posição desses agentes em suas estruturas sociais, considerando que aqueles que possuem a titulação de doutor passam a ser vistos com uma ótica diferenciada pelos que estão à sua volta. Outro aspecto observado é que esse nível de ensino confere um diferencial profissional, pois proporciona novas perspectivas de carreira e também contribui para o desenvolvimento das universidades das quais os sujeitos fazem parte.

Os estudantes provenientes de grupos de pesquisas durante a graduação apresentam-se na pós-graduação *stricto sensu* com conhecimentos distintos daqueles que não obtiveram a prática da pesquisa, trata-se da “importância que os grupos de pesquisa possuem no processo de construção do conhecimento crítico, entendendo a iniciação

³¹ Não se pretendeu trabalhar com o conceito, apenas na “disputa” no mercado profissional.

científica como um dos possíveis caminhos para a formação dos futuros pesquisadores” (GIANEZINI et al., 2016, p. 340). Todavia, há quem utilize desse conhecimento para se posicionar de modo estratégico no campo científico: “[...] alguns indivíduos que dispõem de tal experiência posicionam-se estrategicamente no campo acadêmico supervalorizando o seu capital intelectual” (GIANEZINI et al., 2016, p. 340). Os grupos de pesquisas oportunizam aos estudantes o aprofundamento do conhecimento teórico adquirido em sala de aula, bem como, a familiarização com termos técnicos, o aprimoramento da escrita e a análise crítica por meio de leituras. Trata-se da importância de inserir os alunos no universo da pesquisa, a fim de contribuir com a formação acadêmica, humana e profissional desses estudantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As universidades promovem o desenvolvimento da sociedade, bem como contribuem para a formação de indivíduos com capacidade de reflexão e transformação. No entanto, o ingresso e a permanência na educação superior implicam processos decorrentes do Estado, este, que por sua vez, parece diminuir suas políticas de fomento. Ocorre, lamentavelmente, que o contexto do ensino superior no Brasil vem enfrentando cortes de recursos financeiros, e conseqüentemente, gerando tensões no campo acadêmico. Diante disso, as universidades inevitavelmente permanecem sem condições de manter os estudantes e desenvolver pesquisa científica, sendo imprescindível a criação e implementação de PP's que viabilizem o desenvolvimento da ciência no país.

A presente dissertação tratou sobre o FUMDES, que é uma PP para a educação superior do estado de Santa Catarina, a qual contempla estudantes com bolsas de estudos, e garante condições efetivas para o desenvolvimento das potencialidades regionais e pela permanência de acadêmicos neste nível de ensino. Essa política faz parte do UNIEDU, que agrega todos os programas de atendimentos aos estudantes de nível superior e é executado pela SED, na qual os recursos financeiros são providos conforme previsão da Constituição Estadual.

A delimitação da pesquisa ocorreu na pós-graduação *stricto sensu* a fim de compreender os reflexos do FUMDES na percepção dos bolsistas e dos professores pertencentes a esse campo, bem como analisar os efeitos (alianças, tensões e competitividade) que esta PP produz nos seus contemplados.

A pós-graduação *stricto sensu* é um trajeto inerente aos docentes que compõe as esferas universitárias, bem como, emerge como possibilidade de diferencial profissional, pois agrega valor aos seus currículos e possibilita também, a participação a determinados processos seletivos que exigem a titulação. A realidade do professor universitário requer a sua atuação para além da sala de aula, portanto, o mestrado e o doutorado contribuem para que o profissional atue de forma ativa na pesquisa científica, na extensão universitária, bem como nas atividades extras que contribuem com o seu currículo e qualificam o programa no qual pertence. A qualificação proporcionada por este nível de ensino permite que o indivíduo se posicione estrategicamente no campo científico, com ascensão simbólica percebida pelos demais, contribuindo assim, para a sua permanência no interior deste campo.

Todavia, a rotina de um pós-graduando implica diretamente na qualidade de vida, em virtude das pressões existentes, como cargas de leituras, eventos, produções acadêmicas, dentre outras atividades a serem desempenhadas por um discente. Ocorre que nessa dinâmica, o indivíduo está propenso aos estímulos estressores intrínsecos do *stricto sensu*, juntamente às poucas horas de sono, fadiga, e por vezes, todo esse conjunto pode acarretar danos à sua saúde. Diante disso, o estudo demonstrou que o contexto da pós-graduação *stricto sensu* pode contribuir para o surgimento de patologias, como relataram os entrevistados.

Este estudo identificou disputas no campo científico, dentre elas, em relação às correntes ideológicas dos agentes pertencentes a tal esfera, que quando ocorridas entre os docentes, reflete nos seus orientandos. Do mesmo modo em que se perceberam alianças com a finalidade de

produção científica, e também, a fim de alcançarem objetivos em comum ou até para ocupar posições estratégicas no campo acadêmico.

A produtividade científica requerida pelo sistema universitário (órgãos regulamentadores e de fomento) e conseqüentemente pelas universidades, ocasiona tensões e competitividade no campo científico. Tal fator também acarreta pressões aos agentes pertencentes a esse âmbito (bolsistas, professores, pesquisadores), os quais apontaram que a produção quantitativa pode afetar na qualidade do trabalho, e destacaram ainda, que apesar disso, tal pressão por publicação é necessária para a qualificação dos programas os quais pertencem. Ao que tudo indica, seria necessária uma mudança nos requisitos impostos pelos órgãos de fomento e de regulamentação do ensino superior, uma vez que o sistema atual tem se mostrado ineficiente, basta analisar os danos causados nesses indivíduos pelo esgotamento físico e mental, como relatados pelos entrevistados.

Bem como, evidenciaram-se disputas entre sujeitos do sexo masculino e feminino, em relação aos interesses do primeiro por cargos de gestão, a fim de consolidar-se em posição majoritária na gestão dos programas de pós-graduação. O contexto da educação superior no Brasil, aponta que, apesar de serem a maioria enquanto presença nas universidades, as mulheres enfrentam obstáculos para ocupar cargos renomados. O fato é que as mulheres vêm sofrendo tensões no campo científico em razão dos múltiplos papéis a serem desempenhados por elas, que na maioria das vezes, além de serem pesquisadoras e docentes, são mães e esposas, circunstâncias as quais afetam as suas perspectivas de carreira. Essa condição é reflexo da conduta da sociedade em relação à

mulher no corpo social, portanto, faz-se necessário uma nova ótica a fim de acolher as mulheres e compreender as suas necessidades.

Em relação ao capital financeiro, os entrevistados mostraram-se em fase de projeção, todavia, é nítido o ganho de capitais intelectuais que contribuem com as suas práticas pedagógicas. Da mesma maneira que o capital intelectual dos estudantes oriundos de grupos de pesquisa se destaca na esfera científica, haja vista que a experiência construída durante essa prática proporciona ao aluno uma formação integral, com conhecimentos distintos daqueles que não a obtiveram, preparando esses indivíduos para o mercado de trabalho com uma visão crítica e analítica.

O estudo demonstrou que o ensino superior no Brasil vem enfrentando uma série de cortes de recursos financeiros do Estado, preocupando os estudantes e as universidades, instituições as quais ficam impossibilitadas de fornecerem bolsas de estudos. Sendo assim, é preciso que o Estado se posicione a favor dos interesses da população, ciente de que os investimentos em educação melhoram as perspectivas de vida desses agentes e conseqüentemente, expansão dos ganhos de capitais social, cultural, intelectual e econômico, além de auxiliar na implementação de mudanças e melhorias na sociedade. Deste modo, faz-se necessário a criação e implementação de políticas de fomento que atinjam todas as camadas, para que se assegure o acesso ao ensino superior, bem como a permanência dos estudantes nas universidades.

Nessa conjuntura, a PP em questão possui um valor estimável para os bolsistas, pois o FUMDES, além de proporcionar perspectivas de vida e de carreira, juntamente, propiciou o acesso a conhecimentos mais aprofundados que geraram ganhos imensuráveis em suas formações humanas e profissionais.

REFERÊNCIAS

ACAFE. **Sobre as Bolsas dos Artigos 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina (Uniedu)**. Disponível em

<<http://www.new.acao.org.br/sobre-as-bolsas-dos-artigos-170-e-171-da-constituicao-do-estado-de-santa-catarina-uniedu>>. Acesso em 11 nov. 2018.

ALTOÉ, S.; CASAVECHIA, A.; ESPEJO, M. A. “dor do crescimento”: um estudo sobre o nível de estresse em pós-graduandos de contabilidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v.7, n.1, p. 213-233, 2014.

ATLAS. **Atlas do desenvolvimento humano do Brasil**. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERTO, R. M. V.; NAKANO, D. N. A Produção Científica nos Anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção: Um Levantamento de Métodos e Tipos de Pesquisa. **Produção**, Rio de Janeiro v. 9, n. 2, p. 65-76, 2000.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1983.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2007.

_____. **Escritos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

_____. **Poder, derecho y classes sociales**. Bilbao, ES: Desclée de Brouwer, 2001.

BRASIL (Estado). Lei nº 407, de 25 de janeiro de 2008. **Regulamenta O Art. 171 da Constituição do Estado e Institui O Fundo de Apoio à**

Manutenção e Ao Desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: Diário Oficial.

BRASILEIRA, H. **História de Santa Catarina.** Disponível em: <<http://www.historiabrasileira.com/estados/historia-de-santa-catarina/>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

BUCCI, M. P. D. Políticas públicas e direito administrativo. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 34, n. 133, jan./mar. 1997.

CAMARA MUNICIPAL DE CRICIÚMA. **Historia de Criciúma.** Disponível em <<https://www.camaracriciuma.sc.gov.br/historia-criciuma>>. Acesso em abr. 2018.

CATARINA, G. S. **Governo do Estado de Santa Catarina - História.** Disponível em: <<http://www.sc.gov.br/index.php/conhecasc/historia>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CAPES. **Portal de periódicos CAPES.** Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CNPQ. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.** Disponível em: <<http://www.cnpq.br/pibic>>. Acesso em: 1 dez. 2018.

CORBUCCI, P. R. **Desafios da Educação Superior e Desenvolvimento no Brasil.** 2007. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1887/1/TD_1287.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CORREA, M. V. P.; LOURENÇO, M. L. A constituição da identidade dos professores de pós-graduação stricto sensu em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 4, p. 858-871, 2016.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed Bokman, 2010.

CUNHA, M. I. Avaliação e poder na docência universitária: campos legitimados e saberes silenciados. **Revista Educação Unisinos**, Rio Grande do Sul, n. 15, v. 8, jul/dez. 2004. Disponível em: <

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6494>>.
Acesso em: 1 dez. 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. São Paulo: Artmed Bookman, 2006.

FARAH, M. F. S. Políticas públicas e gênero. In: GODINHO, T (org.). **Políticas públicas e igualdade de gênero**. São Paulo: Coordenaria Especial da Mulher, 2004. p.127-142.

FELTRIN, R. B.; COSTA, J. O. P.; VELHO, L. Mulheres sem fronteiras? Uma análise da participação das mulheres no Programa Ciência sem Fronteiras da Unicamp: motivações, desafios e impactos na trajetória profissional. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 48, dez. 2016.
Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010483332016000300303&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em 22 nov. 2018.

FIATES, G. G. S.; SERRA, F. A. R.; MARTINS, C. A aptidão dos pesquisadores brasileiros pertencentes aos programas de pós-graduação stricto sensu em Administração para pesquisas quantitativas. **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 291-306, 2014.

FRANCO, S. R. K. **Educação superior e contextos emergentes**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS – Editora Universitária da PUC, 2016.

FURTADO, C. **Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar**. São Paulo: Ed. Nacional, 1980.

GEOCAPES. 2016. Disponível em
<<http://www.geocapes.capes.gov.br/geocapes>. Acesso em: 16 abr. 2018.

GIANEZINI, K. **Educação e sociedade: a expansão do ensino superior jurídico e o acesso de minorias étnicas**. 2014. 300f. Tese de doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GIANEZINI, K. et. al. Políticas públicas: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas**, Maranhão, p.1065-1084, mar. 2017. Disponível em:

<<http://www.periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/viewFile/8262/5211>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GIANEZINI, K. et. al. A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito. **Revista Holos**, Rio Grande do Norte, p. 339-351, jun. 2016. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4712/1543>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GOULART FILHO, A.; RABELO, G. Crescimento, educação e desigualdade social no Brasil: Invertendo prioridades. **Revista de desenvolvimento econômico**, Salvador, v. 3, p. 109-135, 2017.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br>> Acesso em 27 de jun. 2018.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em 10 abr. 2018.

JUS. **Jurisprudência**. Disponível em <<https://jus.com.br>> Acesso em 28 jun. 2018.

LEITE, C. B. D; CAREGNATO, E.C.; MIORANDO, S. B. Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internaciona. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 263-286, 2018. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n1/1982-5765-aval-23-01-00263.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

MACCARI, E. A.; RICCIO, E. L.; MARTINS, C. B. A influência do sistema de avaliação da aacsb na gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração nos estados unidos. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 19, n. 3, p. 738-766, 2013.
MARQUES DE MELLO, C.; CRUBELLANTE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de Coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em Administração: aspectos estruturais e

dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, 2009.

MATOS, M. 2008. Teorias de gênero e teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 2, p. 333-357. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000200003/8619>> Acesso em: 1.nov.2018.

MELO, S. P.; OLIVEIRA, L. C.; SANTANA J. F. Figurações de discentes de um programa de formação de professores no ensino superior do Brasil: traçando seus modos de ser. **Educação Superior**, Campinas, n.2, ago. 2017.

MICHELOTTO, R. M.; COELHO, R. H.; ZAINKO, M. A. S. A política de expansão da educação superior e a proposta de reforma universitária do governo Lula. **Educar**, Curitiba, n. 28, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/er/n28/a12n28.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

NASSIF, V. M. J.; HANASHIRO, D. M. M.; TORRES, R. R. Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 44, v. 15, p. 364-379, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a12.pdf>> . Acesso em: 1 dez. 2018.

NOVAIS, G; MORATO, N. Diretoras da CAPES falam sobre presença feminina na Ciência e seus desafios. **CAPES**, Brasília, 9 mar. 2018. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8790-diretoras-da-capes-falam-sobre-presenca-feminina-na-ciencia-e-seus-desafios>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

OBEDUC. **Observatório da Educação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao>>. Acesso em: 1 dez. 2018.

OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E. Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e

discentes. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, set. 2017.

OLIVEIRA, F. N. G. Interdisciplinaridade: uma relação possível na universidade? **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 45, p. 185-201, jul/dez. 2015.

OLIVEIRA, R. L. S.; CARDOSO I. Avaliação dos métodos de estudos dos discentes. **Univap**, São José dos Campos, v. 22, n. 40, 2016.

OLIVEIRA, V. R.; FERNANDES, V.; SILVA, C. L. A pesquisa na área econômica sobre meio ambiente no Brasil: um estudo sobre a produção dos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da área de Economia de 2007 a 2012. **Interações (Campo Grande)**, v. 16, n. 2, 2015.

PALHARES, I. Capes prevê interrupção de bolsas de estudos em 2019. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 2 ago. 2018. Disponível em <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,capes-preve-interruptao-de-bolsas-de-estudos-em-2019,70002427925>> . Acesso em 16 out. 2018.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 1, p. 1, 2015.

PRÁ, J. R.; CHERON, C. Gênero e políticas públicas na ótica feminista e dos direitos humanos. **Educação e Cidadania**, v. 16, p. 55-70, 2014.

RAYNAUT, C. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. **Interdisciplinaridade em ciência da tecnologia e inovação**. Barueri: Manole, 2011.

REY, F. G. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de criação da informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. Mc Graw Hill, 2013.

SANTOS, B. Da ideia de universidade à universidade de ideias. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 27-28, p. 11-62, 1989.

SANTOS, B. Os processos da globalização. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Portugal. Eurozine, 2002.

SBM. **Sociedade Brasileira de Matemática**. Disponível em: <<https://www.sbm.org.br/noticias/cientistas-mulheres-pedem-inclusao-de-periodo-de-licenca-maternidade-no-curriculo-lattes>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

SEN, A.; KLIKSBERG, B. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOARES, M.; SEVERINO, J. A. A prática da pesquisa no ensino superior: conhecimento pertencente na formação humana. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 02, p. 372-390, jul. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n2/1982-5765-aval-23-02-372.pdf>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

SOTO, E. **Comportamento organizacional**: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**. Porto Alegre, n. 16, p. 20-45 jul./dez. 2006.

SOUZA, R. et. al. A pós-graduação e a síndrome de burnout: estudo com alunos de mestrado em administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, set/dez, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30905/a-pos-graduacao-e-a-sindrome-de-burnout--estudo-com-alunos-de-mestrado-em-administracao>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introducción a los métodos cualitativos de investigación**. Barcelona: Paidós, 1987.

UNIEDU. **Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/legislacao/>>. Acesso em: 20 set. 2017.

UNIEDU. **Processo seletivo chamada pública 2017**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/processo-seletivo>>.

Acesso em: 10 out. 2018.

VIDOTTO, J.D.F.; BENTANCOURT, S. M.P.; BASTOS, R.C. Reflexões sobre a percepção do capital humano nas últimas cinco décadas. **International Journal of Knowledge Engineering and Management**, v.4, p.169-187, 2015. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/IJKEM/article/view/3535/4289>>. Acesso em: 17 out. 2018.

ZABALZA, M. A. **O ensino Universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ANEXOS

ANEXO A**LEI COMPLEMENTAR Nº 407, de 25 de janeiro de 2008**

Regulamenta o art. 171 da Constituição do Estado e institui o Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Santa Catarina.

Regulamentada pelo Decreto nº 1.683/08

V. Decreto 2450/09

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA,

Faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º Fica instituído o Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, de natureza contábil, vinculado à Secretaria de Estado da Educação, destinado a proporcionar efetivas condições ao cumprimento do disposto no art. 171 da Constituição do Estado, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento e as potencialidades regionais.

Art. 2º As empresas privadas beneficiárias de incentivos financeiros ou fiscais concedidos no âmbito de programas estaduais deverão recolher ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior os seguintes valores:

I - 2% (dois por cento) do valor correspondente ao benefício fiscal ou financeiro concedido pelo Estado de Santa Catarina no âmbito de

programas instituídos por leis estaduais, concedidos ou firmados a partir da sanção desta Lei Complementar; e

II - 1% (um por cento) do valor do contrato de pesquisa firmado com órgão ou empresa da administração pública direta, autárquica ou fundacional, concedidos ou firmados a partir da sanção desta Lei Complementar.

Art. 3º No instrumento de concessão do benefício fiscal ou financeiro ou no contrato de pesquisa, deverá constar a obrigação da empresa privada beneficiária do incentivo de recolher ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, no momento em que usufruir o benefício, o valor correspondente aos percentuais fixados nos incisos I e II do art. 2º desta Lei Complementar.

Art. 4º O descumprimento ao disposto no art. 3º imputará no cancelamento automático do incentivo financeiro ou fiscal, ou do contrato de pesquisa, concedidos ou firmados.

Art. 5º Os recursos arrecadados pelo Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior serão destinados ao pagamento de bolsas de estudo, pesquisa e extensão universitária para alunos que cursaram todo o Ensino Médio em Unidade Escolar da Rede Pública ou em Instituição Privada com bolsa integral e que residam há dois anos no Estado de Santa Catarina.

Art. 6º Os recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior serão distribuídos da seguinte forma:

I - 20% (vinte por cento) para concessão de bolsas de pesquisa e extensão;

II - 20% (vinte por cento) para concessão de bolsas de estudo a alunos matriculados em cursos ou programas presenciais de pós-graduação, em

nível de especialização, mestrado e doutorado, em instituições credenciadas;

III - 20% (vinte por cento) para concessão de bolsas de estudo a alunos matriculados em cursos presenciais de licenciatura;

IV - 30% (trinta por cento) para concessão de bolsas de estudo a alunos economicamente carentes, considerando-se para tal o limite da renda familiar *per capita* anualmente estabelecido por ato do Chefe do Poder Executivo, matriculados em cursos presenciais de nível superior, nas Instituições de Ensino Superior credenciadas e com sede no Estado de Santa Catarina; e

V - 10% (dez por cento) para a Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, destinados à implantação ou ampliação de *campi* no interior do Estado.

§ 1º A seleção dos candidatos para a concessão das bolsas especificadas nos incisos I e II deste artigo será realizada por comissões *ad hoc* designadas pelo Secretário de Estado da Educação, que terá a participação obrigatória da Secretaria de Estado da Educação, da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina - FAPESC e das Instituições de Ensino Superior, conforme regulamento.

§ 2º A seleção dos candidatos e a fiscalização do cumprimento dos critérios para a concessão e manutenção do benefício especificado pelos incisos IV e V deste artigo, serão efetuadas pelas equipes instituídas pela Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005.

§ 3º Para obtenção de recursos públicos, é dever das Instituições de Ensino Superior conveniadas publicizar os seus balancetes mensais, na *internet* e em outros meios convencionais.

§ 4º Fica vedada à Instituição de Ensino Superior conveniada a cobrança de juros de mora, multas ou criação de obstáculos à rematrícula

dos alunos beneficiados pelo sistema de bolsas por eventuais atrasos do Tesouro do Estado no repasse dos referidos recursos.

Art. 7º A Secretaria de Estado da Educação firmará convênio com as Instituições de Ensino Superior disciplinando a forma de repasse dos recursos destinados ao pagamento das bolsas de estudo, pesquisa e extensão, bem como a quantidade de bolsas a serem concedidas anualmente para cada instituição, observando-se:

I - as instituições devidamente cadastradas;

II - as instituição com sede própria no Estado de Santa Catarina;

III - as instituições com credenciamento aprovado; e

IV - as instituições com cursos presenciais aprovados e em funcionamento.

Art. 8º Para a concessão de bolsas de estudo deverão ser observados os seguintes critérios:

I - ter o candidato cursado todo o Ensino Médio em Unidade Escolar da Rede Pública ou em Instituição Privada, com bolsa integral;

II - ter carência econômica, considerando-se para tal o limite de renda familiar *per capita* anualmente estabelecido por ato do Chefe do Poder Executivo; e

III - ter sido selecionado pela comissão a que se refere o § 2º do art. 6º desta Lei Complementar.

Parágrafo único. Em caso de empate será levado em consideração o aluno de melhor histórico escolar no Ensino Médio.

V. Decreto 2450/09

Art. 9º Para a concessão de bolsas de pesquisa e extensão deverão ser observados os seguintes critérios:

I - ter o candidato cursado todo o Ensino Médio em Unidade Escolar da Rede Pública ou em Instituição Privada, com bolsa integral ou supletiva;

II - ter apresentado projeto de pesquisa ou extensão vinculado a um professor orientador e aprovado pelo respectivo colegiado do curso ou similar; e

III - ter sido selecionado pela comissão a que se refere o § 1º do art. 6º desta Lei Complementar.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto neste artigo, terão prioridade os projetos de pesquisa ou extensão que atenderem ao plano de desenvolvimento regional definido pelo Conselho de Desenvolvimento Regional.

Art. 10. Para concessão de bolsas de pós-graduação deverão ser observados os seguintes critérios:

I - ter o candidato cursado todo o ensino médio em Unidade Escolar da Rede Pública ou em Instituição Privada, com bolsa integral ou supletiva;

II - ter sido selecionado em programa de pós-graduação *stricto sensu*, devidamente credenciado;

III - ter sido selecionado em curso de pós-graduação *lato sensu*, em instituição credenciada com sede no Estado de Santa Catarina; e

IV - ter sido selecionado pela comissão a que se refere o § 1º do art. 6º desta Lei Complementar.

Art. 11. A bolsa será concedida ao aluno regularmente matriculado pelo prazo mínimo de duração do curso-programa ou projeto de pesquisa ou de extensão, devendo apresentar, semestralmente, documento comprobatório de aprovação nas disciplinas curriculares, de satisfatório desempenho acadêmico ou de desenvolvimento do projeto de pesquisa ou extensão, sob pena de automático cancelamento da bolsa.

§ 1º Os valores correspondentes à bolsa de pós-graduação dos candidatos contemplados serão depositados em suas contas bancárias.

§ 2º Para efeitos de distribuição das bolsas nos cursos de licenciatura, terão preferência os que, anualmente, forem definidos como prioridade por ato do Secretário de Estado da Educação.

Art. 12. A quantidade de bolsas de estudo, pesquisa e extensão a serem custeadas com recursos do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior será diretamente proporcional ao número de alunos de cada instituição em cursos presenciais.

Parágrafo único. No caso das bolsas de estudo, pesquisa e extensão será aplicado o critério inversamente proporcional ao número de alunos nos cursos e programas aprovados pelo Conselho de Desenvolvimento Regional, considerado o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH dos municípios de cada região.

Art. 13. O recolhimento e controle dos recursos, destinados ao Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, serão efetuados pela Secretaria de Estado da Fazenda no código de receita nº1730.05.03.00 - Transferência de Instituições Privadas - Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior.

Art. 14. A prestação de contas referente aos benefícios de que trata esta Lei Complementar, a ser efetuada pelas Instituições de Ensino Superior ou bolsistas de pós-graduação, será encaminhada à Secretaria de Estado da Educação.

Art. 15. O Poder Executivo regulamentará esta Lei Complementar no prazo de trinta dias a contar da data de sua publicação.

Art. 16. Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 17. Fica revogada a Lei Complementar nº 375, de 30 de janeiro de 2007.

Florianópolis, 25 de janeiro de 2008

Luiz Henrique da Silveira

Governador do Estado

ANEXO B**DECRETO Nº 2.672, de 5 de outubro de 2009. DO Nº 18.704 de
05.10.2009**

Dispõe sobre a regulamentação da execução do programa de bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior, instituído pela Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, e estabelece outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, usando da atribuição privativa que lhe confere o art. 71, incisos I, III e IV, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto na Lei nº 407, de 25 de janeiro de 2008,

DECRETA:

Art. 1º O Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior no Estado de Santa Catarina - FUMDES, de natureza contábil, vinculado à Secretaria de Estado da Educação - SED, instituído pela Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, reger-se-á pelo presente Decreto e demais normas aplicáveis.

Art. 2º A concessão de bolsa de pesquisa e extensão obedecerá ao Regulamento constante no Anexo I deste Decreto.

Art. 3º A concessão de bolsa de estudo a aluno matriculado em curso ou programa presencial de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado e doutorado, em instituição de ensino credenciada, obedecerá ao Regulamento constante no Anexo II deste Decreto.

Art. 4º Para a concessão de bolsa de estudo a aluno matriculado em curso presencial de licenciatura serão consideradas a necessidade de formação de professor na área de conhecimento em que há carência de profissional habilitado e aquela advinda de novas demandas da legislação educacional em vigor.

Parágrafo único. Os cursos de licenciatura que terão prioridade serão definidos anualmente pelo Secretário de Estado da Educação, por meio de portaria.

Art. 5º A concessão de bolsa de estudo a aluno economicamente carente, matriculado em curso presencial de nível superior, em instituição de ensino superior credenciada, e com sede no Estado de Santa Catarina, obedecerá ao Regulamento constante no Anexo III deste Decreto.

Art. 6º Os recursos destinados à Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC serão repassados por descentralização de créditos orçamentários.

Parágrafo único. Para a concessão dos recursos a que se refere o *caput*, a instituição beneficiada deverá:

I - apresentar anualmente projeto para a implantação ou ampliação de *campi* da UDESC no interior do Estado; e

II - apresentar relatório anual de aplicação dos recursos do FUMDES na implantação ou ampliação de *campi* da UDESC no interior do Estado.

Art. 7º Para efeitos deste Decreto, considera-se que:

I - os gestores do FUMDES serão nomeados por portaria do Secretário de Estado da Educação;

II - as comissões *ad hoc* previstas no § 1º do art. 6º da Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, serão designadas por portaria do Secretário de Estado da Educação; e

III - os convênios com instituições de ensino superior previstos no art. 7º da Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, serão firmados anualmente de acordo com as chamadas públicas da Secretaria de Estado da Educação - SED, a ser publicadas na página eletrônica www.sed.sc.gov.br/secretaria, e o previsto na legislação em vigor.

Art.8º O repasse dos recursos financeiros que trata o presente decreto será realizado às instituições através das Fontes de Recurso 265 e 665, elementos de despesas 335041e 336041, sub-ação

9021 constante do orçamento vigente do FUMDES da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 9º A prestação de contas referente aos benefícios de que trata a Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008, será efetuada pela Secretaria de Estado da Educação - SED de acordo com as normas de contabilidade e de auditoria expedidas pela Secretaria de Estado da Fazenda - SEF e pelo Tribunal de Contas do Estado - TCE, após o recebimento da prestação de contas realizada por instituições de ensino superior ou por bolsistas de pós-graduação.

Parágrafo único. Para efeitos da prestação de contas das bolsas de pós-graduação serão considerados os documentos constantes nos incisos III e IV, do art. 12, do Anexo II.

Art. 10. É vedada a destinação de recursos do FUMDES para o pagamento de quaisquer outras despesas que não estejam relacionadas com o disposto na Lei Complementar nº 407, de 25 de janeiro de 2008.

Art. 11. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, convalidando os atos até então emitidos pelo Secretário de Estado da Educação por meio das Portarias:

Portaria N 1 – 20.02.2008;

Portaria N 2 – 29.02.2008;

Portaria N 5 – 31.03.2009;

Portaria N 10 – 12.05.2009; e

Portaria N 18 – 17.07.2009.

Florianópolis, 5 de outubro de 2009.

LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA

Governador do Estado

APÊNDICES

APÊNDICE A
ROTEIRO-GUIA PARA AS ENTREVISTAS
SEMIESTRUTURADAS

Aos bolsistas:

Quais foram as motivações pessoais e/ou profissionais que o impulsionaram a cursar uma Pós-Graduação *Stricto Sensu*?

Caso você não fosse contemplado por esta ou outra política pública, conseguiria ingressar e se manter neste nível educacional?

Você consegue identificar quais eram as suas expectativas anteriormente ao ingresso e relatar se elas foram alcançadas?

Percebe transformações nos âmbitos: social, pessoal e/ou profissional após o ingresso neste nível de ensino? Quais?

Você consegue identificar disputas nas relações entre os agentes situados dentro do campo acadêmico e científico da Pós-Graduação *Stricto Sensu*? Quais?

Há tensões entre os estudantes no que diz respeito à obtenção e manutenção das bolsas, bem como às perspectivas profissionais e de carreira?

Como são estabelecidas as parcerias (alianças) entre os colegas (independente de possuir a bolsa)?

Como é o relacionamento entre você e o seu orientador? Utiliza alguma estratégia para atrair a sua atenção?

E em relação aos colegas, como isso ocorre?

Que tipos de redes de relacionamento você percebe que se estabelecem em seu PPG?

Como é a competitividade entre os colegas? Dê exemplos?

Como é a atuação dos estudantes nos grupos de pesquisa?

Que tipo de atividades são realizadas nos grupos de pesquisa?

O que é necessário fazer para manter a bolsa?

De que forma a Pós-Graduação *Stricto Sensu* contribuiu para o seu desenvolvimento profissional e econômico?

O seu círculo social mudou após ingressar na Pós-Graduação *Stricto Sensu*?

Percebe alguma mudança em suas práticas cotidianas: comportamento, gostos e preferências, após o ingresso a este nível de ensino?

A rotina de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* implica na qualidade de vida? Se sim, dê exemplos.

Desenvolveu algum transtorno psicológico ou comportamental após o ingresso?

Se você não era professor anteriormente: desenvolveu práticas docentes a partir da Pós-Graduação *Stricto Sensu*? Se sim, quais foram os aprendizados?

Se você já era professor: este nível educacional contribuiu com as suas aulas, metodologia de ensino e postura no âmbito acadêmico?

Você considera exaustivas e/ou exageradas as atividades desempenhadas pelos bolsistas?

Que tipos de atividades de lazer você fazia antes de ingressar na pós-graduação?

Em relação à isto, o que mudou?

Aos coordenadores de PPGs e/ou orientadores:

Fale um pouco sobre a sua trajetória no PPG.

Que tipos de alianças você percebe que se estabelecem em seu PPG?

Entre professor e professor, professor e aluno, ou entre alunos.

Como os bolsistas são tratados?

Há diferença no tratamento entre alunos bolsistas e não bolsistas?

Existe distinção no comportamento de alunos bolsistas e não bolsistas?

Há uma maior produção acadêmica entre alunos bolsistas e não bolsistas?

A dedicação aos estudos entre alunos beneficiados e não beneficiados tem diferença?

Os professores orientadores que possuem bolsistas utilizam alguma estratégia para fidelizar os alunos? Dê exemplos

Que tipos de estratégias que você percebe que os professores do seu PPG utilizam para fidelizar os orientandos? (atividades, ações)

Você já viu, ou ouviu algum estudante se negar a fazer algo pelo PPG por não possuir bolsa ou taxa?

Há competição entre os estudantes? Dê exemplos.

Há disputas entre os docentes? Que tipos?

Se sim, esta competição entre os docentes produz efeitos nos bolsistas?

E entre docentes do sexo feminino e masculino? Se sim, cite alguns exemplos de situações em que uma das partes passou por isso? E entre mestrandos e mestrandas?

Como funcionam os grupos de pesquisa?

Você se recorda de ter bolsistas contestadores que não querem contribuir com as atividades do PPG?

Você considera exaustivas as atividades impostas aos bolsistas?

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO DE PERFIL DOS BOLSISTAS:**

Nome: _____

Idade: _____ Nascido em: ____/____/____

Local de nascimento: _____

Sexo: () Fem. () Mas.

Estado civil: () casado () união estável () solteiro ()
divorciado () viúvo

Município onde reside: _____

Curso: _____

Situação: () concluído () em andamento

1- cursou o Ensino médio em escola pública?

() Sim

() Não

() Escola privada com bolsa de estudos

2- Desenvolve alguma atividade remunerada?

() Sim

() Não

3- Se sim, qual vínculo?

() estágio

() emprego fixo

() autônomo

4- Quem mora com você?

moro com os pais

sozinho

com o (a) companheiro (a) / cônjuge

filho (a) (s)

irmão (a) (s)

outros parentes

amigo (a) (s)

5- Qual a profissão dos pais?

Pai:

Mãe:

6- Grau de escolaridade dos pais:

Não possui escolaridade

Ensino fundamental

Médio

Superior

7- Se possuir, qual a sua renda mensal individual?

nenhuma

dois salários mínimos

até três salários mínimos

de três a cinco salários mínimos

de cinco a oito salários mínimos

8- O seu local de moradia é:

cedido/emprestado

alugado

próprio/quitado

próprio/em parcelamento

9- Você possui meio de transporte próprio?

Sim

Não

10- Você foi contemplado por alguma política pública de bolsas de estudos na graduação?

Sim

Não

11- Se sim, qual?

APÊNDICE C**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA
PESQUISA**

Eu,[informar nome completo],
..... [informar nome do cargo que ocupa na instituição],
RG N°, CPF N°, AUTORIZO Mariana Pereira Westrup, RG
4.898-274, CPF 066.076.289-74, discente do Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) a realizar
entrevista e aplicar questionário para a realização do Projeto de Pesquisa
“Políticas Públicas e o Fundo de apoio à Manutenção e ao
Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES): tensionamentos na
pós-graduação *stricto sensu*”, que tem por objetivo primário compreender
os efeitos do FUMDES na Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

- 1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
- 2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
- 3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS N° 466/2012,

e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Criciúma, [dia] de [mês] de 2018.

[assinatura do responsável institucional]

[carimbo com nome, cargo e ato de indicação do cargo]

APÊNDICE D**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE)****MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO – TCLE****BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO
CNS Nº466/2012, MS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa intitulada “Políticas Públicas e o Fundo de apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES): tensionamentos na pós-graduação *stricto sensu*” está sendo desenvolvida por Mariana Pereira Westrup do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), sob a orientação da Profa. Dra. Kelly Gianezini. Os objetivos do estudo são compreender os efeitos da PP FUMDES na Pós-Graduação *Stricto Sensu*. A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado de Santa Catarina.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da entrevista que poderá ter uma duração média de 45 minutos, bem como a aplicação do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área das Ciências Sociais Aplicadas e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o

(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Criciúma, ____ de _____ de _____

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

-----Telefone: -----

APÊNDICE E

OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Com o objetivo de contribuir com a pesquisa, no dia 21 de novembro de 2018, a pesquisadora acompanha a Audiência Pública sobre a PEC 0005.3/2017 e os investimentos do Governo do Estado em relação às bolsas do artigo 170, ocorrida no auditório Ruy Hülse da UNESC e presidida pela Deputada Luciane Carminatti. O evento foi realizado pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Alesc (Assembléia Legislativa de Santa Catarina) e na ocasião, foi discutido sobre o repasse dos recursos às universidades comunitárias e privadas. A audiência ocorreu em virtude da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) em questão propor que os recursos sejam distribuídos da seguinte forma: 50% para as universidades comunitárias e 50% para as IES privadas, até 2021. Ocorre, que de acordo com a Constituição Estadual de 1989 do Estado de SC, art. 170, 90% dos recursos devem ser destinados às universidades comunitárias, e 10% às particulares, ou seja, esse direito já foi adquirido mediante Constituição Estadual. A questão suprema abordada na audiência foi a importância que as universidades comunitárias têm no âmbito estatal, tanto em relação ao acesso ao ensino superior, quanto aos serviços prestados por meio de pesquisa e extensão às comunidades em que estão inseridas. Em suma, a discussão se deu em torno do que já é de direito das universidades comunitárias, e não, como a fala de uma estudante presente *“tirando de um, para beneficiar outro”*, ou seja, de acordo com os participantes, não se trata de não beneficiar as IES privadas, e sim, tirar recursos das universidades comunitárias, os quais já lhe são de direito, para então contemplar as privadas com fins lucrativos.

Figura 9 – Deputada Luciane Carminatti apresentando os dados sobre o art. 170



Fonte: foto tirada pela autora

O evento foi concluído com o posicionamento majoritário contrário à PEC 0005.3/2017, inclusive, na maioria das falas enfatizou-se a importância desses recursos tanto para os estudantes beneficiados, quanto para a sociedade na qual as universidades comunitárias fazem parte, em razão dos benefícios dos serviços de extensão e pesquisa prestados às comunidades.

Figura 10 – Autoridades e representantes acadêmicos



Fonte: foto tirada pela autora

Além dos estudantes e comunidade acadêmica, participaram da sessão, a reitora da UNESCO, Luciane Ceretta, a deputada estadual Ada De Luca, o deputado estadual Rodrigo Minotto, o reitor da Unibave (Centro Universitário Barriga Verde), Elcio Willeman, o coordenador pedagógico da Secretaria de Educação de Criciúma, representando a secretária Roseli de Lucca Pizzolo, Fabrício Rodrigues, o vereador José Paulo Ferrarezi, o secretário executivo da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe), Paulo Ivo Koehntopp, o presidente do DCE (Diretório Central dos Estudantes) da Unesc, Alexandre Bristot, e o presidente da UCE (União Nacional dos Estudantes), Lucene Magnus. Todavia, observou-se que o número de estudantes beneficiados pela PP em discussão era consideravelmente pequeno, considerando a importância do evento essencialmente para os principais beneficiados.

APÊNDICE F

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLÍTICAS PÚBLICAS E PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU: as contribuições do Fundo de apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES) para o campo científico

Pesquisador: KELLY GIANEZINI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93758618.5.0000.0119

Instituição Proponente: Universidade do Extremo Sul Catarinense

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.798.515

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo de natureza dedutiva e exploratória, descritiva e qualitativa. O objetivo da pesquisa é analisar os reflexos da política pública FUMDES na Pós-Graduação Stricto Sensu na cidade de Criciúma, com os PPGs pré-definidos, a fim de investigar os perfis dos egressos, dos mestrands (as) e doutorandos (as) que serão selecionados. A intenção é verificar o impacto, das bolsas e da política de fomento à pesquisa, no comportamento dos alunos de pós-graduação stricto sensu.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender os efeitos da política pública FUMDES na Pós-Graduação Stricto Sensu e as contribuições para os bolsistas contemplados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O TCLE não apresenta descrição dos riscos da pesquisa nem dos procedimentos para minimizar os riscos nos participantes. O termo declara apenas que "os nomes dos participantes não serão divulgados". Deve-se informar, pelo menos, o risco da perda da confidencialidade dos dados. Nas entrevistas a serem realizadas há questões sobre a competitividade e os conflitos entre os estudantes entre si, e também entre os docentes. As perguntas falam inclusive sobre efeitos psicológicos dessa competitividade e da pressão nos ambientes acadêmicos e alterações no

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário
UF: SC **Município:** CRICIUMA

CEP: 88.806-000

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cetica@unesc.net

Continuação do Parecer: 2.798.515

comportamento dos alunos. É interessante destacar os riscos que isso representa e que providências serão tomadas para minimizar os riscos.

Quanto aos benefícios, o TCLE apresenta o seguinte: "Discussão acerca do tema, contribuição para a sociedade e o ambiente acadêmico. Destaca-se a relevância de estudar uma política pública de fomento para a educação superior em Santa Catarina". Os benefícios deveriam ser redigidos de forma mais clara. Por exemplo: "A presente pesquisa contribui para a compreensão dos processos de formação e competitividade no ambiente acadêmico e, de modo mais amplo, para reelaboração de futuras políticas de fomento à pesquisa em educação superior em Santa Catarina".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa interessante e relevante para a pós-graduação, teoricamente bem fundamentada e com objetivos claros e delimitados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A Carta de Aceite da instituição educação de ensino superior está dentro do solicitado. O projeto está dentro do cronograma. Apenas a avaliação dos riscos e benefícios precisa ser refeita.

Recomendações:

Corrigir o TCLE. Concluída a pesquisa, deve ser anexado a esta Plataforma o relatório final incluindo análise dos dados e conclusões do estudo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Corrigir TCLE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1177970.pdf	16/07/2018 09:45:11		Aceito
Outros	cartadeaceiteunesc.pdf	16/07/2018 09:44:08	MARIANA PEREIRA DA ROSA	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	16/07/2018 09:43:13	MARIANA PEREIRA DA ROSA	Aceito
TCLE / Termos de	TCLEAssinado.pdf	16/07/2018	MARIANA PEREIRA	Aceito

Endereço: Avenida Universitária, 1.105

Bairro: Universitário

CEP: 88.806-000

UF: SC

Município: CRICIUMA

Telefone: (48)3431-2606

E-mail: cetica@unesc.net

UNIVERSIDADE DO EXTREMO
SUL CATARINENSE - UNESC



Continuação do Parecer: 2.798.515

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEAssinado.pdf	09:42:35	DA ROSA WESTRUP	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOFINAL.pdf	12/07/2018 19:10:11	MARIANA PEREIRA DA ROSA WESTRUP	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRICIUMA, 03 de Agosto de 2018

Assinado por:
RENAN ANTONIO CERETTA
(Coordenador)

Endereço: Avenida Universitária, 1.105
Bairro: Universitário **CEP:** 88.806-000
UF: SC **Município:** CRICIUMA
Telefone: (48)3431-2606 **E-mail:** cetica@unesc.net